

LIVRARIA CAMPOS TRINDADE

THE
CERTAINTY
OF
CHANCE

LIVROS RAROS RARE BOOKS

LIVRARIA CAMPOS TRINDADE

LIVRARIA



CAMPOS
TRINDADE

THE CERTAINTY OF CHANCE

LIVROS RAROS RARE BOOKS

Textos e catalogação
BERNARDO TRINDADE
MÁRIO PINHEIRO

Fotografia
RODRIGO GATINHO

Encadernação e restauros
TRAÇA POMBALINA, LDA.

Produção
GABRIELA LOBO

Design
JORGE SILVA / SILVADESIGNERS

CONDIÇÕES GERAIS

Os preços são fixos e incluem IVA à taxa legal em vigor de 6%.

As obras descritas estão completas e em bom estado geral,
salvo indicações em contrário.

As encomendas poderão ser feitas por *e-mail* ou telefone
e serão validadas por ordem de chegada.

Os livros serão enviados por correio ou transportadora,
após boa cobrança, sendo acrescidos de despesas de envio e de seguro,
quando requisitado.

As despesas alfandegárias para clientes fora da União Europeia
ficarão sempre a cargo do cliente.

Formas de pagamento / Methods of payment:
Transferência bancária / Wiretransfer:

Banco BPI
IBAN: PT50 0010 0000 58373840001 21
SWIFT / BIC: BBPIPTPL

Cheque bancário (apenas clientes nacionais)

LIVRARIA CAMPOS TRINDADE, Lda.
Rua do Alecrim, 44
1200-018 Lisboa
Portugal
Tel. (+351)213471857
l.campostrindade@gmail.com
www.livrariacampostrindade.com

Para o meu amigo Luís Bigotte Chorão

Sometimes at night the darkness and silence weighs on me.
Peace frightens me. Perhaps I fear it most of all.
I feel it’s only a facade, hiding the face of hell.
I think of what’s in store for my children tomorrow;
“The world will be wonderful,” they say;
But from whose viewpoint?
We need to live in a state of suspended animation
Like a work of art, in a state of enchantment.
Detached.

Neil Hannon
In *The Certainty of Chance*

Aos amigos

Amo devagar os amigos que são tristes com cinco dedos de cada lado.
Os amigos que enlouquecem e estão sentados, fechando os olhos,
com os livros atrás a arder para toda a eternidade.
Não os chamo, e eles voltam-se profundamente
dentro do fogo.
— Temos um talento doloroso e obscuro.
Construímos um lugar de silêncio.
De paixão.

Herberto Helder
In *Ofício Cantante*

I

Uma confissão inofensiva e útil para o mais importante que me tolhe e quero dizer: sempre achei que a vida é um musical. De uma forma ou de outra as canções são súmulas e espelhos, diamantes de fancaria duvidosa. São quotidianas, acessíveis e utilitárias, adaptadas a todos os gostos. Resumem o que somos e o que poderemos ser em verso e refrão, com a vantagem de as podermos levar para a casa e para os dias. O que é que esta asserção está aqui a fazer, ainda para mais no início de um catálogo ? Explicarei.

O que aqui venho falar é de vida. Essa amálgama indefinível, misteriosa, única. Essa nublosa feita de afectos, gostos, desgostos, alegrias e tristezas, conquistas e falhanços que é património de todos e por todos sempre desconhecida. E sobretudo unida por esse fio frágil, único e precioso que nos garante a humanidade: a memória. E sabendo e acreditando nisto é tudo menos o acaso que ditou o título destas palavras: o nome de uma canção.

Estou à vontade: o homem para quem escrevo estas pobres palavras pensa como eu. Os títulos dos seus catálogos – e este não é excepção – reflectem essa maneira de ver o mundo. O que equivale a dizer para quem ainda não sabe que a Livraria Campos Trindade – e por sinédoque o seu proprietário Bernardo Trindade – não vê o que põe à disposição como mercadoria ou entidades sepultadas. Não: cada livro, cada peça, cada quadro veio de um individuo, sangue rubro e quente, e para outro terá o seu destino porque é para esses que esta livraria sempre existiu, desde o início. Aqui o que se serve é paixão, que é o elemento unificador de quem procura e de quem encontrou.

II

Não é a memória mas sempre o legado. A primeira só faz sentido se o segundo resistir, brilhar – viver. Talvez o destino não exista, esse determinismo confortável; mas há uma vocação e, digo eu, uma ordem misteriosa das coisas que nos vai transformando, devagar e irreversivelmente, naquilo que vamos sendo. Alguns, por exemplo, escolhem com alegria e sem pretensões serem guardiões de um legado e nesse processo oferecer a quem o desejar aquilo que é mais raro e bonito: vida e arte.

Quem olhar de forma distraída para os preciosíssimos itens que

compõem este catálogo – e que a mim me tocam de forma particular, dado o meu amor pela língua portuguesa do século XVII e XVIII – não nota a essência do que ali está: os arames, o saber, as buscas, as desilusões, as horas de trabalho, os serendipitismos, o sorriso brando da paixão. Mas está lá, desde que esta livraria abriu. O seu fundador, Tarcísio Trindade, nunca abdicou desta forma de ver a profissão e a vida: com curiosidade, afecto, diálogo. E passou esse legado – lá está – da melhor forma para o seu filho, que agora lhe garante a melhor continuidade.

Aqui um livro nunca estará morto porque quem os guarda zela pelo seu pulsar. São seres vivos de passagem, obras que deram trabalho, valor e prazer mas que como tudo nesta nossa existência são transmissíveis e transitórias; quero dizer, só se salvam do esquecimento se forem devidamente partilhadas e cuidadas por quem as ame.

Vejo que escrevi o verbo salvar e verifico que de propósito. Olho para algumas palavras de um dos meus ídolos de escrita – o Padre Manuel Bernardes, que se encontra neste catálogo – e tudo, sem surpresa, bate certo: “Quem diz salvação, significa e insinua duas cousas: uma livrar-se o que se salva de algum mal que já padecia, ou que o ameaçava; outra conseguir algum bem, ou ao menos conservar-se no que já possuía” (Os Últimos Dias do Homem, 1728, 1ª edição).

Agora que a Livraria Campos Trindade se prepara para um novo ciclo da sua já longa existência, este catálogo é um belíssimo memorial e legado. Mas o amador – o que ama – sabe bem que o mais importante do que aqui fica é o indizível. É a maravilhosa teologia do acaso que é o pilar desta profissão. Arrisco: da vida. Tudo num só livro, tudo num só dia.

Nuno Miguel Guedes

COL

CATÁLOGO

NO7

JULHO 2020



CO1

AGUILAR, Juan Bautista de [Recompilador] (1655-1714)

210 mm.

8, 368 pp., 2.

Madrid, por Francisco Martinez Abad. 1726.

Encadernação da época em pergaminho.

Contém: Retrato político del Rey Don Alfonso el Octavo de Don Gaspar Mercader y de Cervelló, dedicado a Carlos II, El Perfecto Privado, instruido en Lelio Peregrino de Don Pedro Fernández Navarrete, Advertencias Políticas y Morales, escritas en comunicada carta al Señor Don Juan de Matos Fragoso de Don Félix Lucio de Espinosa y Malo, Gobierno Moral a Lelio de Don Jacinto Polo de Medina, Gobierno Moral a Fabio de Don José Prudencio Rubio y Bazán, Gobierno Moral a Lauro de Juan Bautista de Aguilar, e Lágrimas de Heráclito defendido, filósofo que llorava siempre los sucessos del mundo do Padre António Vieira.

C02

ALBUM VIZIENSE (O). JORNAL LITTERARIO E ARTISTICO.

Vizeu, 1º anno, nº 1, Fevereiro de 1884 (ao nº 12, Abril de 1885)

330 mm.

96,[2] pp.

Meia encadernação em pele vermelha, com as pastas em tela da mesma cor.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1641-1910), nº 42.

Publicação completa, com o índice das matérias no final. Colaboração de José Simões Dias, Elysio Dória, Oliveira Mascarenhas, C. d'Almeida, Alfredo Campos, José Castro, Abel da Silva, Padre Moura, Ramalho Ortigão, Francisco de Menezes, G. de Queiroz Ribeiro, João de Lemos, Alberto Bandeira e outros. Ilustrado em separado com retratos de José Simões Dias, Eduardo Correia d'Oliveira, Thomaz Ribeiro, Duarte d'Almeida Loureiro e Vasconcellos, Gonçalo Pires Bandeira da Gama, Padre Moura, Manuel António Barroso, António Casimiro de Figueiredo, João Gomes dos Santos, D. António Alves Martins, António de Almeida Duque, António Nunes de Carvalho e João da Silva Mendes. Esta publicação insere reproduções de monumentos e locais de Viseu em estampas tiradas à parte do texto. Ocasionais manchas de humidade.



C03

[ALMADA NEGREIROS, José de (1893-1970)]

OLD FOOL

Fox-trot por Camillo Rebocho.

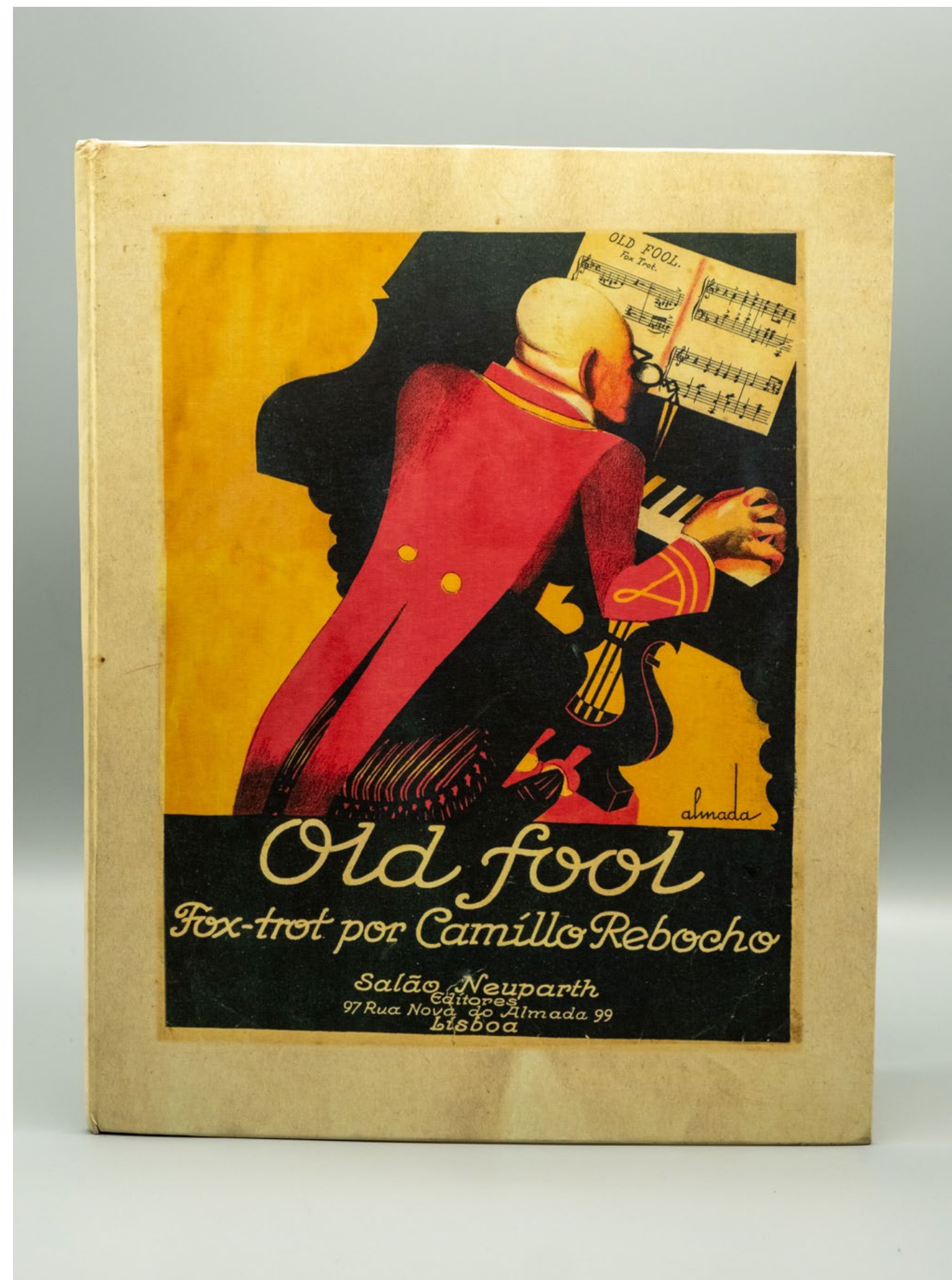
Lisboa: Salão Neuparth Editores, s.d.

350 mm.

In-fólio, 2 fls. contendo a pauta de música com capa ilustrada a cores por Almada Negreiros.

Pequenos restauros que em nada afetam a composição musical. Assinatura de posse e carimbo da secção musical dos Armazéns Grandella.

Cartonado, com a reprodução estampada do desenho de Almada Negreiros



C04

ALMEIDA (Fialho de) (1857-1911)

OS GATOS: PUBLICAÇÃO MENSAL D'INQUERITO Á VIDA PORTUGUEZA.

Nº 1, Agosto de 1889 - 2ª série, nº 3, 25 de Janeiro de 1894.

Porto; Lisboa: Casa Editora Alcino Aranha; Livraria Académica, 1889-1894.

180 mm.

57 num. em 6 v.;

Encadernações em pele, ligeiramente cansadas; títulos a ouro na lombada.

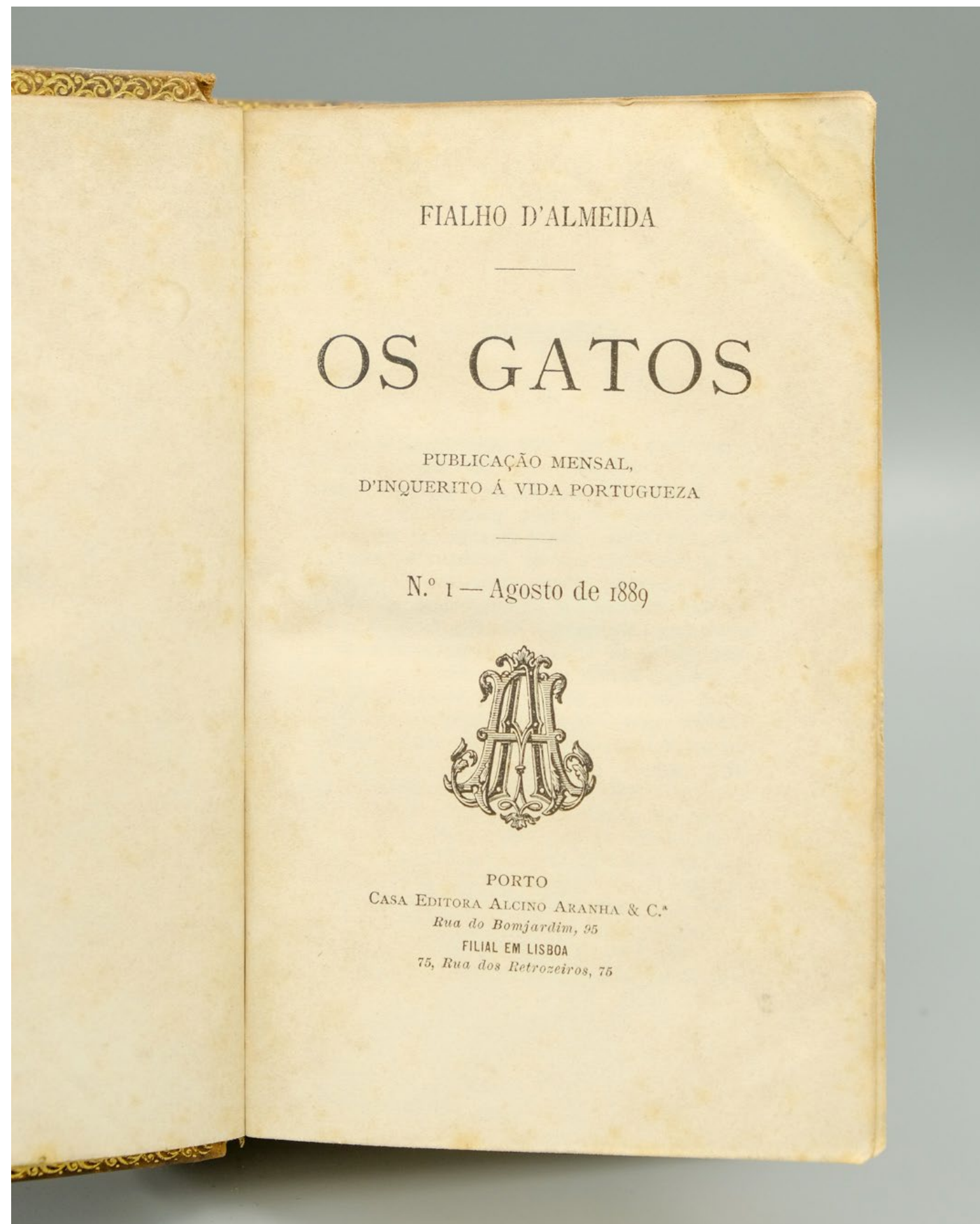
Fascículos ligeiramente aparados, com exceção dos últimos, de menor dimensão.

Conserva todas as capas de brochura.

Coleção completa.

Os números 15, 17, 24, 35, 37,45,47 e 52 têm dedicatória de Fialho de Almeida.

O título da publicação nasceu das semelhanças que viu o autor entre o crítico e os gatos: «Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, e fez o crítico à semelhança do gato» e propunha-se analisar a sociedade portuguesa do seu tempo. Foi dirigida a um grande público e contribuiu para a definição do estado de espírito coletivo que deu origem ao advento da República.



C05

ANDRADE, Gomes Freire de (1757-1817)

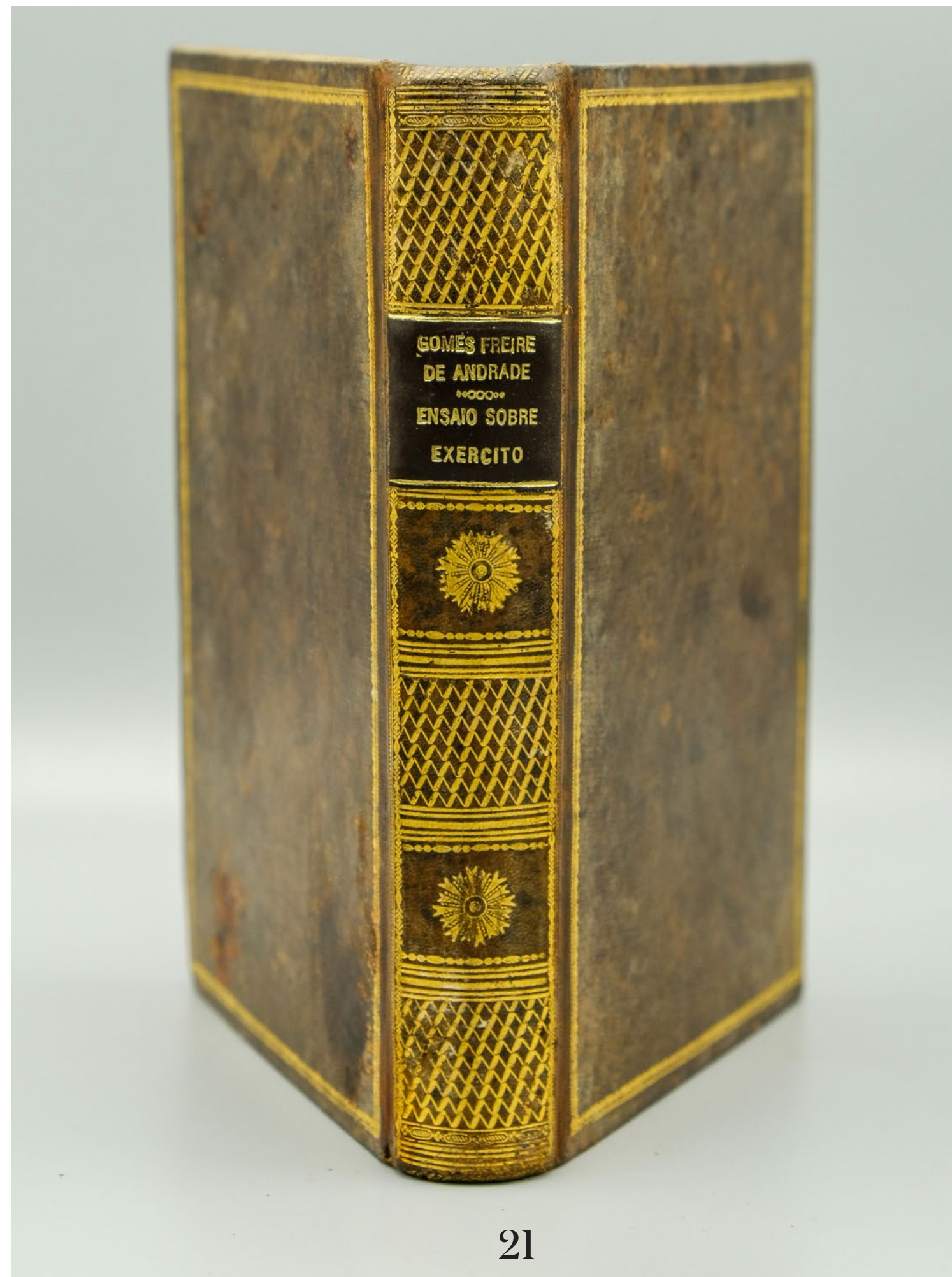
*ENSAIO SOBRE O METHODO DE ORGANISAR EM PORTUGAL O EXERCITO:
RELATIVO Á POPULAÇÃO, AGRICULTURA, E DEFEZA DO PAIZ / POR GOMES
FREIRE DE ANDRADE, MARECHAL DE CAMPO.*

Lisboa: Nova Officina de João Rodrigues Neves, 1806

XII, 407, [1] pp.

Encadernação inteira com esquadrias a ferros dourados nas pastas, lombada com trabalho de ferros cuidado. Guardas marmoreadas. Assinatura de posse na página de título e monograma na margem do início do texto.

Gomes Freire de Andrade tornou-se um símbolo dos defensores do ideário liberal e da luta contra o domínio britânico em Portugal ao ser executado naquela tarde de 18 de outubro de 1817, sob a acusação não provada de liderar uma conspiração. O Movimento liberal ganhou força, vingando em 1820. Como autor, publicou sobretudo obras de carácter militar e político, de períodos históricos ou da sua contemporaneidade.



C06

ANDRADE, José Sérgio Veloso de
MEMORIA SOBRE CHAFARIZES, BICAS, FONTES, E POÇOS PÚBLICOS DE LISBOA, BELEM, E MUITOS LOGARES DO TERMO

Lisboa: na Imprensa Silviana, 1851.

228 mm.

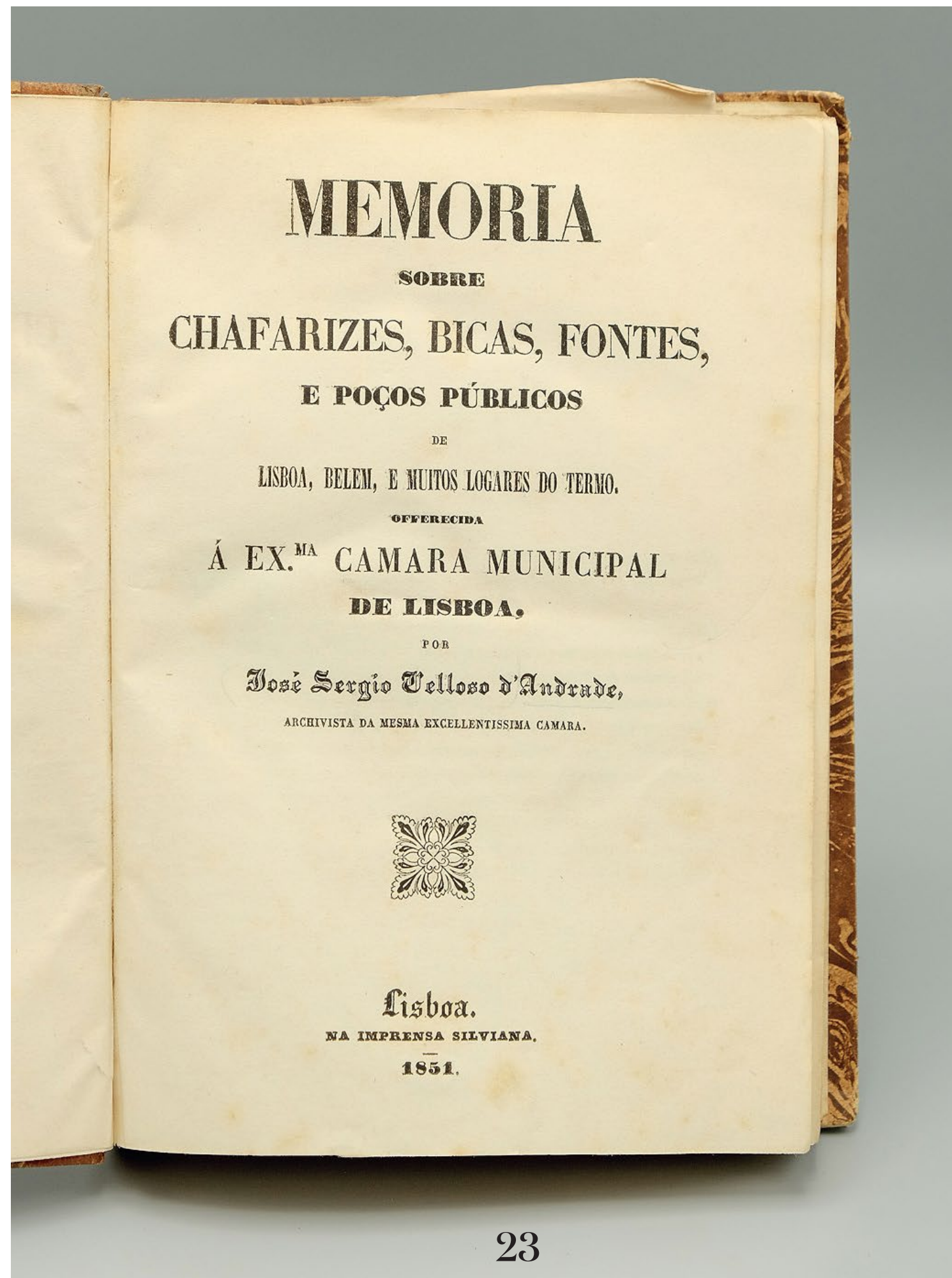
[8], 398 p.

Encadernação da época, com a lombada em pele, trabalhada a ouro.

Inocência, 5, 122

Importante documento sobre o abastecimento de água na região de Lisboa, enriquecida com vários quadros desdobráveis e uma planta desdobrável do Aqueduto das Águas Livres.

Segundo Inocência, V, p. 122, a obra é “fruto de louváveis e curiosas investigações, e abundante de notícias históricas e arqueológicas”. A partir da página 265, inclui uma “Memória sobre a gravidade específica das agoas de Lisboa e seus arredores” por Alexandre António Vandelli. No final, uma planta desdobrável, colorida à mão, representando o aqueduto das Águas Livres, para além de numerosas tabelas desdobráveis. Exemplar levemente aparado e sem capas de brochura.



C07

[ANTONIANO]

VITA MIRACOLI E PRIVILEGI DI S. ANTONIO DI PADOVA ESPRESSI IN XL RAMI

Venezia: Per Parolari, 1817

216 mm

[2], 3-95, [1 br.] pp., ilus.

Encadernação coeva em pele com título e inscrição gravados nas pastas e com esquadria em ferros dourados, lombada decorada com ferros e flores nas casas. Guardas em papel marmoreado. Inúmeras ilustrações a 2/3 de página, e uma grande ilustração em frontispício. Pequenas manchas e alguma acidez no miolo, o frontispício tem um restauro antigo, preenchendo uma lacuna de papel junto a margem inferior que se prolonga nas primeiras 6 páginas. Inscrição a lápis no topo da página de título.

O prefácio da obra anuncia a intenção de oferecer ao peregrino e ao devoto uma obra simples de pequenas dimensões que narre a vida de Santo António, justificando a baixa qualidade do papel e a preocupação de ilustrar profusamente o texto, com 40 gravuras de singelo desenho (a maior parte a 2/3 da página, uma em frontispício, e outra em vinheta). A obra conheceu um grande sucesso e foi reeditada em reimpressa em vários locais e vários editores.



C08

ATHENA: REVISTA DE ARTE.

Diretores Fernando Pessoa e Ruy Vaz.

Lisboa: Imprensa Libânio da Silva, 1924-1925.

270 mm.

5 n^{os}; 208, [2] pp., 51 est.: il.

Encadernação inteira de pele verde; nada aparado; conserva as capas de brochura; bom exemplar.

Daniel Pires, v.l, pp.73-75

Coleção completa.

Uma das mais importantes revistas literárias portuguesas, publicada numa época em que a Contemporânea se encontrava em sérias dificuldades. Com colaboração de Almada Negreiros, António Botto, Fernando Pessoa, Luís de Montalvor, entre muitos outros.



AZEVEDO, Martim Cardoso de (?-1614)
*HISTORIA DAS ANTIGUIDADES DE
 EVORA, PRIMEIRA PARTE REPARTIDA
 EM DEZ LIVROS, ONDE SE RELATÃO AS
 CAUSAS, QUE ACONTECÊRÃO EM EVORA
 ATÉ SER TOMADA AOS MOUROS POR
 GIRALDO, NO TEMPO DEL-REY DOM
 AFFONÇO HENRIQUEZ; E O MAIS QUE
 DAHI POR DIANTE ACONTECEO ATÉ O
 TEMPO PRESENTE, SE CONTARÁ NA
 SEGUNDA PARTE, QUE PARA FICAR MAIS
 DESEMBARAÇADA, SE POEM NO FIM
 DESTA OS REYS DE PORTUGAL, COM
 SUAS GERAÇÔENS, E DESCENDENCIAS.
 POR AMADOR PATRICIO. PRIMEIRA
 IMPRESSÃO, E Á CUSTA DE FRANCISCO
 MENDEZ.*

Évora: Na Officina da Universidade, 1739.
 195 mm.

[24], 342,[2] pp.; il.

Encadernação em pergaminho da época.
 Sem guardas. Falta de suporte de papel na
 parte inferior do frontispício e no último
 fólio. Desenho original de um soldado na
 capa posterior.

Barbosa Machado III, 436

Inocência VI, 152-3

Palha 2877

Pinto de Mattos, pp. 139-40



C10

[BARREIROS, Eduardo Montufar] (1839-1914)

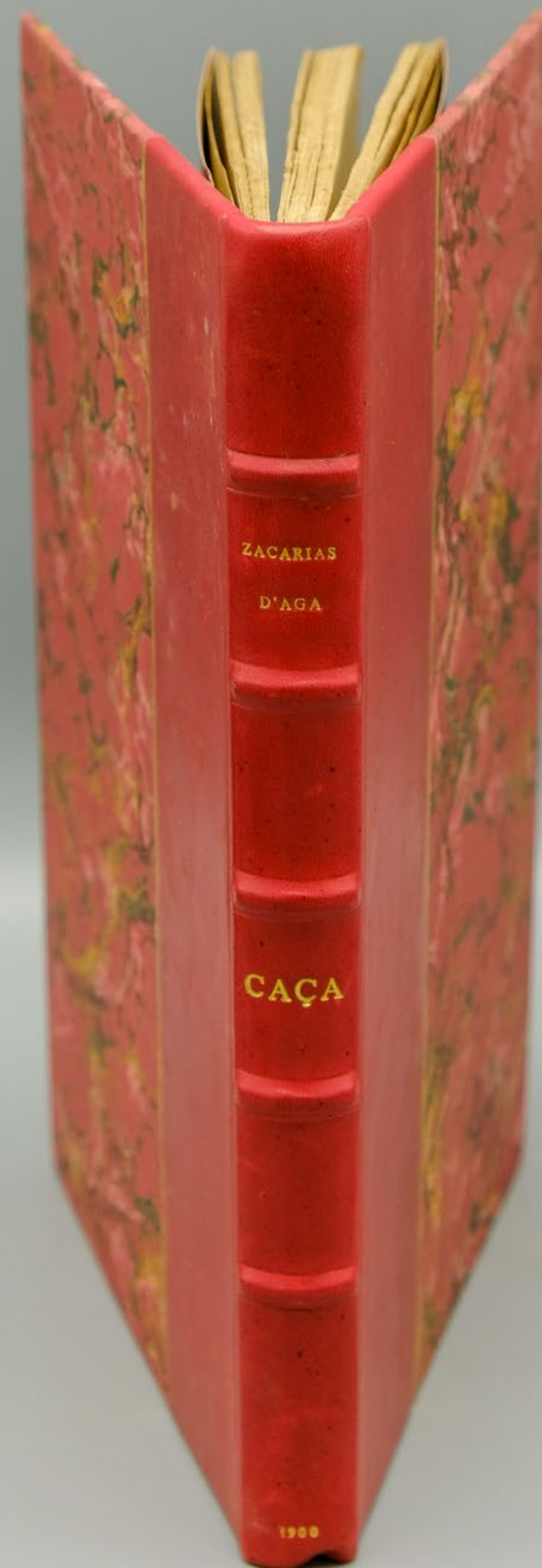
CAÇA.

Lisboa: A Liberal, Officina typographica, 1900.

250 mm.

In-8º, [2], VIII,312, [8] pp.

Meia encadernação em pele vermelha, assinada «Invicta Livro». Capas de brochura preservadas, restauradas



BARRETO, João Franco (1600-depois de 1674)

ORTOGRAFIA DA LINGUA PORTUGUEZA PER JOAM FRANCO BARRETTO
OFERECIDA AO S.^{OR} FRANCISCO DE MELLO, DO CONSELHO DE S.A. & SEU
MONTEYRO MÔR.

Em Lisboa: na officina de Joam da Costa, 1671

194 mm.

[16], 279, [1] pp.

Encadernação inteira em pele, moderna, com esquadria a rodas nas pastas e casa com título na lombada, aproveitando a lombada original. Furos de inseto e defeitos na lombada, trabalho de traça nas primeiras e últimas páginas do miolo, mancha de água levemente esbatecida, reduzindo-se a um canto, ao longo das folhas. Exemplar aparado. Ex-libris de Francisco Abreu de Castello Branco (Conde de Fornos de Algodres).

Arouca B 46

Barbosa Machado 2, 665

Inocência 3, 380

Marinha. Impr. séc. XVII 54

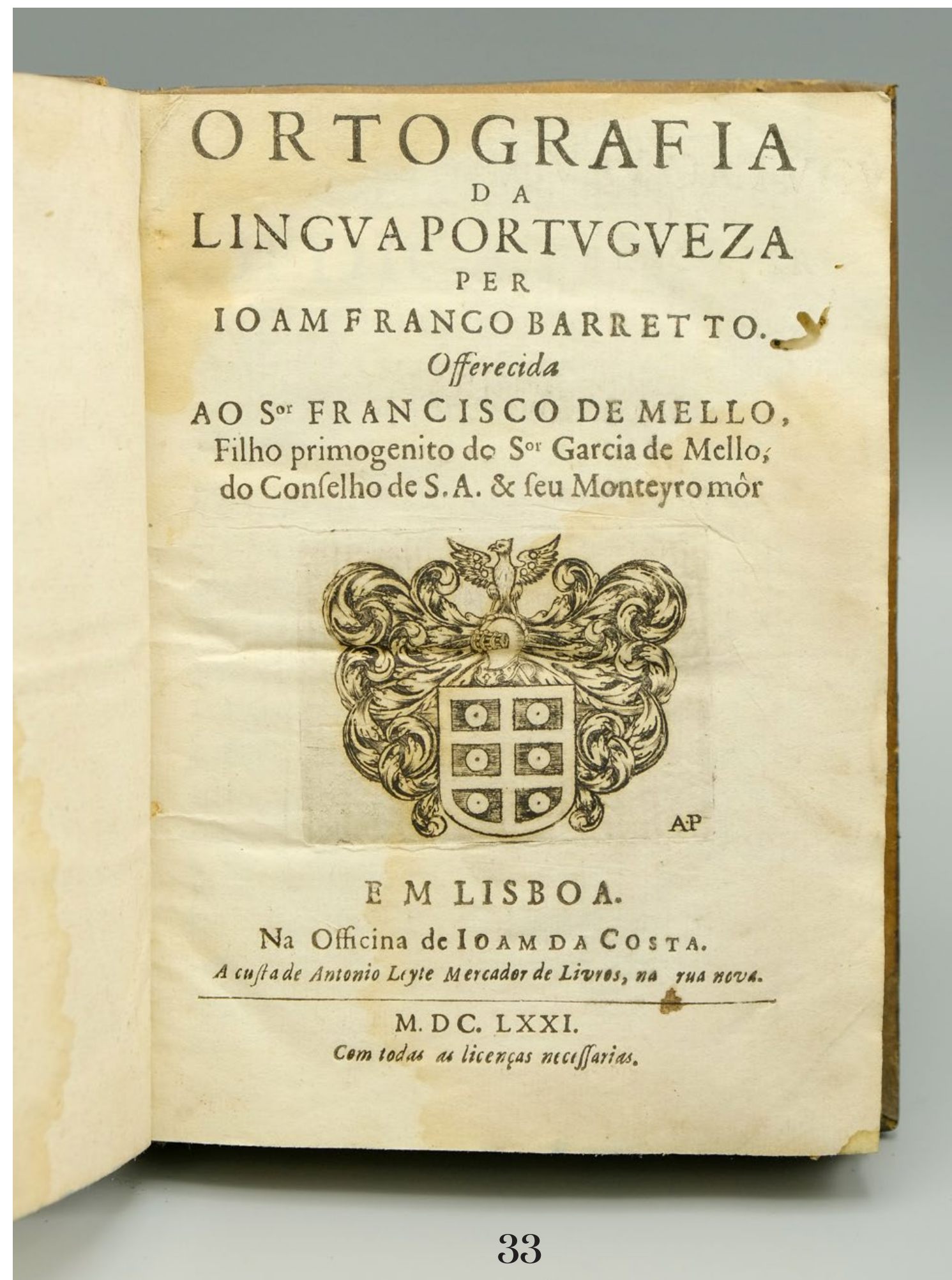
Pinto de Matos (1970) 307

Samodães 1, 1291

Santos, M. Bibliogr. geral 1, 344 (colação diferente)

UCBG Res. 411

Quase um século depois da publicação da Orthographia da lingoa portuguesa de Duarte Nunes de Leão, apareceu, em 1671, mais uma Ortografia da Língua Portuguesa, esta da autoria de João Franco Barreto que verificava que “em cada nação, e em cada língua há uns que falam melhor que outros, parece que acerca do vulgo, gente popular, plebeu, há uma linguagem, acerca dos nobres, cortesãos, pessoas de juízo, letras, outras, porque aqueles falando não há observância alguma das regras da gramática, nem advertência de acento e, pronúncia nas palavras.” Nesta obra, Barreto discorre sobre a ortografia e o uso da língua latina em Portugal, e disserta pormenorizadamente sobre o nome; verbo; preposições, advérbios; conjunções; interjeições; artigos; divisão das letras; pronúncia e valor das vogais; ditongos; aspiração das consoantes; sílabas e dicções; acentuação; pontuação, entre outros aspectos, terminando com “Advertencias em ordem a emmendar & melhorar as palavras, que a inorancia do vulgo tem corrutas”.



BARROS, André de - 1675-1754
 VIDA DO APOSTOLICO PADRE
 ANTONIO VIEYRA DA COMPANHIA DE
 JESUS, CHAMADO POR ANTONOMASIA
 O GRANDE: ACCLAMADO NO MUNDO
 POR PRINCIPE DOS ORADORES
 EVANGELICOS, PRÉGADOR
 INCOMPARAVEL DOS AUGUSTISSIMOS
 REYS DE PORTUGAL.

Lisboa: Na Nova Officina Sylviana, 1746.
 285 mm.

[26], 686 p.: 1 gravura

Encadernação inteira em pele, coeva,
 com algum cansaço. Corte das folhas
 mosqueado a carmim, uma inscrição
 recente, dedicando a oferta do livro, na
 guarda que antecede o rosto. Mancha de
 água esbatida, pequenos picos de acidez.

Inocência, I, p. 59

A mais apreciada biografia do Padre
 António Vieira. A gravura, aberta em
 chapa de cobre, representa Vieira a
 pregar aos índios do Brasil e apresenta
 a seguinte subscrição: Carolus Grandi
 Sculp. Romæ Sup. Perm. (Ernesto
 Soares, Dicionário, 3437 D).
 No início de cada um dos cinco livros
 que compõem a obra, encontra-se
 uma vinheta ilustrativa do conteúdo
 do respetivo livro e uma capital
 historiada, de que se destaca icónica
 representação de Lisboa.



C13

BELÉM, Jerónimo de (1692-1760?)

*CHRONICA SERAFICA DA SANTA PROVINCIA DOS ALGARVES DA
REGULAR OBSERVANCIA DO NOSSO SERAFICO PADRE S. FRANCISCO, EM
QUE SE TRATA DA SUA ORIGEM, PROGRESSOS, E FUNDAÇÕES DE SEUS
CONVENTOS...* / PELO PADRE FR. JERONYMO DE BELEM

Lisboa: na Officina de Ignacio Rodrigues; no Mosteiro de S. Vicente de Fóra,
1750-1758

294 mm.

Vol. 1: [22], CCLXXIX, [1 br.], 286, [2], 54 pp.; Vol. 2:[34], 905, [1 br.] pp.; Vol. 3:
[32], 763 pp.; Vol. 4: [32], 636 pp.

Encadernação inteira em pele, da época, com ligeiro desgaste. Corte das folhas
mosqueado a carmim. Inscrições bibliográficas, a lápis, no interior das pastas.

Exemplar em muito bom estado. Inclui duas gravuras extratexto.

Inocência 3, 258

Pinto de Matos 75

Samodães, 356

**Este exemplar não inclui o suplemento de António de Padua Bulhoens, 1757
(Suplemento à terceira parte da chronica serafica em que se trata do real
mosteiro da madre de deos de xabregas da primeira regra de santa clara,
fundação da rainha d. Leonor / pelo padre fr. Jeronymo de belem ; dado a luz
por antonio de padua bulhoens, Lisboa, No Mosteiro de S. Vicente de Fora, 1757
(normalmente integrado na 3ª parte), mas inclui “Os descuidos”, conforme
mencionado por Samodães e desconhecido por Barbosa e Inocência.**



BERNARDES, Diogo (1530-1596)

*O LYMA DE DIOGO BERNARDES EM O QUAL SE CONTÉM
AS SUAS ECLOGAS E CARTAS [...].*

Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1761.

140 mm.

12º; [12], 276 pp.

Inocência. II, 148

Segunda edição.

O LYMA DE DIOGO BERNARDES.

Em o qual se contém as suas
Eglogas, e Cartas.

*Derigido por elle ao Excellente
Principe, e Serenissimo Senhor
DOM ALVARO D'ALLEMCASTRO,
Duque D'aveiro &c.*



LISBOA:

Na Officina de Antonio Vicen-
te da Silva.

Anno de MDCCLXI.

Com todas as licenç. necessarias.

C15

BERNARDES, Manuel (1644-1710)

ESTIMULO PRATICO PARA SEGUIR O BEM [...]: EXEMPLOS SELECTOS DAS VISTUDES E VICIOS [...]

Lisboa: Of. de Antonio Pedrozo Galram, 1730

[12], 479 pp.

Encadernação do séc. XX, com lombada e cantos em pergaminho.

Inocência, V, 374; 375

Segundo Inocência, o Pe. Manuel Bernardes era um “estimabilíssimo escritor e perfeito mestre da língua”. Nasceu em Lisboa, no ano de 1644, e morreu em 1710 na Casa do Espírito Santo da Congregação do Oratório de Lisboa, foi Licenciado em Filosofia pela Universidade de Coimbra.



C16

BERNARDES, Manuel (1644-1710)

EXERCICIOS ESPIRITUAES, E MEDITAÇÕES DA VIA PURGATIVA SOBRE A MALÍCIA DO PECCADO, VAIDADE DO MUNDO, MISERIAS DA VIDA HUMANA, & QUATRO NOVISSIMOS DO HOMEM [...]: DIVIDIDAS EM DUAS PARTES. / ESCRITAS PELO P. MANOEL BERNARDEZ... I. [-II.] PARTE

Lisboa: na officina de Miguel Deslandes, 1686

198 mm.

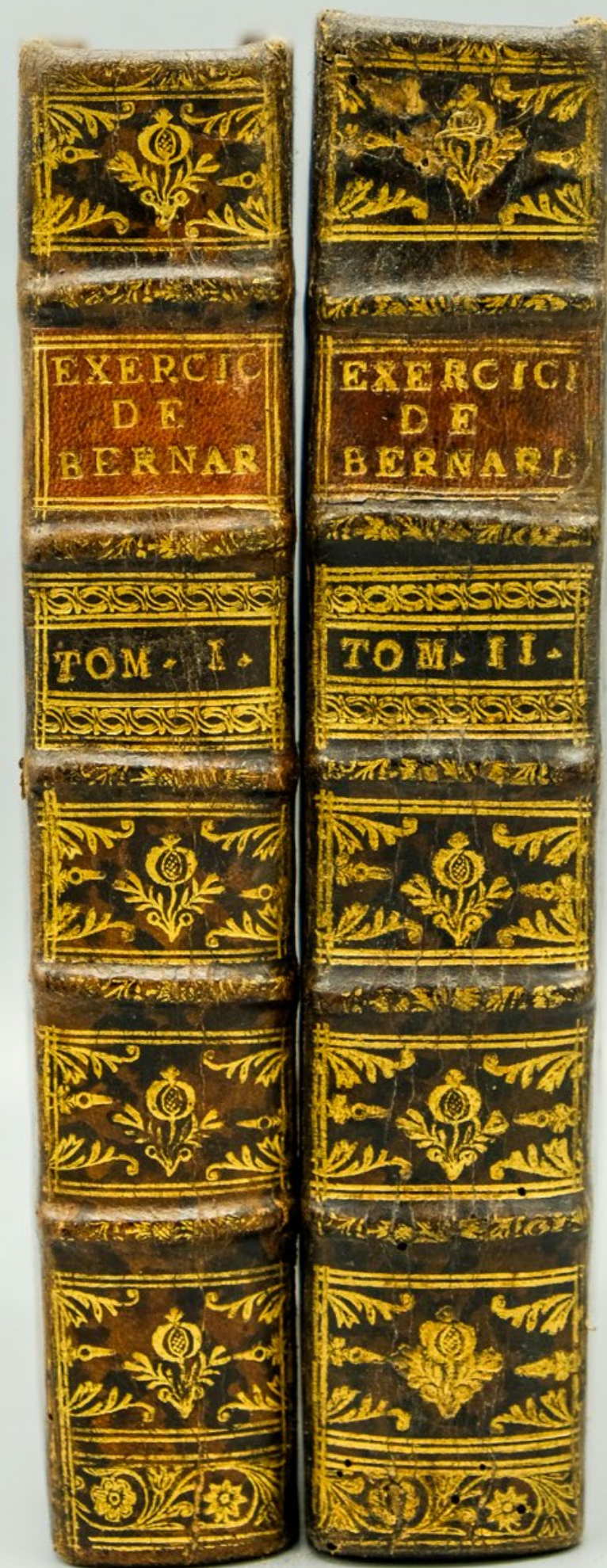
Vol. 1: [14], 491, [1] pp.; Vol. 2: [4], 583, [1] pp.

Encadernações da época em pele mosqueada. Pequeno trabalho de traça nos 3 últimos fólios do primeiro volume. Frontispício do segundo volume com restauro

Barbosa Machado 3, 195

Inocência 5, 375; 16, 133

Nepomuceno 259



BERNARDES, Manuel (1644-1710)

OS ULTIMOS FINS DO HOMEM, SALVAÇÃO, E CONDENAÇÃO ETERNA. TRATADO ESPIRITUAL [...].

Lisboa: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1728.

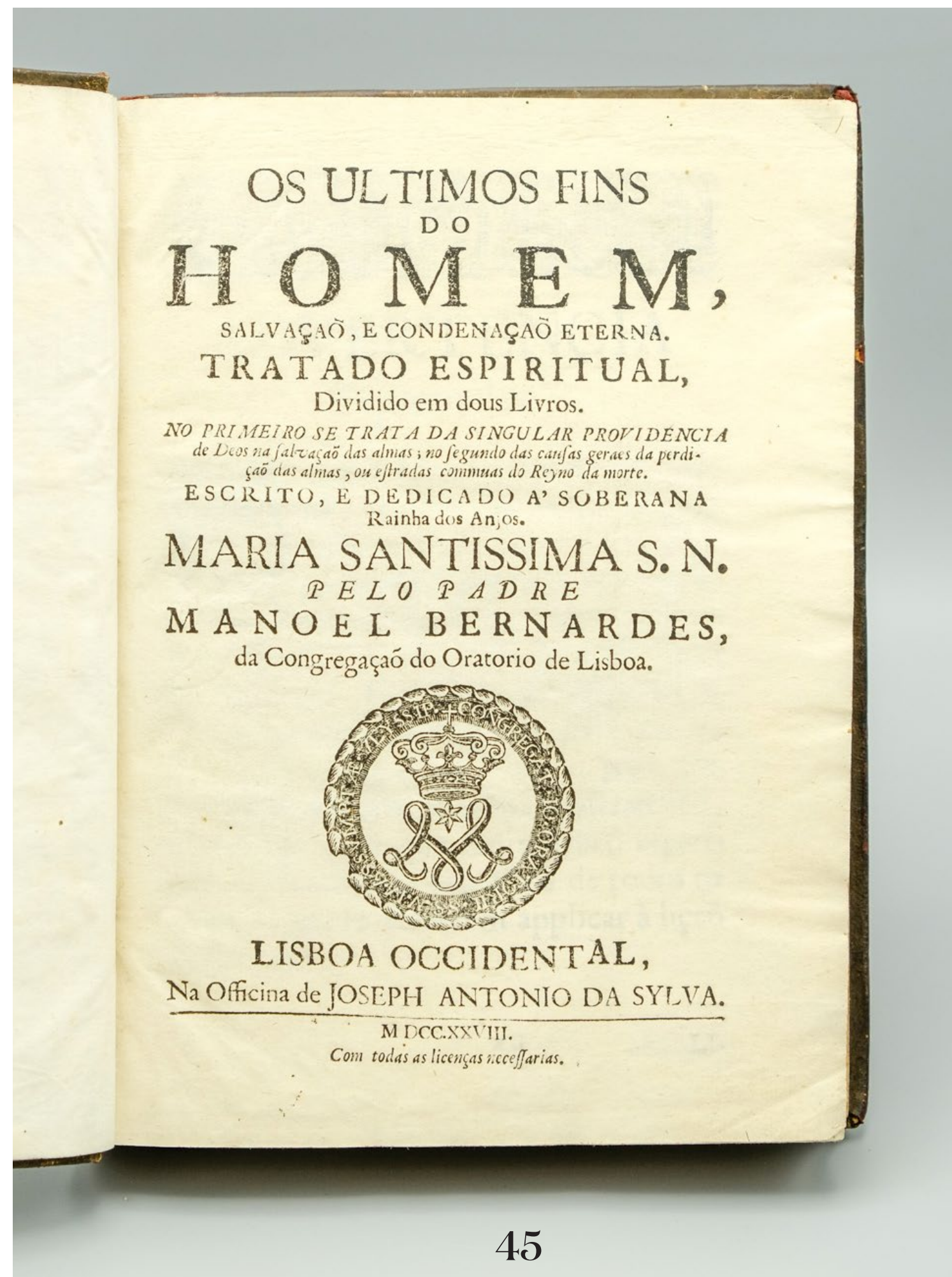
210 mm.

468 pp.

Encadernação da época inteira em pele mosqueada com ferros a ouro na lombada.

Inocência, V, 374

Primeira edição.



C18

BERNARDES, Diogo (1530-1596)
RIMAS VARIAS, FLORES DO LIMA.
COMPOSTAS POR DIOGO BERNARDES.
Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues,
1770.
135mm.
In 12º; [viii], 222, [i] pp.
Encadernação inteira de pele, com
desgaste na lombada. Lombada com
nervos e ferros gravados a ouro. Super-
libros e Ex-Libris de Miguel de Faria.

Terceira edição.



C19

BOXHORN, Marcus Zuerius (1612-1653)

MONUMENTA ILLUSTRIVM VIROIVM ET ELOGIA [...]

Amstelodami: apud Joannem Janssonium, 1638.

306 mm.

[2], 176 [4] pp.

Encadernação inteira em pergaminho antigo, cantos superiores muito cansados e com faltas. Lombada com título caligrafado, sumido. Vestígios de atilhos. Corte das folhas carminado. Página de título gravada, iniciais e inúmeras gravuras de página inteira. Assinatura e monograma de posse, antigos, na página de guarda e na página de título resumido (esta última, datada de 1718). Pequenas manchas ocasionais, manchas de água esbatidas. Erro de encadernação das páginas 160 a 170, constituindo um folio debrochado.

Berlin Kat, 3673

Cicognara 4008

Hollstein VIII, p.37, nº 5

Thieme-Becker XI, p. 386

Obra com extenso registo de epitáfios, lapidária e arte tumular de figuras históricas italianas e latinas, relevantes (Virgílio, Erasmo de Roterdão, Dante, Petrarca, entre muitos outros), gravadas por Fendt, á anteriormente publicadas na obra *Monumenta sepulcrorum cum Epigraphis ingenio et doctrina excellentium virorum . ex liberalitate Sigefridi Rybisch. per Tobiam Fendt* (Breslau, 1574) e reimpressas sucessivamente em 1584, 1585, 1589, 1638 e 1671.

Constitui um importante estudo sobre a arte fúnebre da antiguidade. Fendt foi um pintor ativo em Bratislava, falecido em 1576. Para além destas 125 gravuras, não se lhe conhecem outras.



C20

[BRAUN (G.) & HOEFNAGEL, (Georg)].
*ILLUSTRIS Civitatis Conimbriae in Lusitania:
ad flumen Illundam effigies. c. 1599*
285 x 460 mm. (Matriz).



[BRAUN (G.) & HOGENBERG (F.)].
NOVA Bracarar Augustae descriptio. c. 1599
 355 x 490 mm. (Matriz).



C22

[BRAUN (G.) & HOGENBERG (F.)].
*OLISIPO, Sive ut pervetustae lapidum
 inscriptiones habent, ulisippo, vulgo Lisbona
 Plrentissimum Portugalliae Emporiu. c. 1572*
 350 x 480 mm. (Matriz).



C23

[BRAUN (G.) & HOGENBERG (F.)].

OLISSIPPO quae nunc Lisboa, civitas amplissima Lusitaniae, ad Tagum, totius Orientis, et multarum insularum Africae quae et Americae emporium nobilissimum. c. 1599.

370 x 470 mm. (Matriz).



C24

BULHÃO PATO, [PATO, Raimundo Bulhão]
(1829-1912)

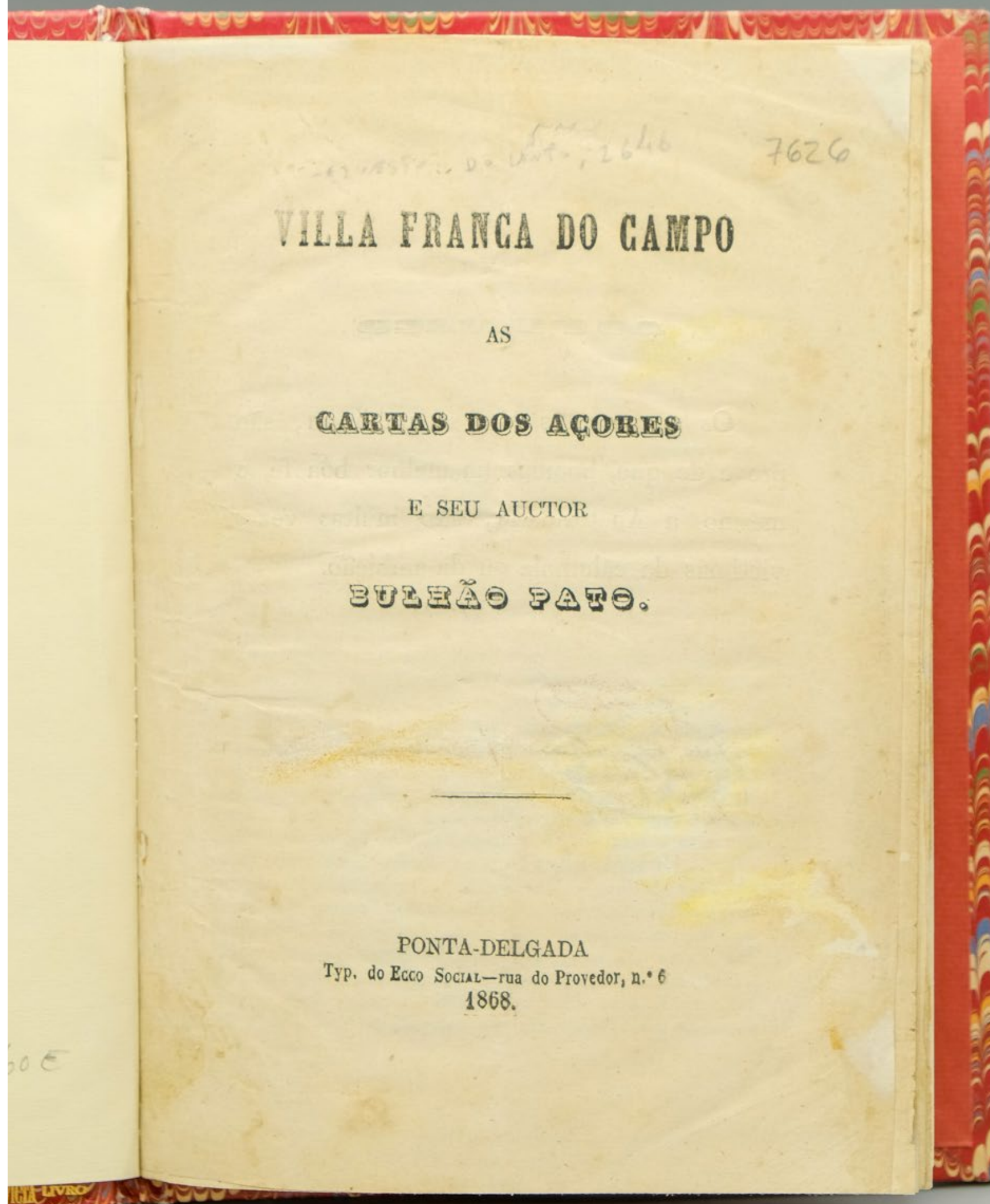
*VILLA FRANCA DO CAMPO/ AS CARTAS DOS
AÇORES E SEU AUCTOR BULHÃO PATO*

Ponta Delgada; Typ. Do Ecco Socia [...],1868. I
240 mm.

In-8º, 2, [1] pp.

Cartonagem moderna. Pequenos restauros e
anotações coevas no verso da folha de rosto.

Neste folheto é tratada a correspondência
oficial e o auto de investigação relativo à
questão vila-franquense, a qual refere certos
sermões pregados em igrejas de S. Miguel
que condenam umas cartas publicadas por
Raimundo Bulhão Pato.



C25

CÁCEGAS, Frei Luís [SOUSA, Frei Luís de; SANTA CATARINA, Frei Lucas de]
(1540-1610)

PRIMEIRA (SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA) PARTE DA HISTÓRIA DE S. DOMINGOS PARTICULAR DO REINO, E CONQUISTAS DE PORTUGAL POR FR. LUIS CACEGAS DA MESMA ORDEM, E PROVINCIA, E CHRONISTA DELLA. REFORMADA EM ESTILO, E ORDEM, E AMPLIFICADA EM SUCESSOS, E PARTICULARIDADES POR FR. LUIS DE SOUSA FILHO DO CONVENTO DE BEMFICA. QUARTA PARTE DA HISTORIA DE S. DOMINGOS PARTICULAR DO REINO, E CONQUISTAS DE PORTUGAL. OFFERECIDA A' AUGUSTA Magestade DELREY NOSSO SENHOR DOM JOAÕ V. POR FR. LUCAS DE STA. CATHARINA, CHRONISTA DA ORDEM DOS PRÉGADORES, E ACADEMICO DA ACADEMIA REAL.

Lisboa; Officina de Antonio Rodrigues Galhardo; 1767

300 mm.

In-4º de 4 partes; [20], 718, [40], 463, [20], 447, [28], 819 pp.

Encadernações da época em carneira mosqueada, com ferros a ouro nas lombadas.

2ª edição.



C26

CAMÕES, Luís Vaz de (1524-1580)

OS LVSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS. PRINCIPE DA POESIA HEROICA. COMMENTADOS PELO LICENCIADO MANOEL CORREA, EXAMINADOR SYNODAL DO ARCEBISPADO DE LISBOA, & CURA DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DA MOURARIA, NATURAL DA CIDADE DE ELUAS. DEDICADOS AO DOCTOR D. RODRIGO D'ACUNHA, INQUISIDOR APOSTOLICO DO SANCTO OFFICIO DE LISBOA. PER DOMINGOS FERNANDEZ SEU LIUREIRO.

Lisboa: por Pedro Crasbeeck, 1613

205 mm.

[6], 308 f.

Encadernação moderna em pergaminho

Exemplar aparado e um pouco manuseado, com anotações manuscritas coevas.

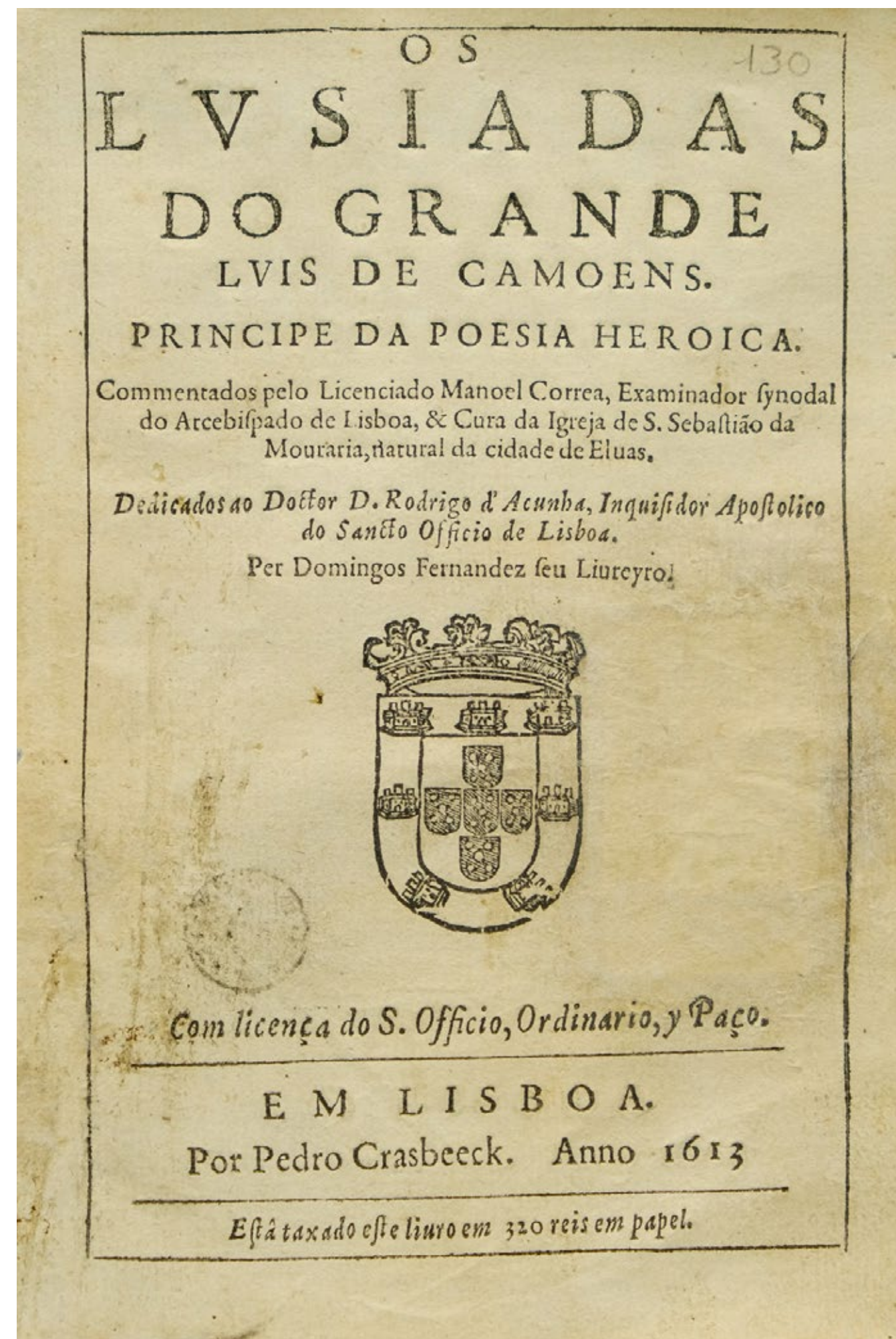
Arouca, L 50

Inocência 14, nº 18, p. 49

José do Canto (18)

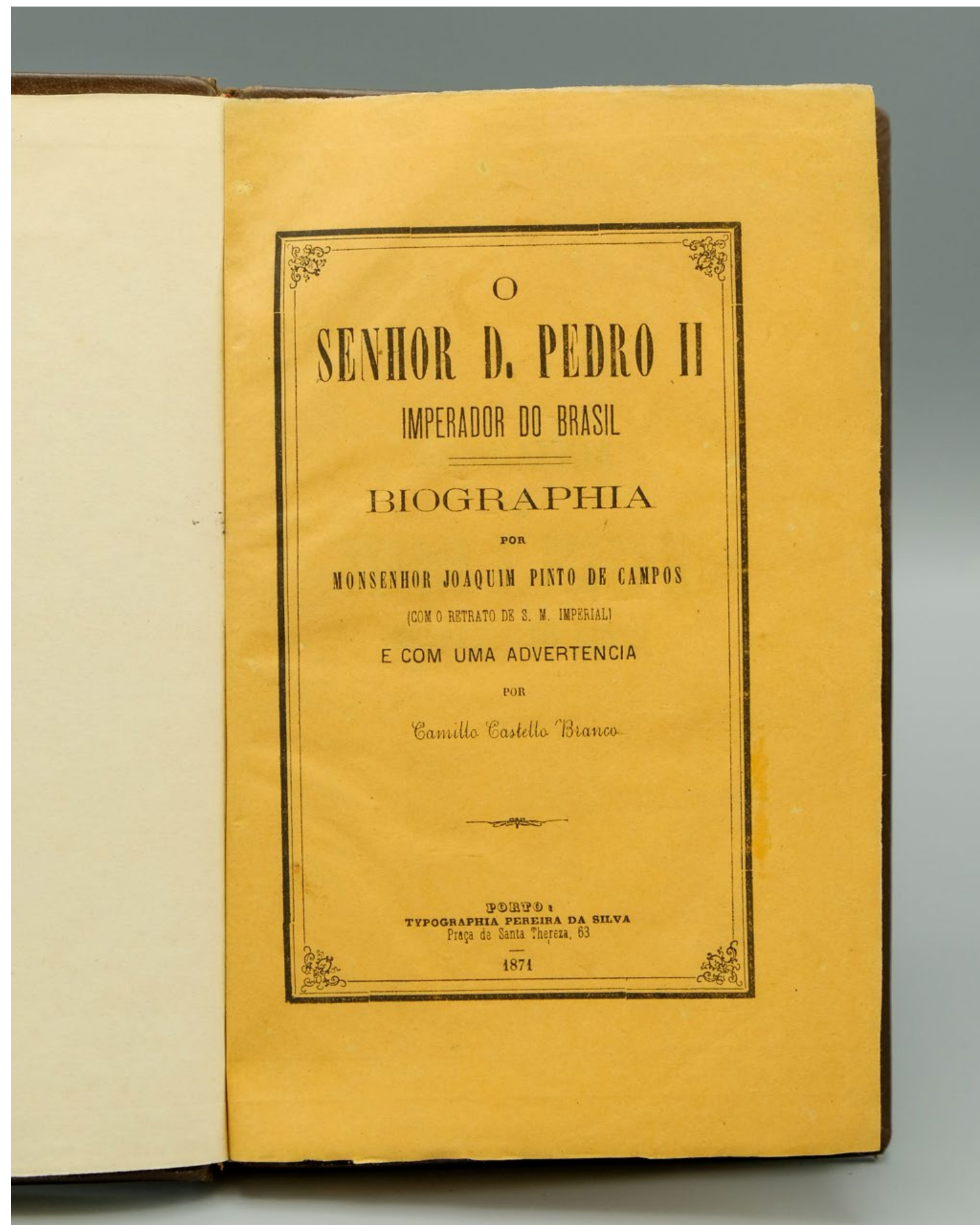
Samodães, 533

Edição comentada por Manuel Correa, cura da Mouraria e amigo pessoal de Camões, cujos comentários, publicados postumamente, foram reformados por Pedro de Mariz que os arrematou em praça, depois da morte do seu autor. Esta edição teve a contribuição de Pedro de Mariz, presbítero e bacharel em Cânones, que nasceu em Coimbra por volta de 1550 e faleceu em Lisboa a 24 de Novembro de 1615, tendo sido corretor na tipografia do seu pai, António de Mariz, notável impressor régio da Universidade de Coimbra e Guarda-Mór da Livraria do Estudo. Desconhece-se até que data permaneceu no cargo. Interessou-se por história e por poesia a ele se deve o primeiro esboço de uma biografia de Camões, trinta e três anos depois da morte do poeta, que acompanha esta edição. Foi a primeira notícia sobre a vida do Poeta e contém quase todos os dados atualmente conhecidos sobre a sua vida. Este exemplar foi anotado com uma série de reflexões críticas e transcrição (de memória) de um poema. A transcrição está datada de Roma, 1700. Todas as anotações feitas escritas a tinta e com esmero caligráfico. Tratar-se-á possivelmente de anotações de um jesuíta. Certo é, contudo, o seu conhecimento de Camões e as referências à sua obra, bem como as considerações políticas que tece nos seus comentários, mais desenvolvidos quanto à universalidade da monarquia portuguesa e do Quinto Império. Constituem notas individuais às notas marginais ao texto e denotam, também, uma reflexão e sentido crítico em relação à edição, rematada por uma singela frase, contrastante com a brevidade da nota biográfica de Mariz: "Menos metaphoras, Pedro de Mariz".

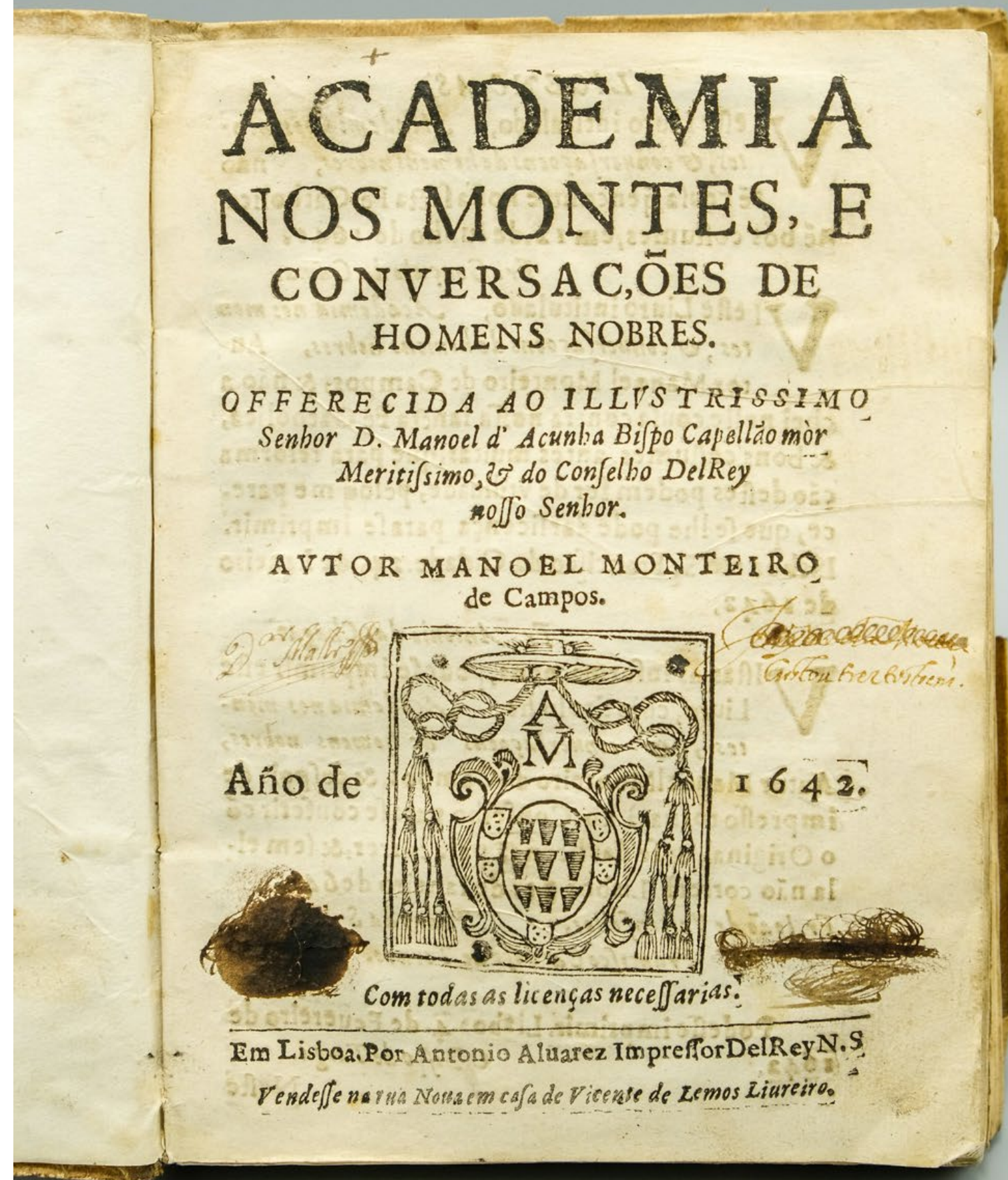


CAMPOS, Joaquim Pinto de
*O SENHOR D. PEDRO II IMPERADOR DO BRASIL. BIOGRAPHIA POR [...] E COM
 UMA ADVERTENCIA POR CAMILLO CASTELLO BRANCO.*
 Porto: Typographia Pereira da Silva, 1871.
 210 mm.
 VIII, 96 pp., 1 ret.: il.
 Encadernação em pele castanha, com nome do autor e título da obra impresso a
 ouro na pasta anterior. Capas de brochuras preservadas, estando inteiramente por
 aparar.

**Biografia com fotografia em albumina retratando D. Pedro II.
 Camiliano.**



CAMPOS, Manuel Monteiro de
 ACADEMIA NOS MONTES, E CONVERSACÕES DE HOMENS NOBRES :
 OFFERECIDA AO [...] SENHOR D. MANOEL D'ACUNHA BISPO [...] AUTOR MANOEL
 MONTEIRO DE CAMPOS
 Em Lisboa: por Antonio Alvarez, 1642
 195 mm.
 [8], 289, [2] pp.
 Encadernação da época em pergaminho, com pequenos defeitos na lombada e
 pastas.
 Assinaturas de posse no frontispício, estando uma delas rasurada, o que originou um
 pequeno buraco no papel, devido à acidez da tinta.



C29

CANCIONEIRO D'ELREI D. DINIZ, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da Vaticana com algumas notas illustrativas, e uma prefacção historico-litteraria pelo Dr. Caetano Lopes de Moura.

Pariz: Em Casa de J. P. Aillaud, 1847. In-8.º de XXXV-(3)-196 págs.

260 mm.

XXXV, 196 p., 1 fac-sim.

Meia encadernação francesa em chagrin vermelho. Ocasionais manchas de humidade.

Inocência, 2, 13; 141

Cancioneiro **D'ELREI D. DINIZ,**

PELA PRIMEIRA VEZ

IMPRESSO SOBRE O MANUSCRITO DA VATICANA,

COM

ALGUMAS NOTAS ILLUSTRATIVAS,

E UMA PRÉFAÇÃO HISTORICO-LITTERARIA

PELO

D' CAETANO LOPES DE MOURA.



PARIZ.

EM CASA DE J. P. AILLAUD,
11, QUAI VOLTAIRE.

1847.

C30

CASTELBLANCO, Simón de (CASTEL-BRANCO ou CASTELO BRANCO, Simão)
*VIRTVDES Y MILAGROS EN VIDA, Y MUERTE DEL E. P. FR. IVAN DE SAHAGVN,
DE LA ORDEN DE N. P. S. AGVSTIN, CANONIGO DE LA SANTA IGLESIA DE
BVRGOS, COLEGIAL DE EL COLEGIO VIEJO DE SAN BARTOLOME PREDICADOR
APOSTOLICO DE LA CIVDAD DE SALAMANCA [...] POR EL PADRE DRAY SIMON
DE CASTELBLANCO, PREDICADOR JUBILADO EN LA PROUINCIA DE CASTILLA,
DE LA ORDEN DE N. P. S. AGUSTIN.*

Madrid: En la Imprenta Real, 1669.

201 mm.

[16], 502, [6] pp., illus.

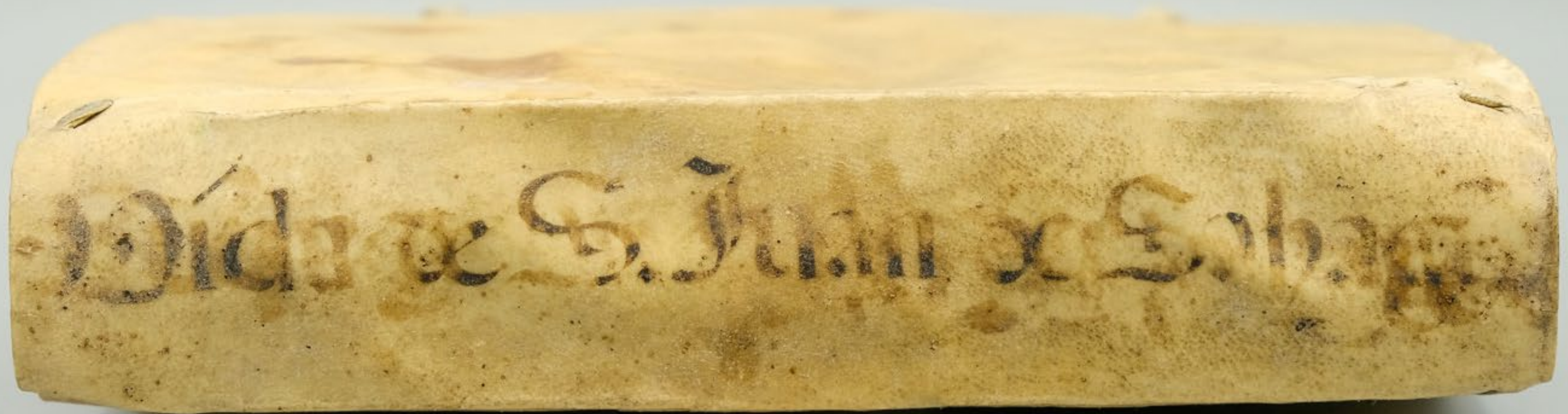
Encadernação antiga empregadinho, com vestígios de atilhos, título caligrafado na lombada. As primeiras 16 páginas foram aparadas. Manchas de tinta nas primeiras páginas e inscrição antiga no rosto. Pequenos defeitos ocasionais.

Palau 47711

Primeira edição.

Virtudes y milagros en vida, y muerte del b.p.fr. Jvan de sahagun de la orden de N.P.S. Agustin é uma das obras de Frei Simão de Castelo Branco, padre agostinho natural de Lisboa, que professor em Salamanca, no ano de 1629. Garcia Peres e Santiago Vela referem que foi “um ilustre e zeloso do uso da honra da religião”, granjeando fama pelos sermões que lia em Madrid. Durante anos, residiu no Convento de San Felipe el Real e, em consideração aos seus méritos, foi-lhe concedido o título e privilégios de ex-Provincial de Castela, em 1672.

A última referência que se tem desde escritores data de 1691 quando já devia contar uma idade avançada. Para além deste título, publicou com o nome falso um tratado sobre os vícios, Trabajos del vicio[...]



C31

CASTELO BRANCO, Camilo (1825-1890)

A BRAZILEIRA DE PRAZINS: SCENAS DO MINHO.

Porto: Ernesto Chardon, 1882.

190 mm.

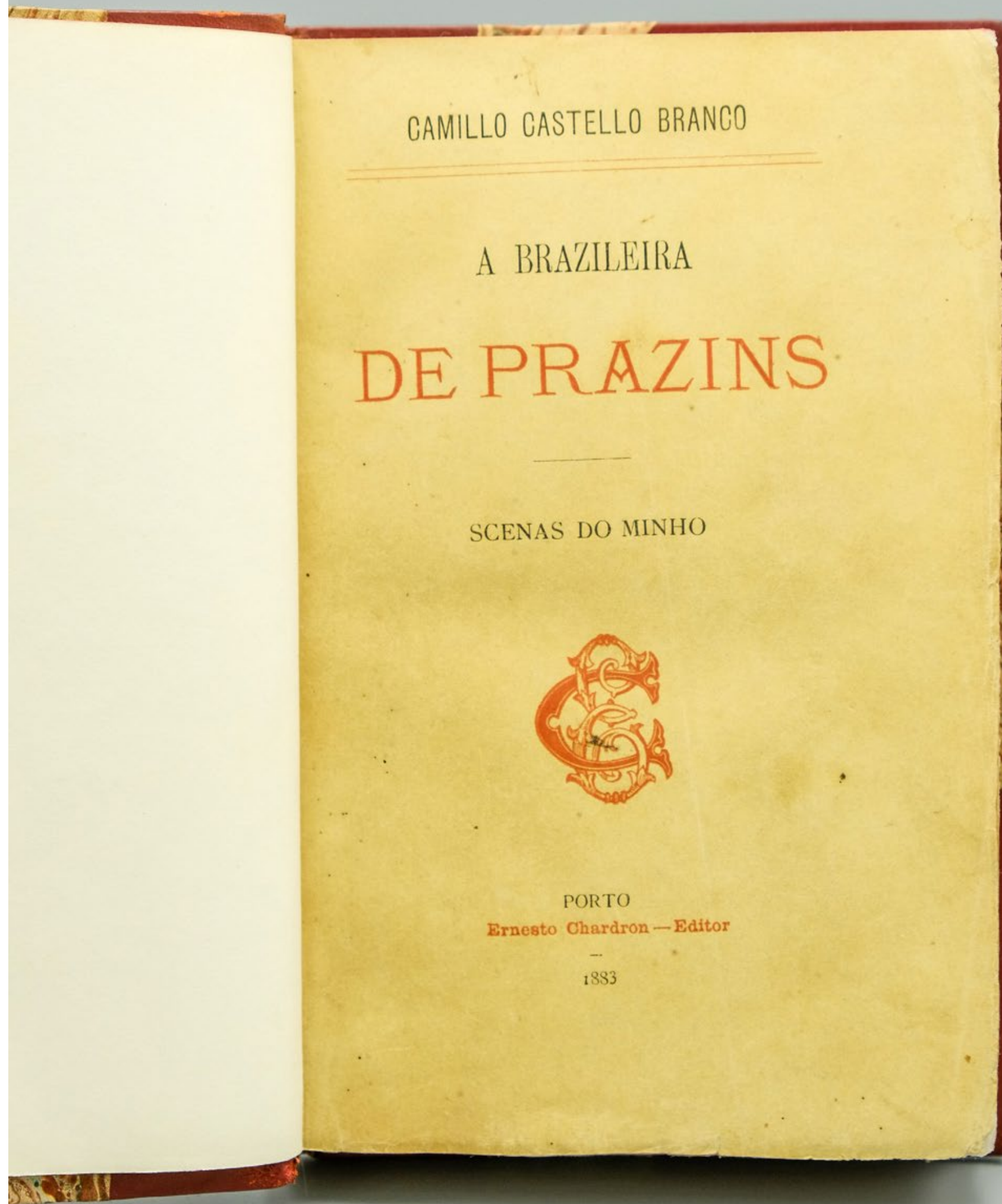
392 pp

Encadernação com lombada e cantos em pele vermelha, ligeiro desgaste na parte inferior da lombada.

Capa de brochura anterior preservada, estando apenas aparado à cabeça.

Com dedicatória coeva de António Horta.

Primeira edição deste romance de Camilo



C32

CASTELO BRANCO, Camilo (1825-1890)

AMOR DE PERDIÇÃO (MEMÓRIAS D'UMA FAMÍLIA): ROMANCE / POR

[...] SEGUNDA EDIÇÃO MELHORADA, E REVISTA PELO AUTHOR.

Porto: Em Casa da Viúva Moré, 1864.

190 mm.

XVIII, 268 pp.

Encadernação recente em pele castanha com ferros dourados na lombada e pastas, assinada “Invicta Livro”. Exemplar inteiramente por aparar, conservando as capas de brochura.

Segunda edição, revista pelo autor, daquele que é considerado o seu mais importante romance.



C33

CASTELO BRANCO, Camilo (1825-1890)

COUSAS LEVES E PESADAS / POR [...].

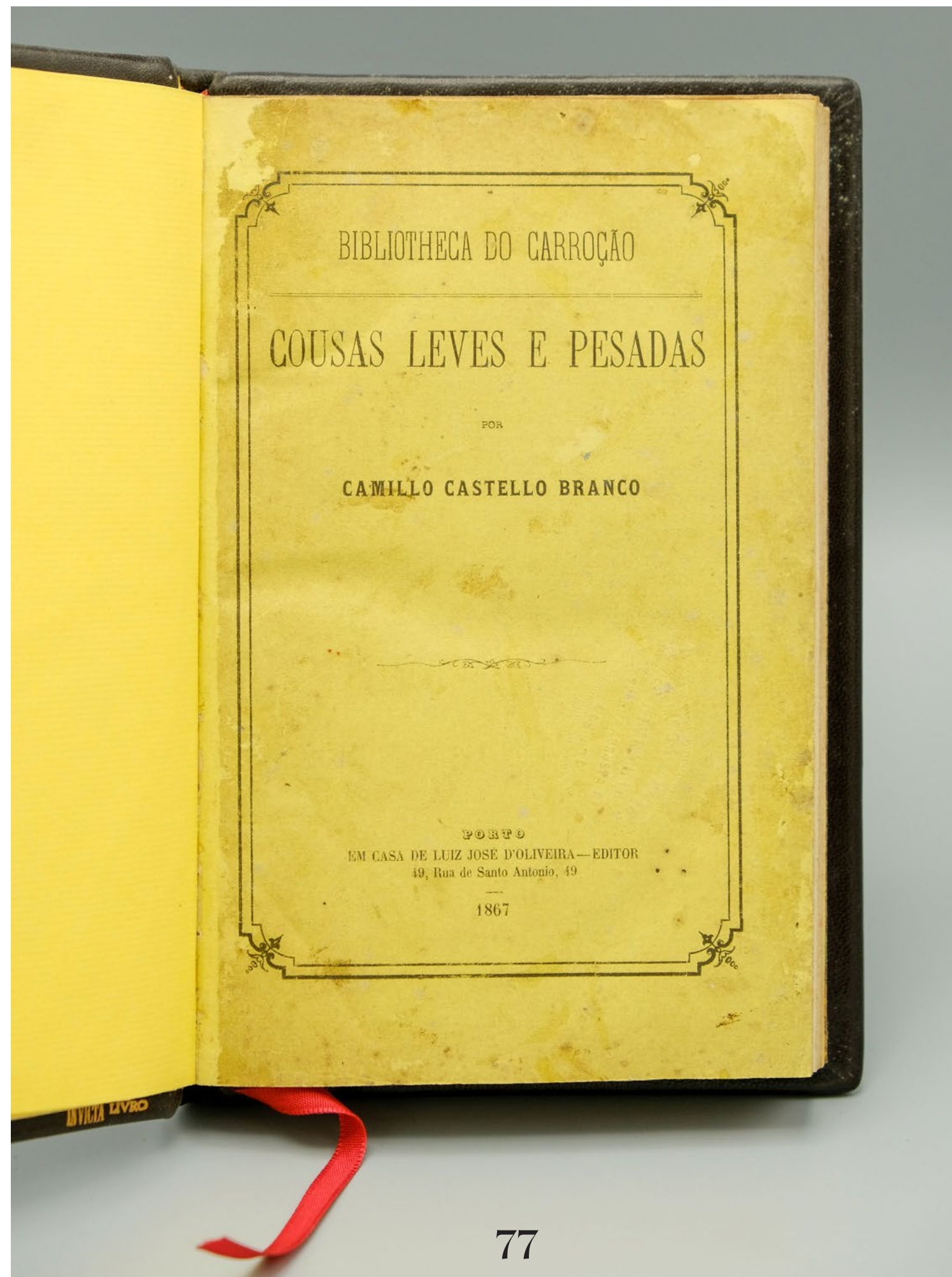
Porto: Em Casa de Luiz José d'Oliveira, 1867

205 mm.

236 pp. (Biblioteca do Carroção)

Encadernação em pele castanha, com ferros dourados na lombada, assinada «Invicta Livro». Capa de brochura anterior preservada, estando inteiramente por aparar.

Miscelânea de trabalhos publicados originalmente em jornais e revistas em que constam os seguintes textos: Dous Corações Guisados; Estudantes Portugueses em Salamanca (1640); O Primeiro Baile de Máscaras em Portugal; Portugal há quatrocentos anos; Saudade; Folhetim Científico; Hidroterapia; O Académico Ambicioso; Uma Glória Nacional; Almeida Garrett; Um Parente de cinquenta e três monarcas; Goethe aos Escritores; Hospitais do Porto; José Droz.



C34

CASTELO BRANCO, Camilo (1825-1890)

D. ANTONIO ALVES MARTINS BISPO DE VIZEU ESBOÇO BIOGRAPHICO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

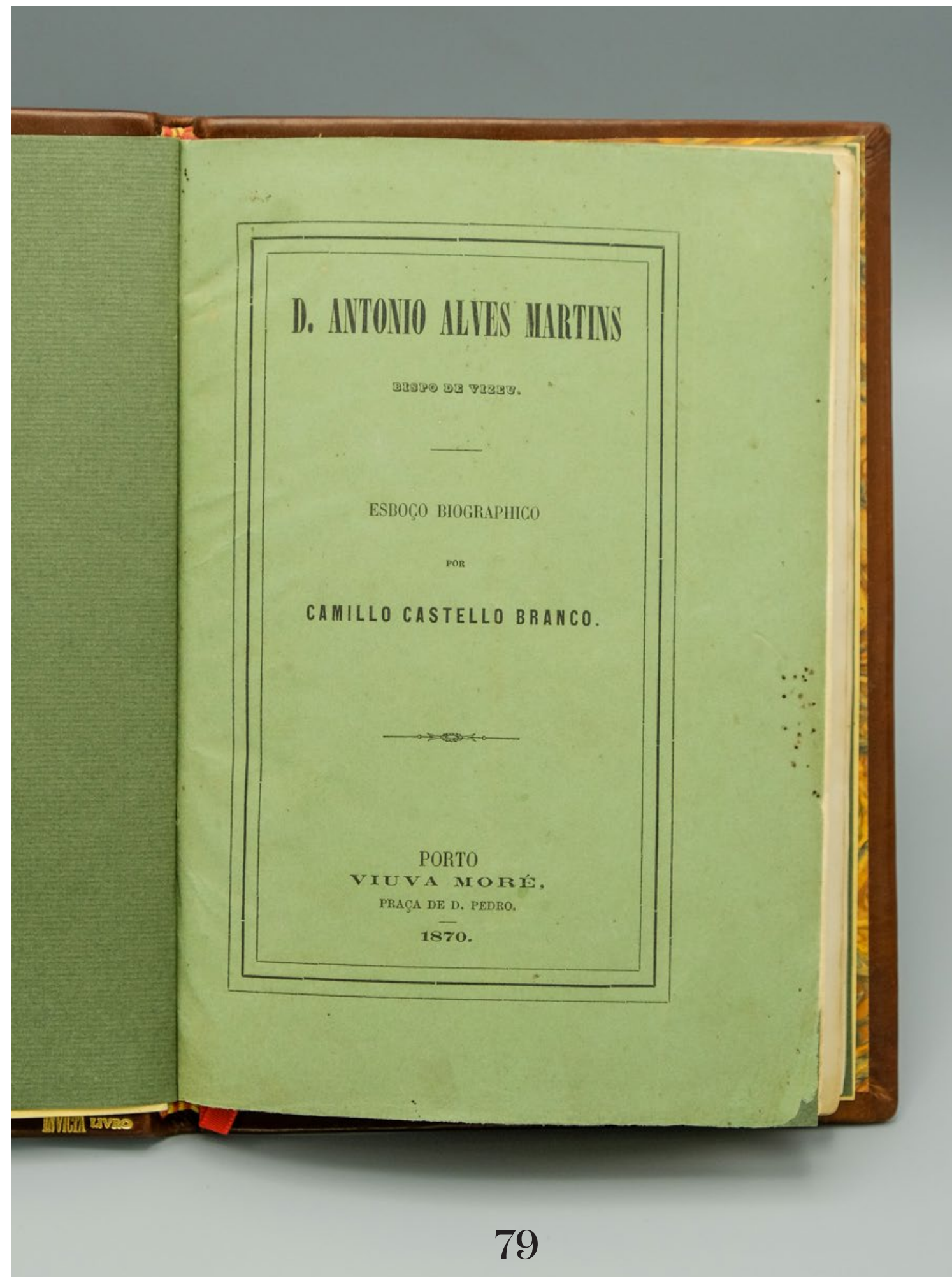
Porto: Viúva Moré, 1870

230 mm.

In- 8º gr.; 31 pp.

Encadernação em pele castanha, com ferros dourados na lombada, assinada “Invicta Livro”. Capas de brochuras preservadas, estando inteiramente por aparar.

Primeira edição.



C35

CASTRO, Eugénio de (1869-1944)
SYLVA.

Lisboa: M. Gomes, Editor, 1894.

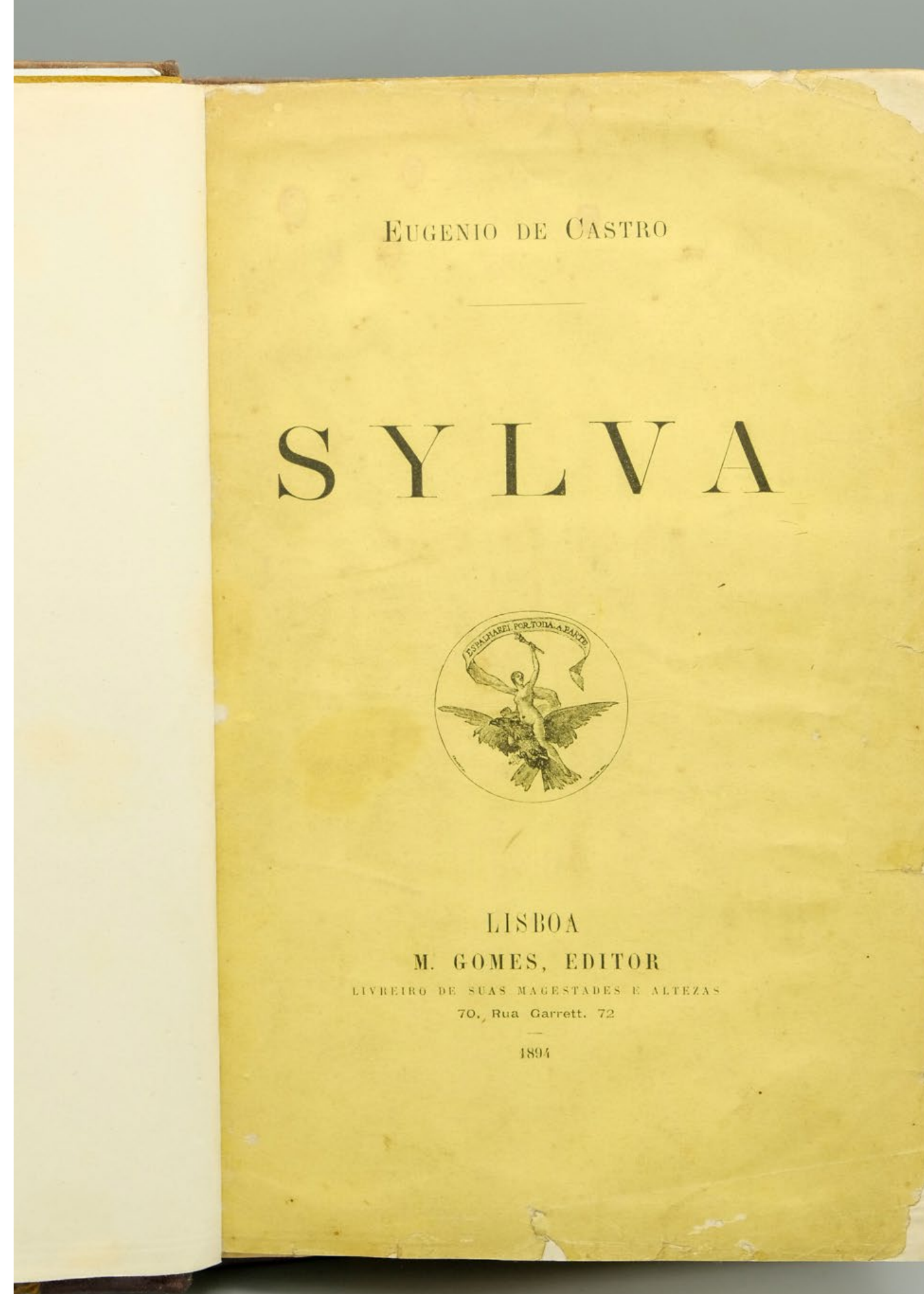
260 mm

120, [4] pp.: il.

Encadernação com lombada e cantos em pele, títulos a ouro na lombada; Conserva capas de brochura com pequenos restauros.

Por aparar.

Primeira edição, com retrato do autor.



C36

CASTRO, João de (1500-1548), CARVALHO, António Nunes de (1786-1867)

ROTEIRO EM QUE SE CONTEM A VIAGEM QUE FIZERAM OS PORTUGUEZES NO ANNO DE 1541, PARTINDO DA NOBRE CIDADE DE GOA ATEE SOEZ QUE HE NO FIM E STREMIADA DO MAR ROXO... / POR DOM IOAM DE CASTRO; TIRADO A LUZ PELA PRIMEIRA VEZ DO MANUSCRITO ORIGINAL... PELO DOUTOR ANTONIO NUNES DE CARVALHO

Paris: vende-se em casa de Baudry [...] e Theoph. Barrois, 1833
214 mm

LIV, IX, 334, [1] pp.

Encadernação em pele, com pastas e lombada decoradas a ouro, guardas em papel marmoreado e ex-libris de Francisco de Abreu Castello Branco, conde de Fornos de Algodres. Muito ligeiro desgaste nos cantos da encadernação, pequena falta de pele numa pasta, corte das folhas escurecido, mas miolo bastante limpo, notando-se ocasionais manchas ténues junto ao corte e alguns pequenos picos de acidez.

Chadenat 543,

Gay 3329,

Inocência III, 345.

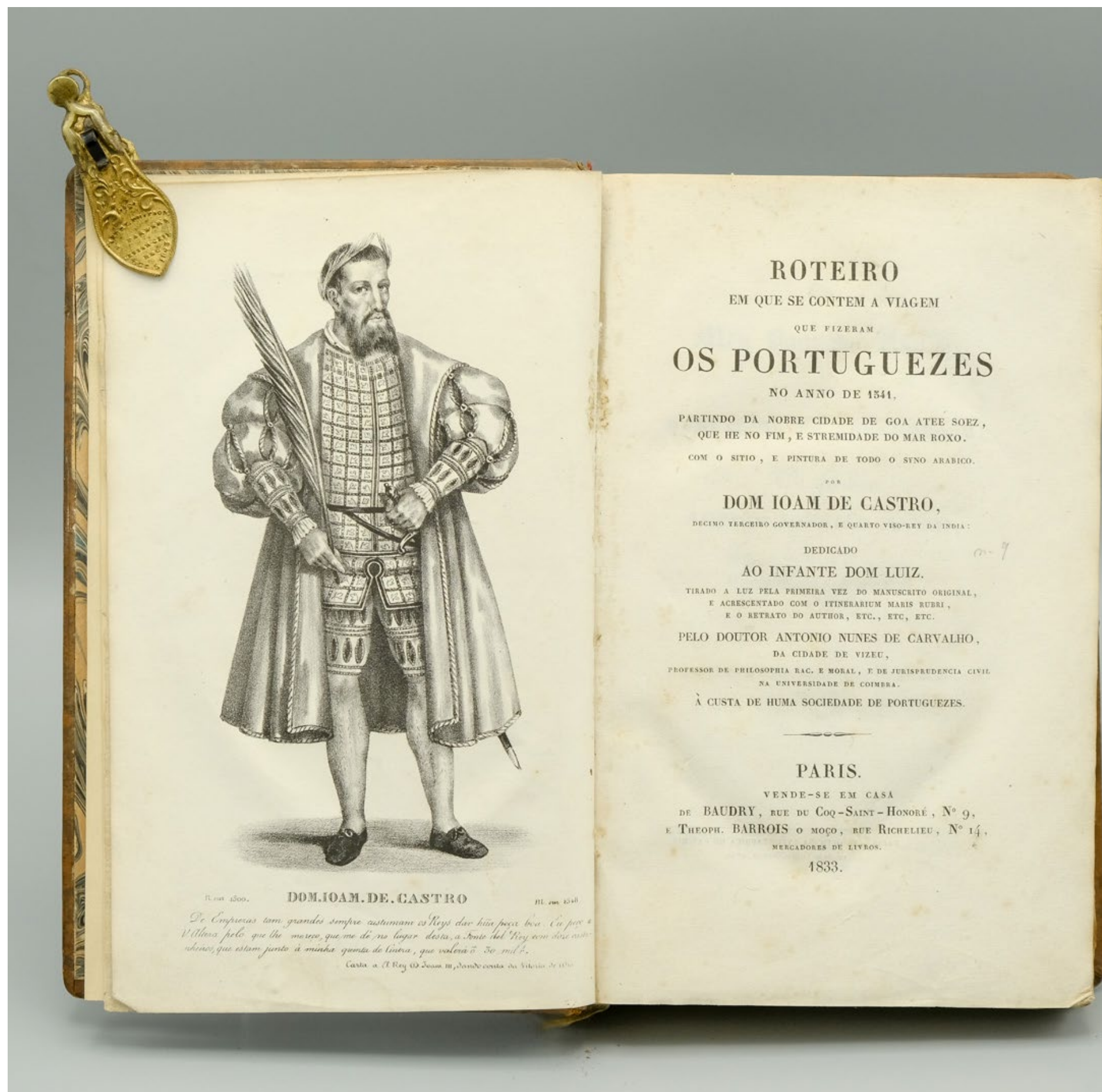
Prince Ibrahim Hilmy I, p. 121.

1ª Edição portuguesa.

Ilustrado em extratexto com reprodução de retrato de D. João de Castro e outro de D. Estevão da Gama, e com um dos desenhos do *Itinerarium Maris Rubri*, em folha desdobrável (410 x 620 mm) Trata-se de um manuscrito existente no Museu Britânico, que já tinha sido traduzido em inglês e latim. A dedicatória ao Infante D. Luís está datada de 1543, permitindo datar o texto. O roteiro descreve a primeira viagem no Mar Vermelho jamais feita por qualquer povo com o objetivo de destruir a frota naval dos turcos que estava no Suez. O texto terá sido escrito dois anos depois da viagem, aproveitando uma longa estadia em Portugal e escrito a partir de notas tiradas durante o percurso.

Fonte muito valiosa para o estudo dos descobrimentos portugueses do avanço da ciência e em especial da náutica.

Este volume fez-se, inicialmente, acompanhar de um atlas com 16 mapas, raramente encontrado com o volume do texto. Chadenat, referindo-se à sua raridade, escreve “Ouvrage très important dont le texte, tiré à petit nombre, est devenu rare. L’Atlas est absolument introuvable.”



C37

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de (1547-1616)

VIDA Y HECHOS DEL INGENIOSO HIDALGO DON QUIXOTE DE LA MANCHA
COMPUESTA POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA; PARTE PRIMERA
[SEGUNDA]. NUEVA EDICIÓN, CORREGIDA Y ILUSTRADA COM 32 DIFFERENTES
ESTAMPAS MUY DONOSAS, Y APROPRIADAS À LA MATERIA.

En Amberes: por Henrico y Cornelio Verdussen, 1719

8º.; Vol I: (611, [5] p., [17] gr.; Vol. II: [16], 649, [7] p., [17] gr.

Encadernações inteiras em pele, antigas. Lombadas com nervos e casas decoradas a ferros, título e nome do autor. Alguns furos de inseto nas lombadas. Corte das folhas carminado e levemente dentado. Muitas marcas de anotação do texto: sublinhados e caixas, numeração das páginas consoante o livro do texto. Algum trabalho de inseto e falta de um canto. Uma gravura com corte à tangente da mancha. Uma assinatura de posse, antiga, no frontispício.

Completo com as 32 gravuras e 2 frontispícios, desenhados por Jacob Savery e Frederik Bouttats. 16 gravuras foram abertas por Bouttats e as restantes gravuras (incluindo os frontispícios) foram abertas por um gravador desconhecido. As ilustrações são as mesmas que na edição de Verdusen, em Amberes, 1672-73 e de Mommarte, em Bruxelas, 1662. Foram reimpressas para esta edição, para a edição de 1697 (por Henrico e Cornelio) e para a edição setecentista lisboeta, por Beux e Lagier. O texto e as gravuras seguem a edição de 1697, constituindo uma sua reimpressão, variante com pé de imprensa “Henrico y Cornelio Verdussen, 1719”.



CICATELLI, Sanzio (1570-1627)

*VIDA DO GLORIOSO S. CAMILLO DE LELLIS: FUNDADOR DOS CLERIGOS
REGULARES, MINISTROS DOS ENFERMOS / ESCRITA NA LINGUA ITALIANA PELO
PADRE SANCHO CICATELLI*

Lisboa: na Off. de Francisco da Silva, 1747

208 mm.

[16], 362 pp., ilus.

Encadernação inteira em pele, lombada com casas e nervos com ferros ornamentais. Corte das folhas com fino mosqueado carminado, rosto a duas cores, antecedido por uma gravura de S. Camilo de Lélis, desenhada e gravada por Debrie. Ocasionais picos de acidez, guardas amarelecidas, e um ou outro traço de anotação marginal, a lápis. Dois carimbos de posse, na margem da gravura e na página de rosto, de António Joaquim da Silva, livreiro ambulante de livros, em Braga.

Barbosa Machado atribui a tradução desta obra ao padre Salvador Martiniano, natural de Lisboa e da Congregação de S. Filipe Néri, em Estremoz e qualificador do Santo Ofício.

O napolitano Sanzio Cicatelli foi o terceiro sucessor de S. Camilo no governo da Ordem, tendo sido igualmente o autor desta obra. A primeira edição data de 1608 e constitui um importante documento sobre saúde, cura e tratamento na Itália da época moderna.



Debrie del. et sculp. 1747. **S. CAMILLO DE LELLIS.**

Fundador da Ordem dos Clerigos Regulares, Ministros dos Enfermos.
Pater Noster Ave Maria Gloria. N. Orapronsdia. Beate Camillo. Re. V. digni officiam. promissionis Christi.
Oremus.

Deus, qui B. Camillum ad animarum in extremo agone luctantium subsidium
um singulari charitatis prerogativa decorasti. Eius quiescentis meritis
Spiritus nobis tuae dilectionis infunde, utin hora exitus nostri hos-
tem vincere, et ad caelestem mereamur coronam pervenire. Per Dominum. De.
De Cadaver q. se Rez. huius P.N. chuius A.M. hum. G.P. diem de esta S. imag. com a Oração an-
sima fazendo hum. acto de Contrição se ganha cem dias de Indulgença, q. lhe con-
cede o Ex. a. N. S. Nuncio de sua Santidade em Portug. Tendo a Bulla da S. Cruzada.



C39

COLLECÇAM DOS DOCUMENTOS, E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DA HISTORIA PORTUGUEZA [...] / ORDENADA PELO MARQUEZ DE ALEGRETE MANOEL TELLES DA SYLVA.

Lisboa Occidental: Na Officina De Pascoal Da Sylva Et Allia, 1721-1736.

295 mm - 363 mm.

16 volumes.

Encadernações em carneira da época ou restauradas.

Inocência, v. 2, p. 91

Monteverde, 1662

Coleção completa desta monumental empresa tipográfica que constitui o principal repositório da investigação historiográfica portuguesa do período em causa. Contém notícias de conferências, estudos de académicos, panegíricos, orações, elogios fúnebres, dissertações, catálogos históricos, extratos críticos de livros raros e manuscritos, documentos de arquivos, entre outras obras.

Junto com:

SYLVA, Manuel Telles da.

HISTORIA DA ACADEMIA REAL DA HISTORIA PORTUGUEZA COMPOSTA POR...MARQUEZ DE ALEGRETE, SECRETARIO DA MESMA ACADEMIA, E DEDICADA A ELREY D. JOÃO O V. NOSSO SENHOR. TOMO PRIMEIRO [e único que se publicou]. (vinheta representando o emblema da Academia).

Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real, 1727.

293 mm.

In-4º gr. de XLVIII -412 pp.

Encadernação em carneira.

Frontispício impresso a vermelho e negro. Portada alegórica proveniente de outro exemplar, aberta por Pedro de Rochefort.



C40

CONGRESSO DA NOBREZA, LISBOA, 1697

CORTES DE LISBOA DOS ANNOS DE 1697 E 1698 / CONGRESSO DA NOBREZA

Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, 1824

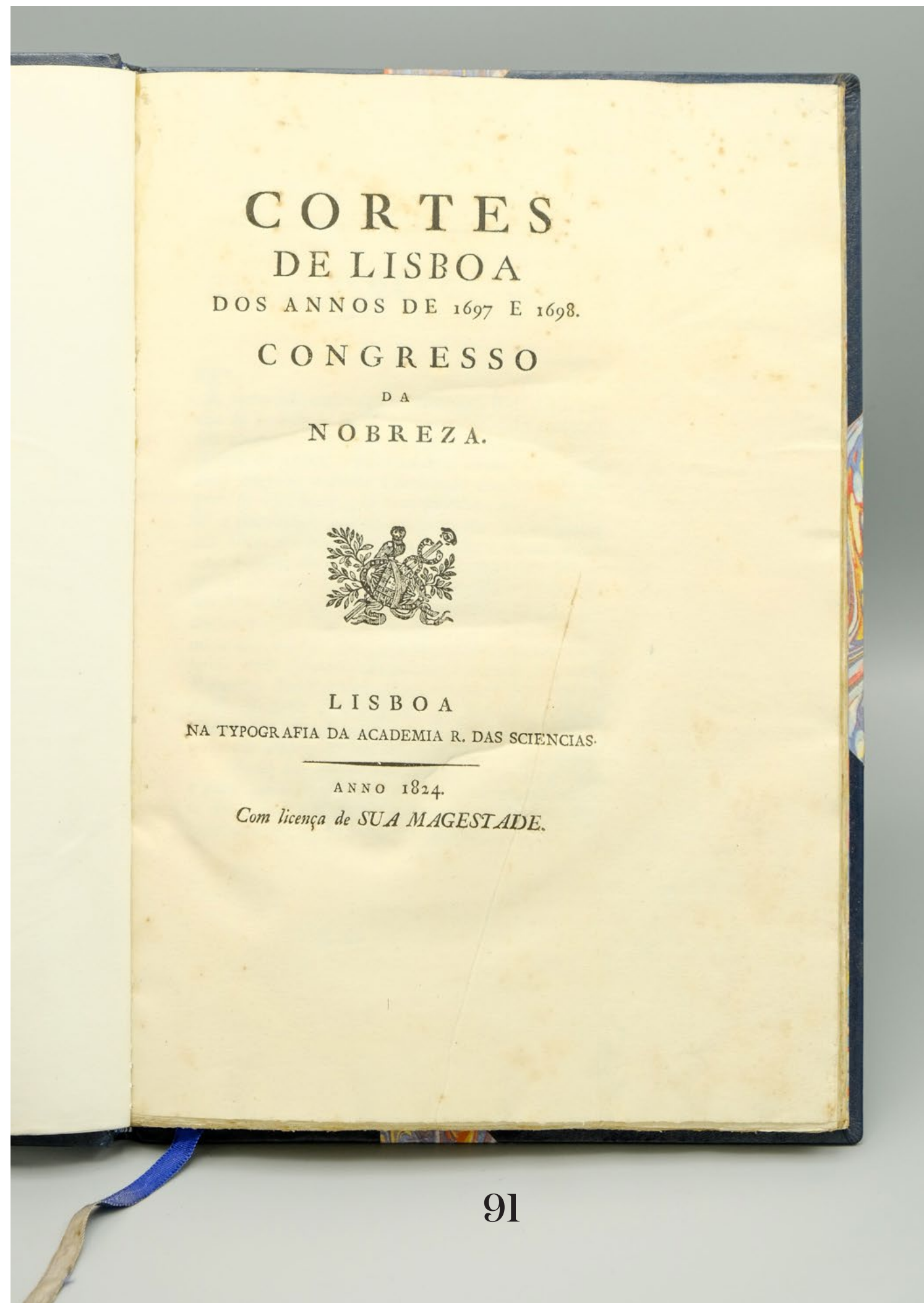
314 mm.

V, 124 pp.

Meia encadernação francesa em chagrin azul, moderna. Lombada com casas a ferros dourados e título. Guardas em papel marmoreado. Rosto com alguns picos de acidez, senão, exemplar em bom estado.

Inocência, 2, III

Fonte única acerca das últimas Cortes que ocorreram antes do estabelecimento do Regime Liberal. Valioso para a história de Portugal e de indubitável interesse para a olissipografia.



CONSTITUIÇÕES DO ARCEBISPADO DE LISBOA ASSI AS ANTIGAS COMO AS EXTRAUAGANTES PRIMEYRAS E SEGUNDAS. AGORA NOUAMENTE IMPRESSAS POR MANDADO DO ILLUSTRISIMO SENHOR DÕ MIGEL DE CASTRO ARCEBISPO DE LISBOA.

Lisboa: por Belchior Rodrigues, 1588

264 mm.

1 br., 90, [8] ff.

Encadernação em pele, com profuso trabalho de ferros dourados ao estilo renascentista por Império Graça. Pequeno defeito na margem da p. 84. Mancha de água muito esbatida e ténues picos de acidez. Carimbo de posse no rosto, muito sumido. Exemplar com anotação coeva da taxa em papel.

Ameal 165

Anselmo 997

D. Manuel 196

Iberian Books 69205 [5706]

Inocência II, 105

Monteverde 179

Palha 333

Samodães 242

Simões 419

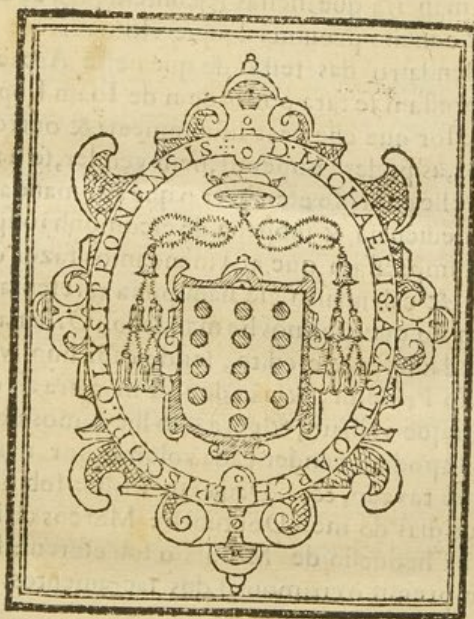
Seguido de: *CONSTITVIÇÕES EXTRAVAGANTES SEGUNDAS DO ARCEBISPADO DE LISBOA. [VINHETA COM BRASÃO ARMORIADO DE INFANTE DE PORTUGAL]. AGORA NOUAMENTE IMPRESSAS POR MANDADO DO ILUSTRISIMO & REUERENDISSIMO SENHOR DÕ MIGEL DE CASTRO ARCEBISPO DE LISBOA, POR BELCHIOR RODRIGUES IMPRESSOR. ANNO DE 1588. [iv], 26 ff. – faltam 2 ff*
Neste conjunto, não foi incluída a publicação do mesmo ano e do mesmo editor, intitulada *CONSTITVIÇÕES EXTRAVAGANTES PRIMEYRAS DO ARCEBISPADO DE LISBOA. [VINHETA COM BRASÃO ARMORIADO DE INFANTE DE PORTUGAL, ENCIMADO POR CHAPÉU CARDINALÍCIO, DO CARDEAL REI D. HENRIQUE]. AGORA NOUAMENTE IMPRESSAS POR MANDADO DO ILUSTRISIMO & REUERENDISSIMO SENHOR DÕ MIGEL DE CASTRO ARCEBISPO DE LISBOA, POR BELCHIOR RODRIGUES IMPRESSOR. ANNO DE 1588.*

É a primeira das três obras conhecidas que saíram dos prelos de Belchior Rodrigues. 2ª edição.



CONSTITVICOES DO ARCEBISPADO DE LISBOA

assí as antigas como as extrauagantes primeyras & segundas. Agora nouamente impressas por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo senhor dô Migel de Castro Arcebispo de Lisboa.



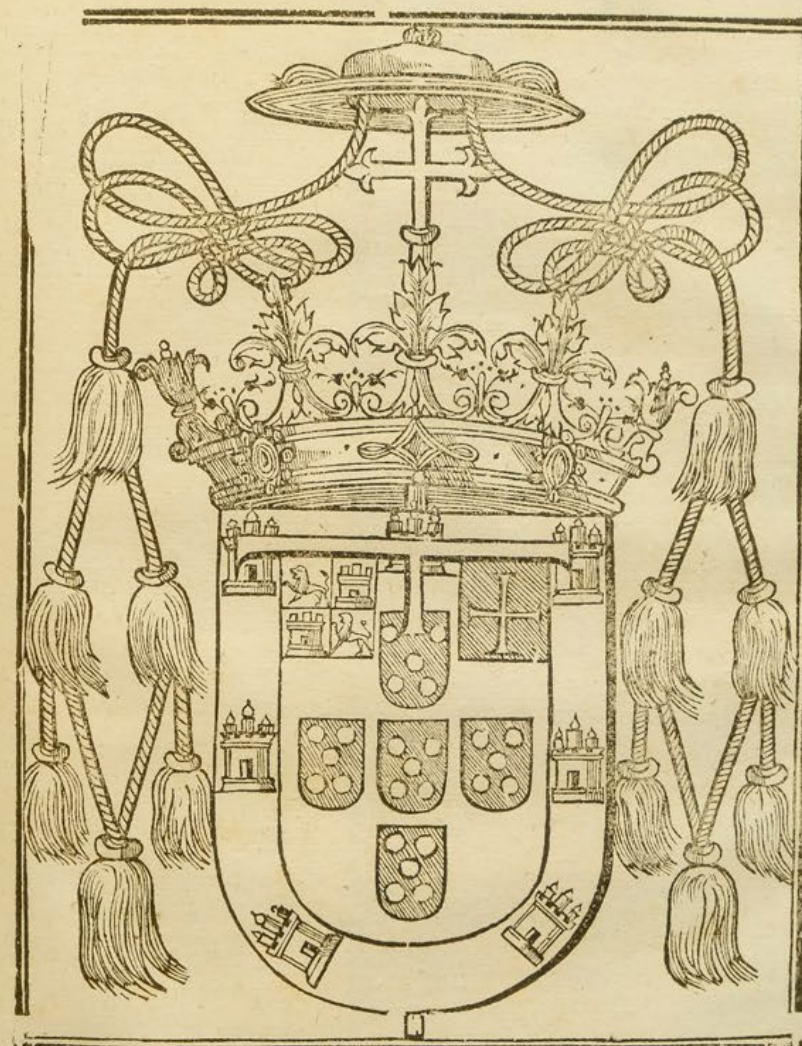
Com licença da mesa geral do santo officio & ordinario.

Impressas em Lisboa por Belchior Rodrigues impressor anno de 1588.

Vendense na rua noua em casa de Ioam Lopez liureiro do Senhor Arcebispo.

Esta taxado em papel a 100 reis

CONSTITVICOES EXTRA gantes segundas do Arcebispo de Lisboa.



Agora nouamente impressas por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo senhor dom Migel de Castro Arcebispo de Lisboa, por Belchior Rodrigues impressor.

Anno de 1588.

C42

*CONSTITUIÇÕES E LEIS POR QUE SE
HÃO DE GOVERNAR AS RELIGIOSAS
DO CONVENTO DO SS. SACRAMENTO
DE VILLA-POUCA DA BEIRA, DA
PRIMEIRA REGRA DE SANTA
CLARA[...]*

Coimbra: na Imprensa da Universidade,
1822

213 mm.

230 pp.

Encadernação antiga inteira em pele,
reutilizada de um outro livro, com a
antiga lombada aposta como tarja nas
pastas. Dois pingos de tinta no corte
das folhas.





C43

DEFINIÇÕES E ESTATVTOS DOS CAVALLEIROS & FREIRES DA ORDEM DE N. S. IESU CHRISTO, COM A HISTORIA DA ORIGEM, & PRINCI- PIO DELLA.

Em Lisboa: Por Pedro Craesbeeck, 1628.

280 mm.

[8], 274 (aliás 272), [14] pp.; 4 gravuras.

Encadernação original em pergaminho, com atilhos. Ocasionais manchas de água.

Inocência II, 132

Primeira edição, ilustrada com quatro gravuras a vermelho representando as insígnias dos diversos hábitos. Exemplar da variante com a pág. 215 bem numerada e a 251 mal numerada (253). Completo.

Diz-nos Inocência: “Contem, alem do prologo (onde se transcrevem as bullas da fundação da Ordem, e da união do seu mestrado á Corôa, etc.) quatro livros ou partes; na 1.^a se tracta da fundação e criação da ordem, com o que lhe diz respeito: na 2.^a do provimento das commendas, obrigações dos commendadores, etc.: na 3.^a da jurisdição ecclesiastica, e modo de a exercitar: na 4.^a dos privilegios da ordem; terminando por um rol de todas as commendas, e designação do rendimento de cada uma.”

DEFINICÕES
E ESTATUTOS
DOS CAVALLEIROS

& Freires da Ordem de N. S.
Iesu Christo, com a historia
da origem, & princi-
pio della.

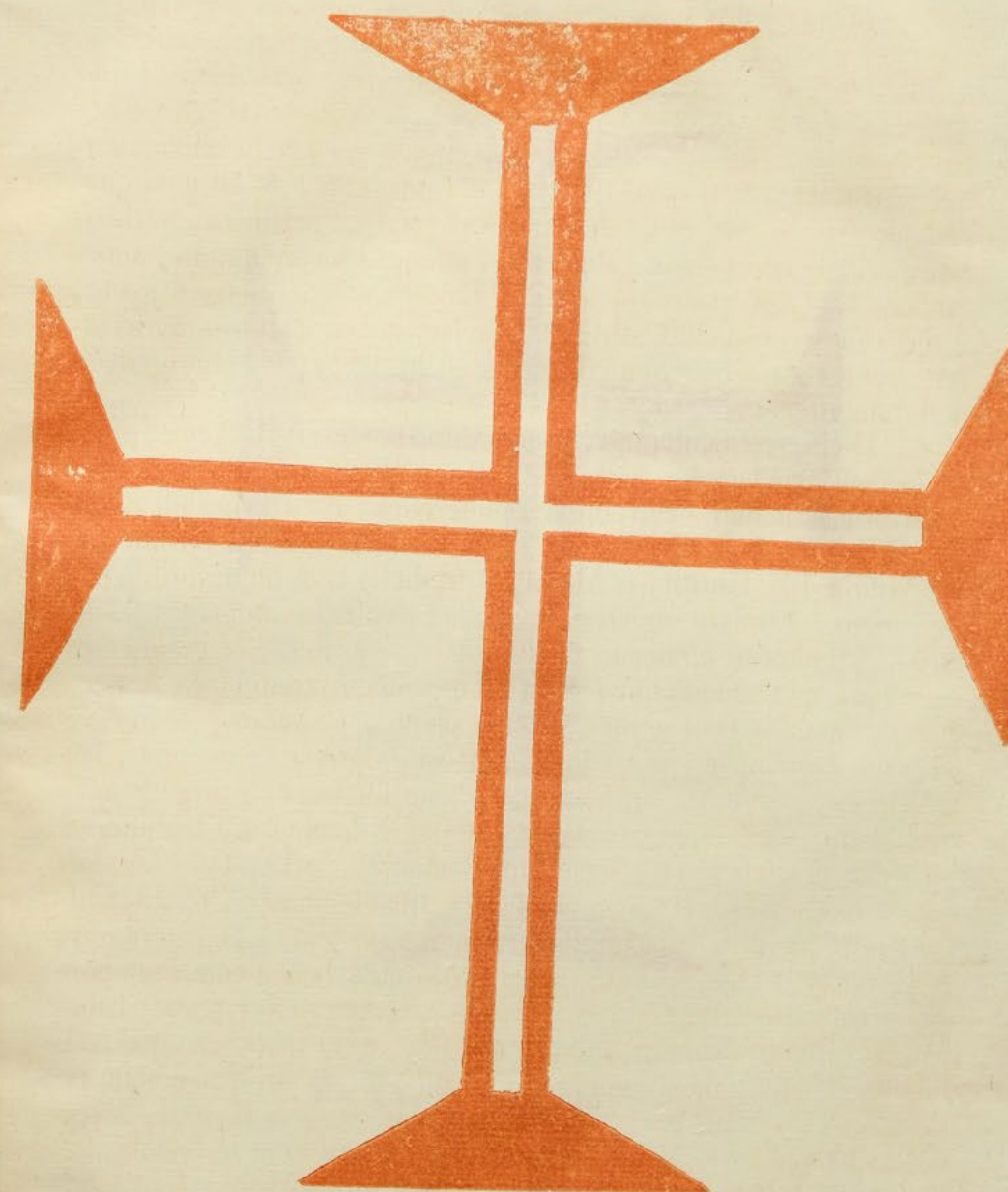


Gloriari oportet in Cruce Domini nostri Iesu Christi.

*Com licença da Santa Inquisição, Ordina-
rio, & Paço.*

EM LISBOA:

Por Pedro Craesbeeck, impressor del
Rey, Anno M.DCXXVIII.



Para a Capa dos Professos.

C44

ECK, Johann (1486-1543)

JOAN ECKII THEOLOGI IN SUMMULAS PETRI HISPANI EXTEMPORARIA ET SUCCINCTA: [ED] SUCCOSA EXPLANATIO P[RO] SUP[ER]IORIS GERMANIAE SCHOLASTICIS.

[Augsburg] Excusa in officina Millerana Augustæ Vindellicoru[m], ad V. Cal. Maias, 1516.

321 mm.

CXI, [1 br.], [3], [1 br.] ff.; CLXXXIX, [1] ff.

Encadernação antiga com pastas em pele e pergaminho gravado, aplicado na lombada e sobrepondo-se às pastas. Fechos em metal. Guardas novas, algumas manchas e anotações. Ex-libris manuscrito no topo da página de título da primeira obra.

Dois títulos encadernados num só volume.

Edições comentadas das obras de Pedro Hispano e de Aristóteles, com os novíssimos comentários por Joan Eck. A edição destes dois textos foi encomendada a Eck e destinada aos académicos germânicos. O objetivo era apaziguar as contendas entre académicos e pensadores rivais, defensores de cada um dos autores. Nas respetivas páginas de título, uma grande calcografia com a águia bicéfala imperial e os brasões de Ingoldstadt, Freiburg e Tübingen, gravada por Hans Burgkmair.

Seguido de *ARISTOTELIS STRAGYRITE [SIC] DIALECTICA, CU[M] QUI[N]Q[UE] VOCIBUS PORPHYRII PHENICIS, (MALCHUS), ARGYROPILO [SIC] TRADUCTORE, A JOANNE ECKIO THEOLOGO FACILI EXPLANATIONE DECLARATA ADNOTATIONIBUS COMPENDIARIIS ILLUSTRATA AC SCHOLASTICO EXERCITIO EXPLICATA [...]*, publicada em 1517.

libri Abrahami Hybentpereri plebani in anno
Joan. Eckii Theologi in
summulas Petri Hispani extempo
raria et succincta: h succosa explanatio
p supioris Germaniae scholasticis.



Cum privilegio

Ben. Bebelij Distichon
Nil eget ille liber laudis namque Eekius omne
Quo d facit/ex omni parte placere solet

Joan. Aventini Distichon.
Queris ad ignoti: verique venire latebras:
Docta tibi monstrant: hec rudimenta viam.

Accipe placido vultu: o studiosa iuventus: hos Eckij in Hispanum cōmentariolos/res
cepturus propediem: in Aristotelis Dialecticam et Physicam: tralatione Arg
gyropoli accommodata: faciem et sinceram explanationem.
Deo gloria.

C45

ELIAS DE CORTONA (1171 ou 1182- 1253)

VITA, E MIRACOLI DI S. ANTONIO DE LISBONA, DETTO DI PADOVAM, GIÀ DEFERITTI DAL M. R. P. F. HELIA DA CORTONA MINORE CONVENT. RISTAMPATI COM FIGURE IN RAME [...]

In Perugia: Nella Stampa Episcopale, per Lorenzo Ciani, 1672

191 mm

[2], 174, [4] pp

Encadernação em pergaminho da época. Picos de acidez leve, mas generalizada. Com as dezasseis gravuras xilográficas muito ingénuas da vida do santo, numa história quase aos quadradinhos do tão invocado santo luso-italiano. Ex-libris de António Capucho. Invulgar antoniana ainda seiscentista, com imagens.

Ex-libris da biblioteca de António Capucho.



Antico raro

cel



156

VITA, E MIRACOLI
DI
S. ANTONIO

Di Lisbona, detto di Padoua,

Già descritti dal M. R. P.

F. HELIA DA CORTONA

MINORE CONVENT.

ristampati con Figure in Rame

E dedicati all' Illustriss. e Reuerendiss. Monsig.

LVC' ALBERTO
PATRITII

Vescouo di Perugia.



IN PERUGIA, M. DC. LXXII.

Nella Stampa Episcopale, per Lorenzo Ciani.

C46

FÉNELON, François de (1651-1715)

*LES AVANTURES DE TELEMAQUE FILS
D'ULYSSE PAR FEU MESSIRE FR. DE SALIGNAC
DE LA MOTHE FENELON [...] NOUVELLE
EDITION CONFORME AU MANUSCRIT
ORIGINAL; AVEC DES NOTES POUR SERVIR
D'ÉCLAIRCISSEMENT À LA FABLE &C.
LE TOUT ENRICHI DE PLANCHES & DE
VIGNETTES QUI ONT RAPORT AU SUJET.*

A Leide: chez J. de Wetstein; A Amsterdam : chez
Z. Chatelain & fils , 1761

393 mm.

[18], 385, [1] pp.

Encadernação inteira em pele vermelha, lombada
com casas decoradas a ferros. Guardas em papel
marmoreado. Inscrição recente, a esferográfica,
sobre página em branco. 26 gravuras extratexto,
incluindo o frontispício, inúmeras ilustrações
ao longo do texto. Amarelecimento uniforme
do papel do texto, com pequenas manchas mais
claras. Iniciais gravadas e coloridas.

Cohen, 382

Edição de grande formato, considerada
uma das mais belas. Foi impressa a partir
da edição de Amesterdão de 1734, mas com
a reinclusão de narrativas retiradas nessa
impressão, apresentando, desta forma, os
textos Genealogie de Fénelon e Examen de
Conscience, aqui publicados pela primeira vez.
Dedicatória dos impressores a Guilherme V
d'Orange-Nassau.

Retrato gravado por Drevets, a partir de
Vivien; ilustrações gravadas por Folkema,
Bernards, Van Gunst, Surugué, Folkema a
partir de Picart, Dubourg, Debrie; vinhetas
abertas por Tanjé, Schenk, Duflos, N.M.F.,
Schley, Van der Meer, Folkema.



*TELEMAQUE, conduit par MINERVE, & couvert de son Bouclier, renonce aux Charmes des Plaisirs, de la Volupté,
& de l'Orgueil, qui ont à leur suite l'Intemperance, l'Envie, la Trahison, & le Desespoir: & guide par le Génie de la
véritable Gloire, il s'avance par un Chemin escarpé vers le Temple de l'Immortalité, au milieu des Vertus opposées
aux Vices qu'il laisse derrière lui, comme la Prvoyance, le Secret, la Fidélité, la Vérité, la Piété, la Paix, la Justice,
la Liberté, la Concorde, & la Force, toutes reconnaissables à leurs Attributs.*

C47

FLORILEGIO CAMONEANO.

Porto: Livraria Camões, 1887-1890.

330 mm.

Encadernação com lombada e cantos em pele verde, ferros dourados na lombada.

Conserva as capas de brochura de todos os 8 números desta publicação. Por aparar.

Mancha de água nos primeiros fólios do 3º fascículo.

Coleção completa desta publicação comemorativa do tricentenário da morte de Luís de Camões.

Tiragem de 85 exemplares numerados, sendo o nosso exemplar o nº 2 da tiragem especial, com exceção do 1º fascículo, que ostenta o nº 4, tendo pertencido ao distinto bibliófilo portuense José Carlos Lopes.

I: Fragmentos dos Lusíadas e Sonetos vertidos em Inglês;

II: Sessão Comemorativa do Anniversario da Morte de Luís de Camões pela Sociedade Nacional Camoneana no Palácio de Crystal do Porto em 10 de Junho de 1887;

III: Descobrimento do Cabo da Boa Esperança versão francesa do Canto V dos Lusíadas por Victor Perrodil;

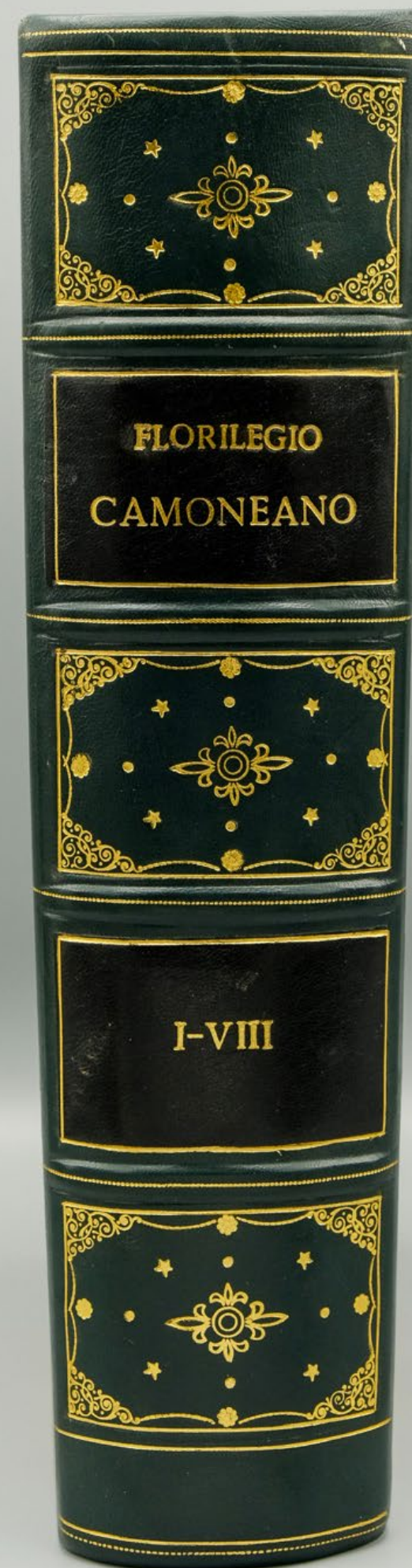
IV: Episodio do Adamastor, versões francesas e inglesas do Canto V dos Lusíadas;

V: Miscelanea;

VI: Sessão Comemorativa do Aniversário 308.º da Morte de Luís de Camões;

VII: Sessão Comemorativa do Aniversário 309.º da Morte de Luís de Camões;

VIII: A Ilha de Venus, episódio extraído do nono canto dos Lusíadas de Luís de Camões.



C48

FORE-EDGE PAINTINGS.

THE BOOK OF THE COMMON PRAYER.

*AN ADMINISTRATION OF THE
SACRAMENTS AND OTHE RITES AND
CEREMONIES OF THE CHURCH.*

London: s.n., 1813

8º, XXVI, 482 pp.

Encadernação cuidada em marroquim negro, com esquadrias a rodas e ferros dourados, interior das pastas com ferros. Ex-libris de Robert Verney, no interior das pastas e outro, recente, de Robert P. Oreck. Corte dianteiro das folhas com dupla pintura em fore-edge duas pinturas em fore-edge sobrepostas, sob douragem total do corte das folhas. Os temas das pinturas são tirados de Jesus na Cruz e A Última Ceia, a partir de Leonardo da Vinci.

Aparentemente não assinadas, o trabalho de pintura dos cortes das folhas é bastante distinto das pinturas contemporâneas por artistas ingleses, pela delicadeza do traço e pelos tons pardos e discretos usados, uma das características de datação das produções mais antigas desta expressão artística.



C49

GAZETA LITERÁRIA DO PORTO. Camilo Castelo Branco (Redator)

Porto: Typografia da Livraria da A. De Moraes & Pinto, 1968.

300 mm.

154 pp.

Encadernação com lombada e cantos em pele. Exemplar sem os figurinos de moda que costumam acompanhar alguns exemplares. Picos de acidez. Por aparar.

Esta publicação publicou-se semanalmente no Porto em 1968 tendo como redator principal Camilo Castelo Branco e colaboradores como Ana Plácido (com o pseudónimo de Gastão Vidal de Negreiros), Tomás Ribeiro, Bulhão Pato, Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas, Júlio de Castilho, António Feliciano de Castilho entre outros.

GAZETA LITTERARIA

DO PORTO

PERIODICO SEMANAL

REDATOR

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

— 33 —

PORTO
TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA DE A. DE MORAES & PINTO,
rua do Almada n.º 171.

C50

GOUVEIA, António de (1505-1566)

*ANTONII GOVEANI IVRISCONSULTI CLARISSIMI OPERA: QUAE CIVILIS
DISCIPLINAE CLAUSTRA CONTINENT & REFERANT. VNÀ CUM SUMMARIJS ET
NOTIS AD UNIUSCULUSQUE LEGIS INTERPRETATIONEM*

Lugduni: ex ompree Vincentii, 1599

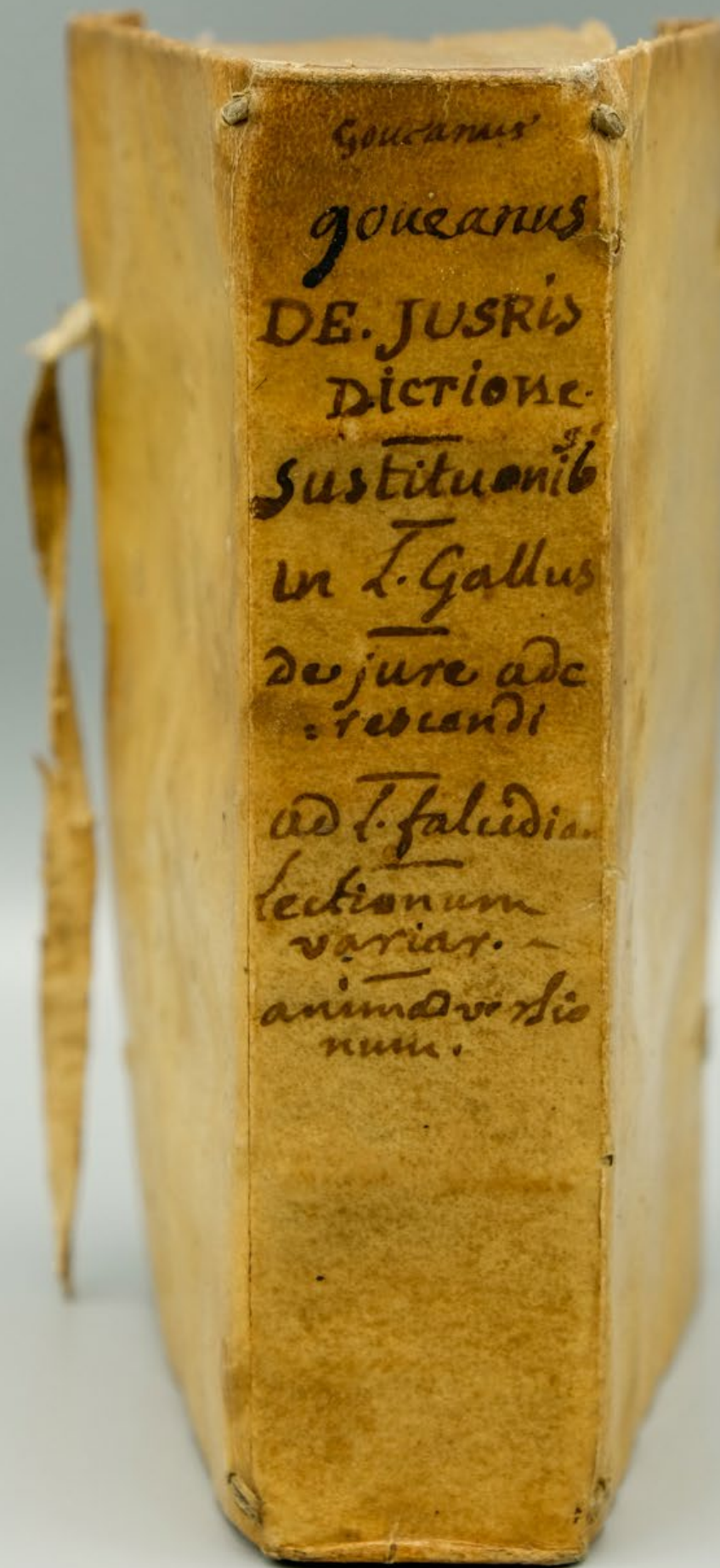
172 mm.

[4], 907, [15] pp.

Encadernação coeva em pergaminho, com vestígios de atilhos. Título caligrafado na lombada. Miolo com mancha de água antiga junto ao corte dianteiro e cabeça das folhas. Inscrição antiga, a tinta, na guarda.

Barbosa Machado, 1, 288

António de Gouveia, um português irmão de André de Gouveia e sobrinho de Diogo de Gouveia, foi humanista e pedagogo no Renascimento. Faleceu em 1566. Nasceu em Beja e, concluídos os seus estudos, foi professor no Collège de Guyenne, em Bordéus (e também em Toulouse, Lyon, Cahors, Valence, Grenoble, Turim e Mondovi). Ficou famoso pela controvérsia sobre Aristóteles, com Pierre de la Ramée. Produziu textos literários e filosóficos, para além deste tratado de síntese e de interpretação das leis.



C51

GRAAL: POESIA, TEATRO, FICÇÃO, ENSAIO, CRÍTICA. dir. António Manuel Couto Viana, dir. art. António Vaz Pereira. - Nº 1, Abril-Maio de 1956 - nº 4, Dez, 1956-Jul. 1957. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1956-1957.

255 mm.

4 nºs. em 1: il.

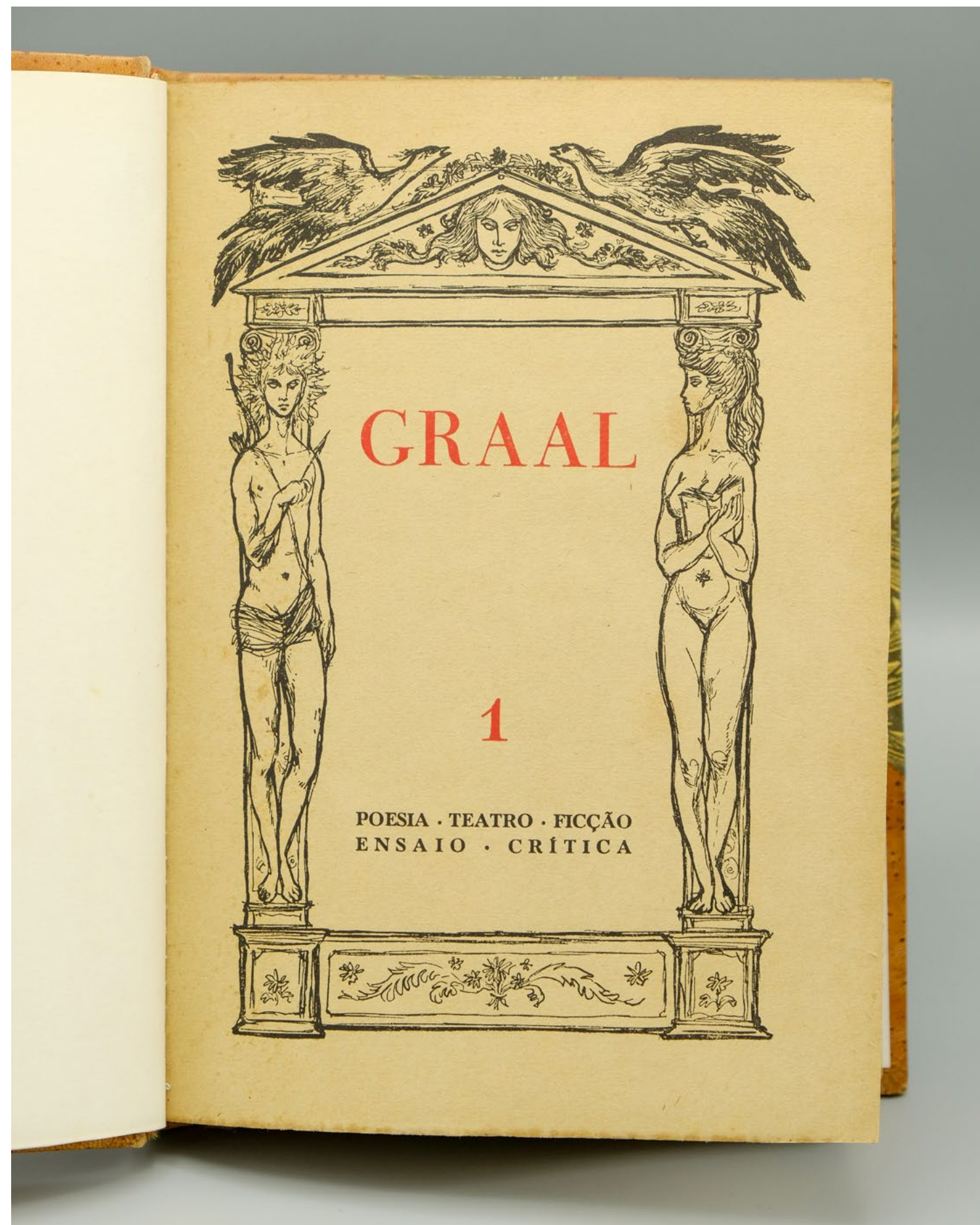
Encadernação moderna com lombada em pele; títulos a ouro na lombada. Conserva as capas de brochura. Exemplar por aparar.

Daniel Pires, II, 244

Dirigida por António Couto Viana, a Graal foi “em larga medida, o corolário lógico da aventura que Távola Redonda constituiu” (Daniel Pires, II, 244).

Colaboração de Agustina Bessa Luís, António Quadros, David-Mourão Ferreira, Eduíno de Jesus, Manuel Bandeira, Esther de Lemos, Fernando Guedes, Herberto Helder, Vitor de Matos e Sá, entre outros.

Grafismo de António Vaz Pereira, Bastos Coelho, Fernando Lanhas, João Mattoso, José Amaro Júnior, José Escada, Júlio Gil, Manuel Cargaleiro, Marcelo de Moraes e René Bértholo



GUEVARA, António de (1480-1545)

LIBRO AVREO DEL GRAN EMPERADOR MARCO AVRELIO, EM EL RELOX DE PRINCIPES. COMPVESTO POR EL MUY REVERENDO, Y MAGNIFICO SEÑOR DOM ANTÓNIO DE GUEVARA, OBISPO DE GUADIX[...]

S. L.: A costa de San Vicente, 1675.

212 mm.

[7], 4-338, [6] ff.

Encadernação antiga em pergaminho, restaurada, com guardas novas e atilhos.

Pequenos restauros.

Antonio de Guevara foi um pregador da corte de Espanha e um homem de letras com o trabalho didático, Reloj de príncipes o libro aureo del emperador Marco Aurelio, primeiramente impresso em 1529 e reeditado inúmeras vezes ao longo do século XVI e XVII, tendo conhecido várias traduções. Trata-se de um modelo para os governantes, tendo-se tornado um dos livros mais influentes do século XVI. Muito bem recebido fora de Espanha, o texto foi largamente traduzido, apesar das muitas críticas quanto à falsa atribuição de partes do texto ao imperador Marco Aurélio.

Constitui, segundo Palau, “uno de los libros más célebres del mundo. Su aparición fué un gran acontecimiento, y luego constituyó la Biblia de los cortesanos, la admiración de los eruditos, y el evangelio del Pueblo. Se leyó tanto ó más que el ‘Amadis de Gaula’, y fué reimpresso constantemente y traducido a multitude de lenguas”.





C53

HEMINGWAY, Ernest

FOR WHOM THE BELL TOLLS

New York: Charles Scribner's Sons, 1940

215 mm.

[9], 2-471, [1] pp.

Encadernação em tela e sobrecapa originais.

Trata-se da primeira edição deste clássico da literatura americana e mundial, na sua primeira impressão.

POR QUEM OS SINOS DOBRAM, combina duas obsessões recorrentes de Hemingway: a guerra e a honra pessoal. Constitui o mais vivido e impressionante relato da Guerra Civil Espanhola. Como refere J. Donald Adams "This is the best book Ernest Hemingway has written, the fullest, the deepest, the truest. It will, I think, be one of the major novels of American literature Hemingway has struck universal chords, and he has struck them vibrantly".

O exemplar apresenta todas as características que autenticam a primeira edição: a letra "A" sob o copyright, o preço de \$2.75 na sobrecapa e a inexistência créditos fotográficos sob o retrato de Hemingway, na sobrecapa.



C54

JUNQUEIRO, Guerra (1850-1923)

O CRIME: A PROPÓSITO DO ASSASSINATO DO ALFERES BRITO.

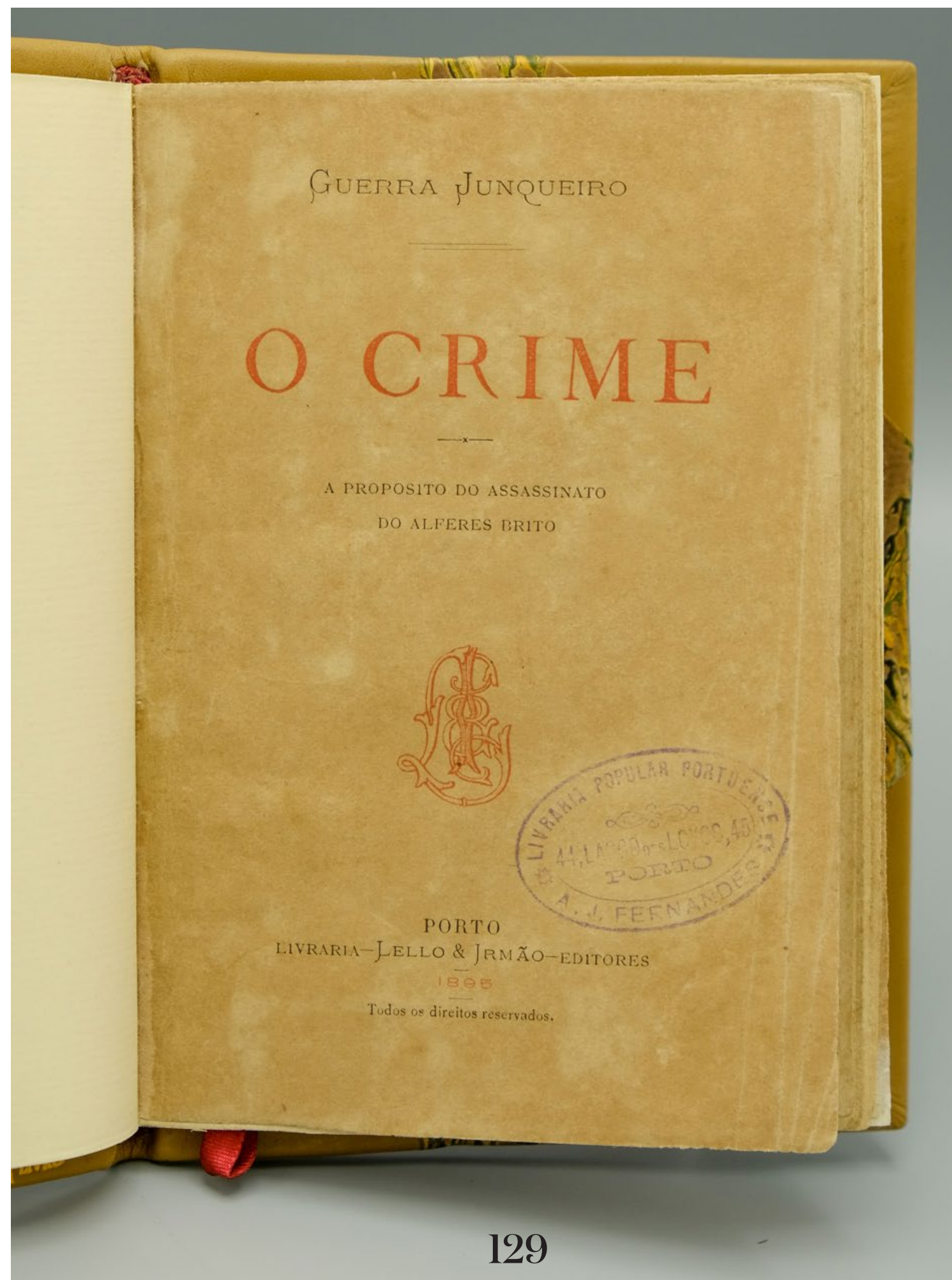
Porto: Livraria Lello e Irmão, 1895

180 mm.

30 pp.

Capas de brochura preservadas. Acidez devido à qualidade do papel. Carimbo no frontispício e anterosto. Encadernação recente com lombada e cantos em pele, assinada “Invicta Livro”.

Primeira edição.



C55

JUNQUEIRO, Guerra (1850-1923)

TRAGEDIA INFANTIL.

Lisboa: Typ. de J. H. Verde, 1877.

180 mm.

In-8º de 33-1 págs

Encadernação recente com lombada e cantos em pele, assinada "Invicta Livro". Capas de brochura preservadas.



C56

KORRODI, Ernesto.

ESTUDOS DE RECONSTRUÇÃO SOBRE O CASTELLO DE LEIRIA.

RECONSTITUIÇÃO GRAPHICA DE UM NOTAVEL EXEMPLAR DE CONSTRUÇÃO CIVIL E MILITAR PORTUGUEZA. 26 ESTAMPAS DE REPRODUÇÕES PHOTOLYTOGRAPHICAS DOS DESENHOS ORIGINAES, COMPREHENDENDO PLANTAS, CORTES, PERSPECTIVAS E DETALHES COM NUMEROSOS DESENHOS NO TEXTO.

Zurich, Instituto Polygraphico, 1898.

490 mm.

In-fólio máx., XXXV ff. em bolsa resguardo.

Cartonagem editorial ilustrada. Picos de acidez.

Duarte de Sousa 2, 387

É o mais valioso trabalho sobre o ponto de vista artístico e arquitetónico publicado sobre o Castelo de Leiria.

Tiragem de 200 exemplares numerados e assinados pelo autor, tendo este o número 166.



C57

LACERDA, D. José de (1801-1877)

EXAME DAS VIAGENS DO DOUTOR LIVINGSTONE.

Lisboa: Imprensa Nacional, 1867.

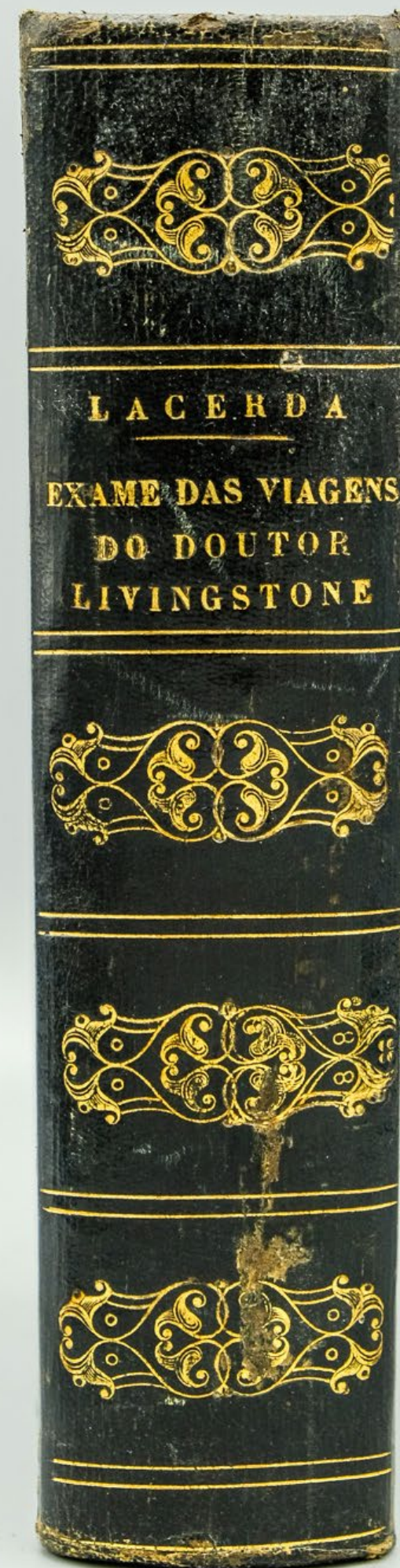
220 mm.

XXXII, 635p.: 7 mapas.

Encadernação da época com lombada em pele e ferros dourados.

Ilustrado em separado com 7 mapas desdobráveis, alguns impressos a cores. Com rasgões, facilmente restauráveis.

Nesta obra o autor apresenta um contraditório de muitas observações do Dr. Livingstone às explorações e colonização dos portugueses em Africa, transcrevendo documentação histórica inédita.
Com dedicatória do autor.



C58

LA GUÉRINIÈRE, François Robinchon de (1688-1751)

ECOLE DE CAVALERIE. CONTENANT LA CONNOISSANCE, L'INSTRUCTION, ET LA CONSERVATION DU CHEVAL. PAR M. DE LA GUERINIERE, ECUYER DU ROY [...]

A Paris: Par la Compagnie, 1754

210 mm

Vol I: [12], 319, (1) pp. Vol II: [4], 299, [1] pp., illus.

35 gravuras (das quais uma em frontispício, um retrato do autor (por Toquet) e 4 gravuras desdobráveis). A maioria das gravuras são desenhadas por Parrocel, algumas não identificam o desenhador.

Encadernação de época, inteira de pele, com gravações a ouro na lombada, guardas marmoreadas, corte das folhas carminado. Pequenos defeitos nas pastas, desgaste nos cantos, mancha de água no canto inferior do miolo. Inúmeras inscrições a lápis, no reverso da guarda, e inscrição a tinta na página de rosto, dedicando a oferta do livro ao mestre de equitação João Gagliardi, por Jacintho de Vasconcelos, em 1905.

Trata-se de um clássico de equitação, deste mestre do rei Luís XV, que estabeleceu uma escola de equitação segundo modelo essencialmente francês, obtendo grande sucesso. A obra denota uma grande preocupação ilustrativa da transmissão do conhecimento, quer pela estrutura do texto e seu enriquecimento, a partir da segunda edição, em 1751, quer pela legendagem das gravuras mais técnicas.



C59

LAPA, Albino (1898-1968)

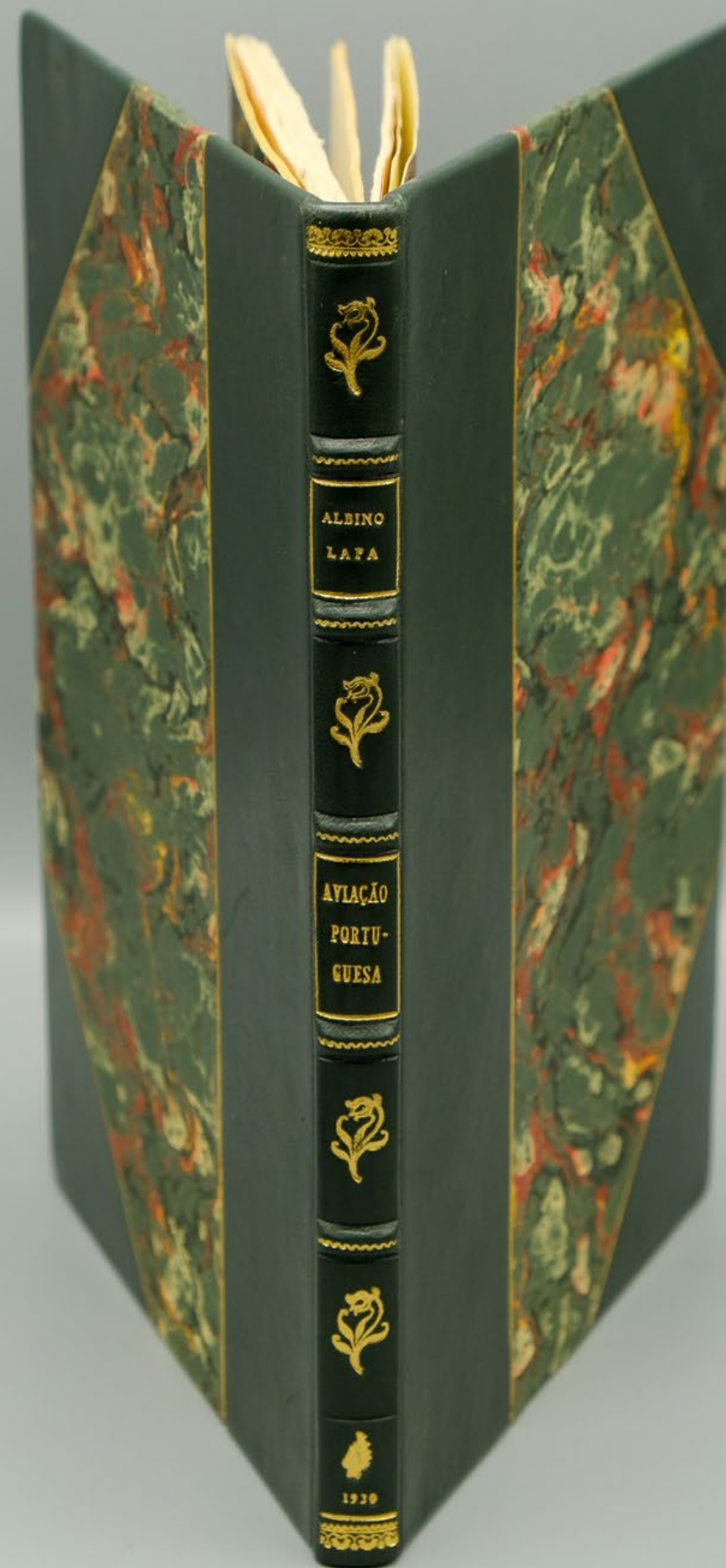
AVIAÇÃO PORTUGUESA.

Lisboa: Imprensa Libânio da Silva. Lisboa. 1928.

280 mm.

145 pp.

Encadernação recente com lombada e cantos em pele verde., assinada. «Invicta Livro». Conserva as capas de brochura. Por aparar. Profusamente ilustrado ao longo do texto



C60

L'ETRURIA PITTRICE. OVVERO. STORIA DELLA PITTURA TOSCANA DEDOTTA DAI SUOI MONUMENTI CHE SI ESIBISCONO IN STAMPA DAL SECOLO X. FINE AL PRESENTE. TOM. I. [+ TOM. II.]

Firenze: Per Nicolò Pagni e Giuseppe Bardi, 1791-1795.

520 mm.

Encadernações modernas em chagrin bordeaux com ferros a seco e ouro nas pastas e lombadas, assinadas “Invicta Livro”, Guardas em seda moirée

2 volumes in fólho máximo; vol. I: 1 gravura em anterrosto, [6], LX ff. de texto e 60 gravuras sequenciais em numeração romana; Vol. II: [3], LX fólhos de texto e 60 gravuras igualmente sequenciais.

Moreni I, 509

Ilustrada com uma gravura em anterrosto no primeiro volume e 120 gravuras de página inteira numeradas de I a LX intercaladas no texto. Texto a duas colunas sobre papel de linho.

Apresenta gravuras desenhadas por Fabbrini, Giuseppe Pera, Carlo Bozzolini e Francesco Gallardo, gravadas por Carlo Lasinio, Giovanni Francisco Ravenet, Marco Lastri, Giuseppe Bardi, Niccolò` Pagni, Carlo Lasinio, Matteo Carboni, Ferdinando Gregori, Gaetano Vascellini e Cosomo Colombini, etc., constituindo uma referência da impressão italiana do século XVIII.





Disegnata dal
La Strage degl' Innocenti.
Pittura in legno di Daniello Ricciarelli Volterrano nella R. Galleria di Firenze.
alta B.^a 2.12, larga B.^a 2½.

PITTUR
 ELLERICCIARELLI
 NELLA R. GALLERIA DI FLORENZA

Quantunque nato in Volterra, appartiene il Ricciarelli alla Scuola Senese, essen-
 in principio Scolare del S. successivamente di Baldas-
 zi, sotto il quale ebbe tut- di far maggiori e migl-
 Studiò in Roma sulle or- lagnolo, e su quanto vi-
 veniente dall' antichità in esso una singolar-
 Scultura, la quale nelle sue pitture.
 Ci sia permesso di dire che al-
 nerale, che al-
 adesso colla no-
 avea cominci-
 che d' espres-
 so già picc-
 onde si ve-
 si per la
 cuzione
 il ge-



Batta. Cecchi sc.



La Natività di Gesù Cristo
Tavola di Fra Filippo Lippi
alta B. 34. larga B. 5.



Deianira, e Nesso
Pittura a Fresco d'Antoni Domenico Gabbiani
alt. B.^a 4. larg. B.^a 3.



145

C61

LOPE DE VEGA CARPIO, Félix (1562-1635)

ARCADIA, PROSAS Y VERSOS DE LOPE DE VEJA CARPIO SECRETARIO DEL MARQUES DE SARRIA. COM VNA EXPOSICION DE LOS NOMBRES HISTORICOS Y POETICOS. A DON PEDRO TELLEZ GIRON, DUQUE DE OSSUNA, &TC.

Barcelona: Sebastian de Cormellas, 1602. [Pé de imprensa e colofão].

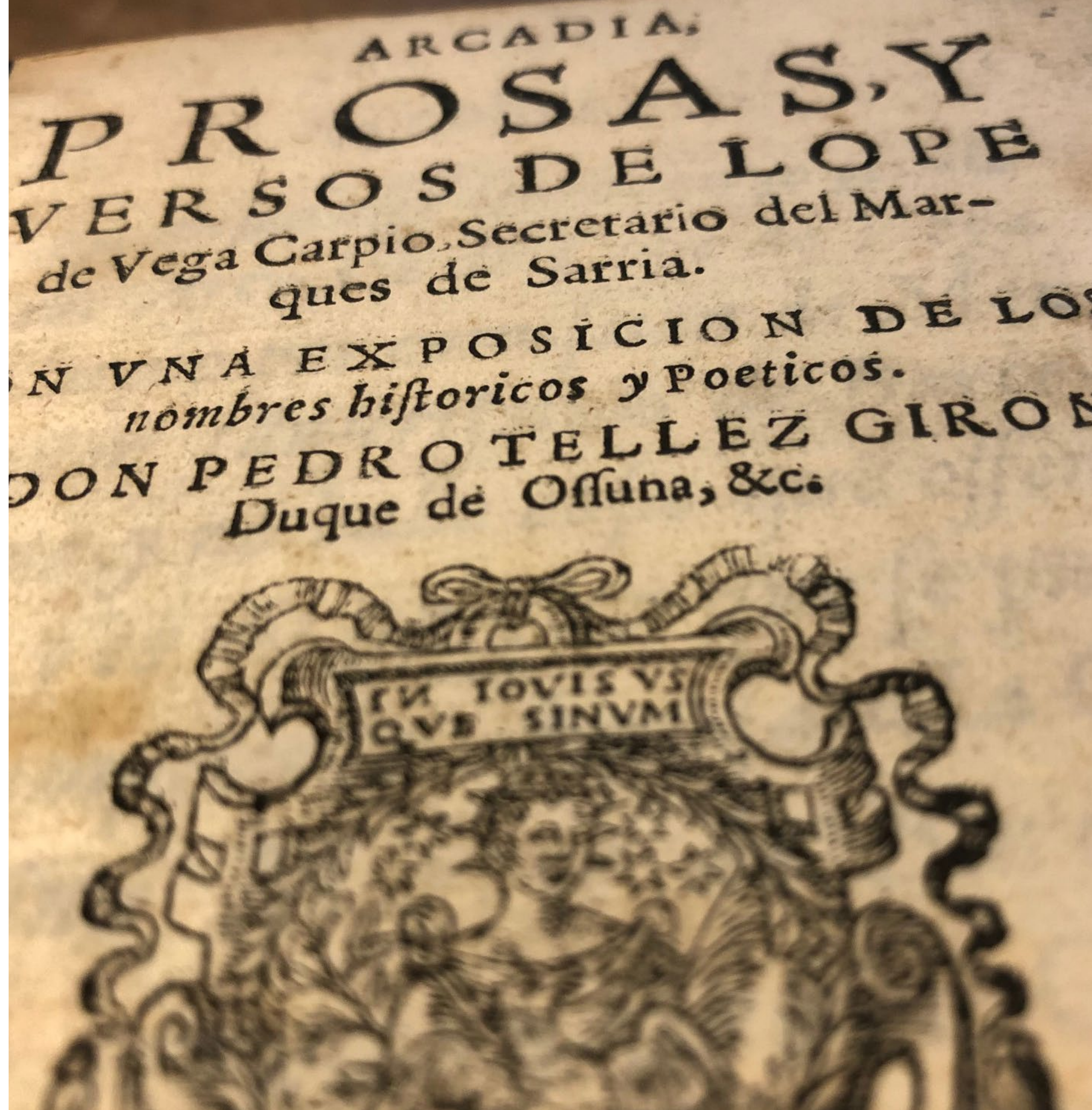
143 mm.

[16], 312, [30] pp.

Encadernação em pergaminho, corte das folhas carminado, com inscrição de posse "MORAIS" no corte dianteiro.

Palau XXV, 356292

Quarta edição, a partir da primeira (1598). A Arcadia inclui Oh Libertad Preciosa, o poema mais conhecido deste autor, numa tentativa de mimese do Beatus Ille de Horácio. Todas as edições recuadas são raras.



C62

LOPE DE VEGA CARPIO, Félix (1562-1635), CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de (1547-1616)

(LA DRAGONTEA) TERCERA PARTE DE LAS RIMAS DE LOPE DE VEGA CARPIO. A Don Juan de Arguijo, Ventiquatro de Sevilla.

Madrid: En casa de Pedro de Madrigal. 1602

148 mm

137 fólhos.

Foliação: 343- 482. Da 386 salta a 389 (Ver Palau)

A foliação é a continuação da obra LA HERMOSURA DE ANGELICA, que constitui o volume anterior das rimas.

Encadernação em carneira do séc. XVIII, com algum desgaste. Acidez natural do papel e algumas manchas de água. Pequeno trabalho de traça no frontispício, assim como falta de suporte de papel na parte inferior do frontispício. Retrato do autor no fólho 352.

Primeira edição do soneto de Cervantes “Yace en la parte que es menor de España”, no fólho 348.

A proibição de representar comédias afetou financeiramente Lope de Vega, tendo escrito causa disso uma série de extensos poemas. O seu primeiro trabalho poético, La Dragontea (1598), é um poema épico em dez cantos que narra as aventuras do pirata e grande estrategista marítimo, Sir Francis Drake, a quem ele compara com Ulisses, para ele um modelo de pirata do Mediterrâneo. Teve muita dificuldade em publicá-lo em Madrid, mas conseguiu fazê-lo em 1602, nesta edição, após a edição de Valência de 1598.

Narra o confronto entre os ingleses comandados pelo famoso corsário Francis Drake e os espanhóis na área atualmente ocupada pela Colômbia e Panamá. Com este poema, Vaga afasta-se da comédia, tão popular e onde ganhou tanta fama, para lidar com um género exclusivamente erudito, rígido em suas formas e com um tema heróico necessário.

A criação poética de Lope sobre um evento histórico que ele conhece das fontes e testemunhos de outros torna-a uma espécie de resistência colonial contra a pilhagem de uma nação inimiga, uma façanha de exaltação nacional e religiosa em paralelo com a defesa de Espanha de Lope e dos dois Felipes como Império escolhido pela religião Cristã de forma a executar a sua vontade na Terra contra o inimigo luterano. A ação humana transcende o nível do divino, e os homens das Índias, Espanha e Inglaterra, representam, no seu conflito colonial e humano, a luta entre o bem e o mal, entre a verdadeira religião e a heresia. Drake, inimigo de Espanha desde o início dos seus saques nas Índias, surge como a imagem do Dragão das Escrituras, o primeiro e o último inimigo do Homem e de Deus.



C63

LUSÍADA - REVISTA ILUSTRADA DE CULTURA (13 NÚMEROS)

Porto: 1952-1960

270 mm.

13 números encadernados em 3 volumes.

Encadernações com lombada e cantos em pele vermelha. Capas de brochura preservadas. Por aparar.

Coleção completa.

Colaboração de João Araújo Correia, Fernando Pamplona, Roberto Nobre, Eduardo Malta, António Quadros, José-Augusto França, Júlio Resende, Artur Nobre de Gusmão, António Pedro, Diogo de Macedo, Eugénio de Andrade, Amândio César, Matilde Rosa Araújo, Conde de Aurora, Fernando Namora, Henrique Medina, Cecília Meireles, Leão Penedo, Armando Cortes-Rodrigues, Rui Luís Gomes, Hipólito Raposo, Cruz Malpique, Jacinto do Prado Coelho, Fidelino de Figueiredo, Julieta Ferrão, Agustina Bessa-Luís, Américo Cortez Pinto, Cabral do Nascimento, António Sérgio, Damião Peres, entre outros.



C64

MANUSCRITO

ESTATUTOS DO REAL MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DA MILICIA, E MESTRADO DE AVIZ SEGUNDO A REGRA DO PATRIARCA SAM BENTO DA CONGREGAÇÃO DE CISTER. . FUNDADO NA CIDADE DE LIXBOA DO LEGADO DA SERENISSIMA IMPHANTA DONA MARIA, FILHA D'ELREY DOM MANOEL. CONFIRMADOS POR ELREY DOM JOÃO O QUARTO DESTE NOME NOSSO SENHOR EM O ANNO DE 1642

320 mm

[6], 149 ff.

Encadernação da época em carneira mosqueada, com defeitos na lombada

Manuscrito do século XVII com os estatutos da regra do Convento da Encarnação de Lisboa. No princípio, 6 ff. com o índice de todos os capítulos do manuscrito. O Convento da Encarnação Lisboa foi fundado em 1630, sendo assolado por um incêndio em 1734. Foi mandado reedificar por D. João V.

Statutos.

Do Real Mosteyro de N. Sra.
da Encarnação da Milicia e Mes-
trado de Aviz segundo a Regra do Pa-
triarca Bento da Congregação
do Cister.

Fundado

Na Cidade de Lisboa do Legado da
Sereníssima Infanta D. Maria filha
d'El Rey D. Manoel.

Confirmados.

Por El Rey D. João o IV. deste nome
Nosso Senhor em o anno de

1642.

[Decorative flourish]

[Small signature or mark]

C65

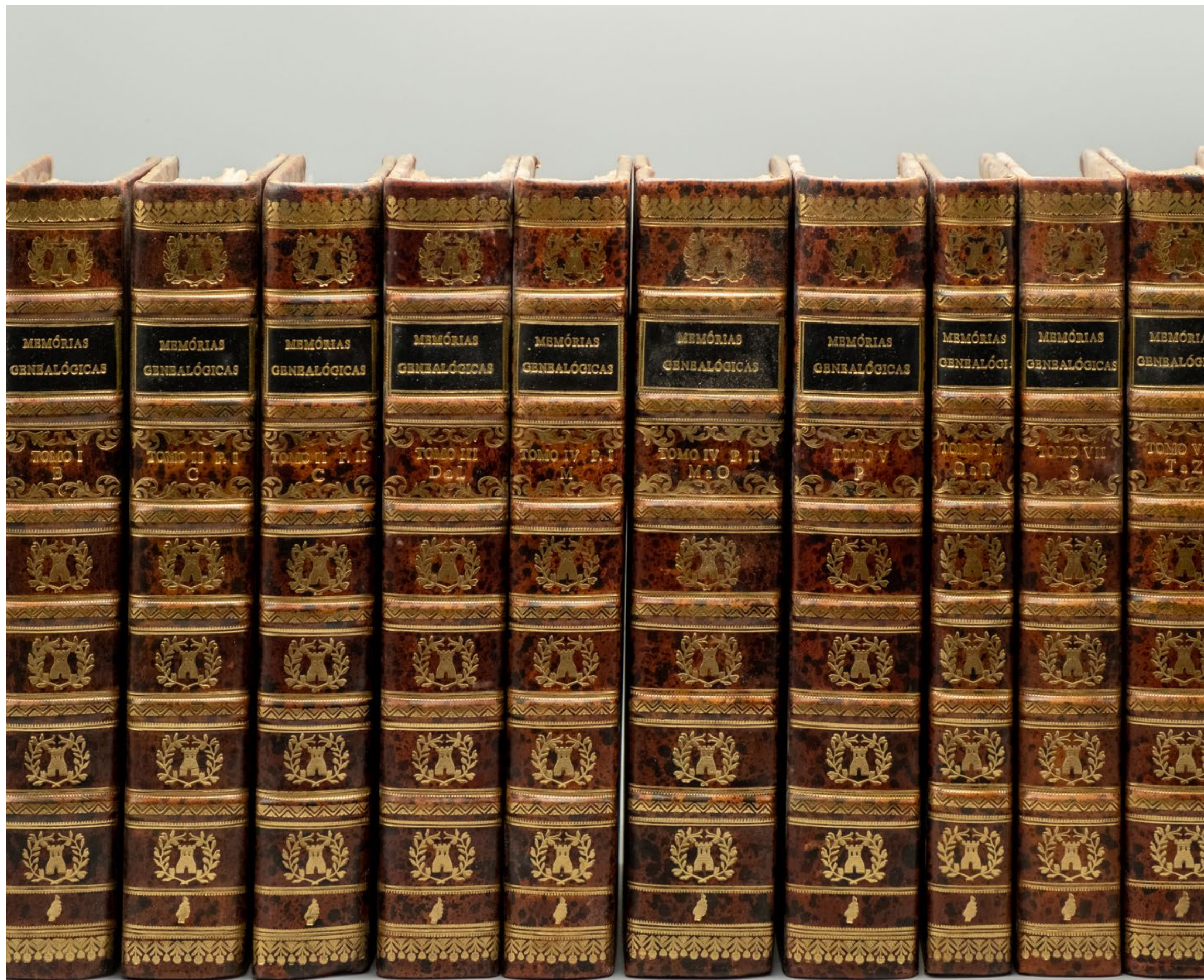
MANUSCRITO

*[MEMÓRIAS GENEALÓGICAS COMPOSTAS POR ***, CONTENDO AS LINHAGENS DAS FAMÍLIAS MAIS ILUSTRES DO REINO, INCLUINDO INFORMAÇÃO DA FIDELÍSSIMA E SERENÍSSIMA CASA DE BRAGANÇA, E OUTRAS CASA MUITO PRINCIPAIS] [17--]*
313 mm.

9 tomos em 10 volumes.

Encadernações modernas em pele, com lombadas decoradas a ferros. Corte das folhas carminado. Miolo restaurado e consolidado, manchas de água antigas de severidade variável. Anotações complementares, posteriores, de várias mãos a lápis, tinta preta e tinta azul, todas complementares da informação genealógica e da organização dos tomos.

Extenso conjunto manuscrito, com informação genealógica das mais ilustres famílias portuguesas, composto pelos tomos 1 a 9, encadernado em 10 volumes, iniciado a partir da letra B. Este conjunto não compreende a informação dedicada às famílias com patronímico começado por A. Faltam igualmente as primeiras 10 pp. da letra B, encadernadas no tomo 1. O primeiro tomo apresenta uma advertência sobre a paginação: “Parece que faltam fl^{as} mas não faltam. Foi erro de colocação e de paginação – O principio dos Bacelares está em fl. 21”. O manuscrito é, na sua quase totalidade, da mesma mão, aumentado pontualmente com folhas igualmente manuscritas de, pelo menos, mais duas mãos.



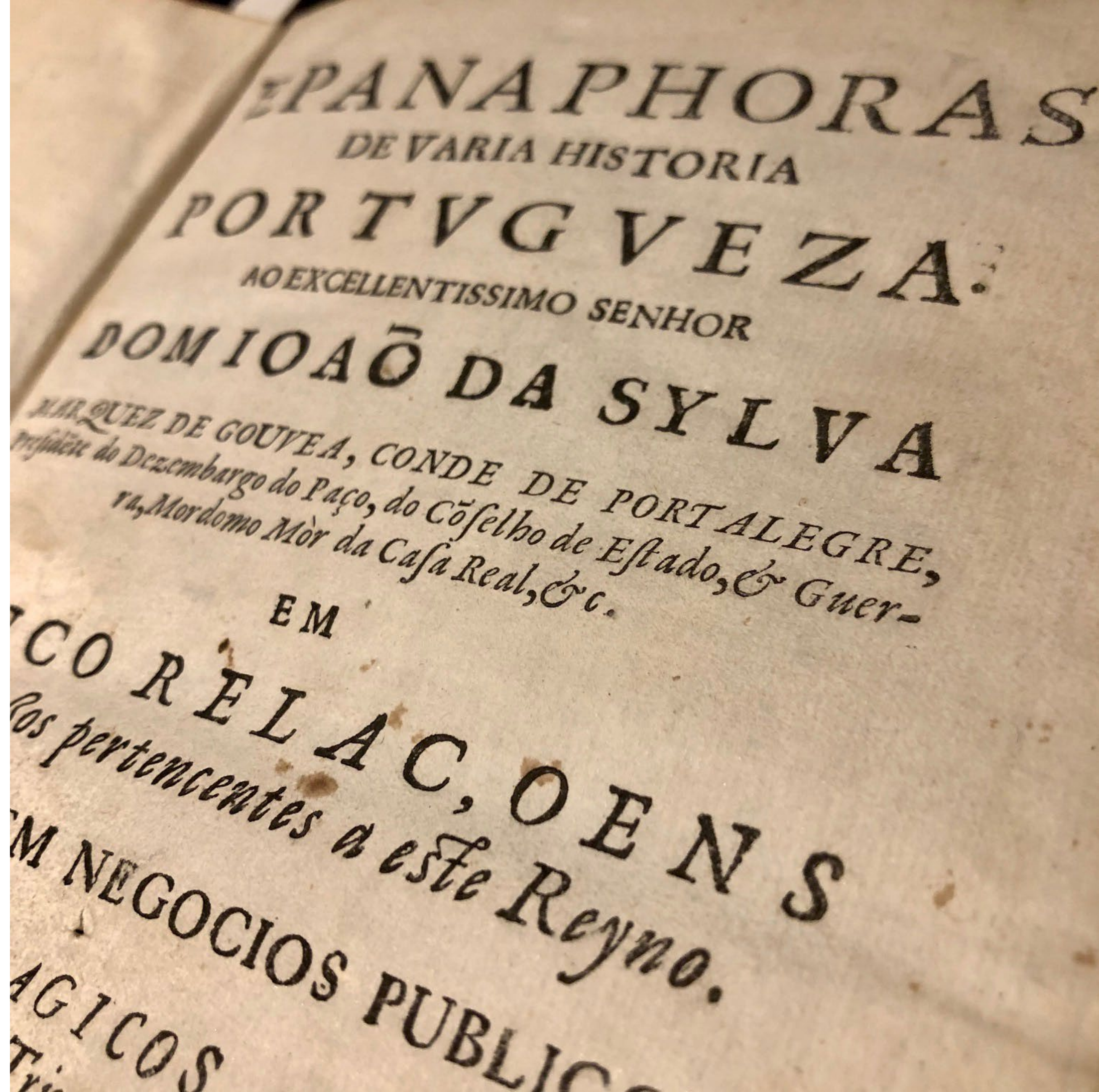
C66

MELO, Francisco Manuel de (1608-1666)
*EPANAPHORAS DE VARIA HISTORIA
PORTVGVEZA.[...] EM CINCO RELAÇOENS DE
SUCESSOS PERTENCENTES A ESTE REYNO. QUE
CONTEM NEGOCIOS PUBLICOS, POLITICOS,
TRAGICOS, AMOROSOS, BELICOS, TRIUMFANTES*
Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, 1676.
200 mm.
[4], 624, [1, 1 br.] pp.
Encadernação inteira de carneira, cansada.

Arouca, M 213
Ávila Perez, 4824
Inocêncio, II, p. 441
Palha, 2948

Segunda edição.

Inclui importantes informações de carácter histórico e político, naufrágios, o descobrimento da ilha da Madeira, etc. O quinto e último capítulo intitulado “Restauração de Pernambuco. Anno de 1654. Epanaphora triunfante.” descreve a rendição do Recife ao general Francisco Barreto.



C67

MELO, Francisco Manuel de (1608-1666)

OBRAS METRICAS DE DON FRANCISCO MANVEL AL SERENISSIMO SEÑOR INFANTE DON PEDRO.

En Leon De Francia: Por Horacio Boessat, y George Remevs, 1665

222 mm.

[10], 358, [16], 284, [10], 175, [1] pp.

Exemplar reencadernado com pergaminho antigo.

Azevedo-Samodães, 2051

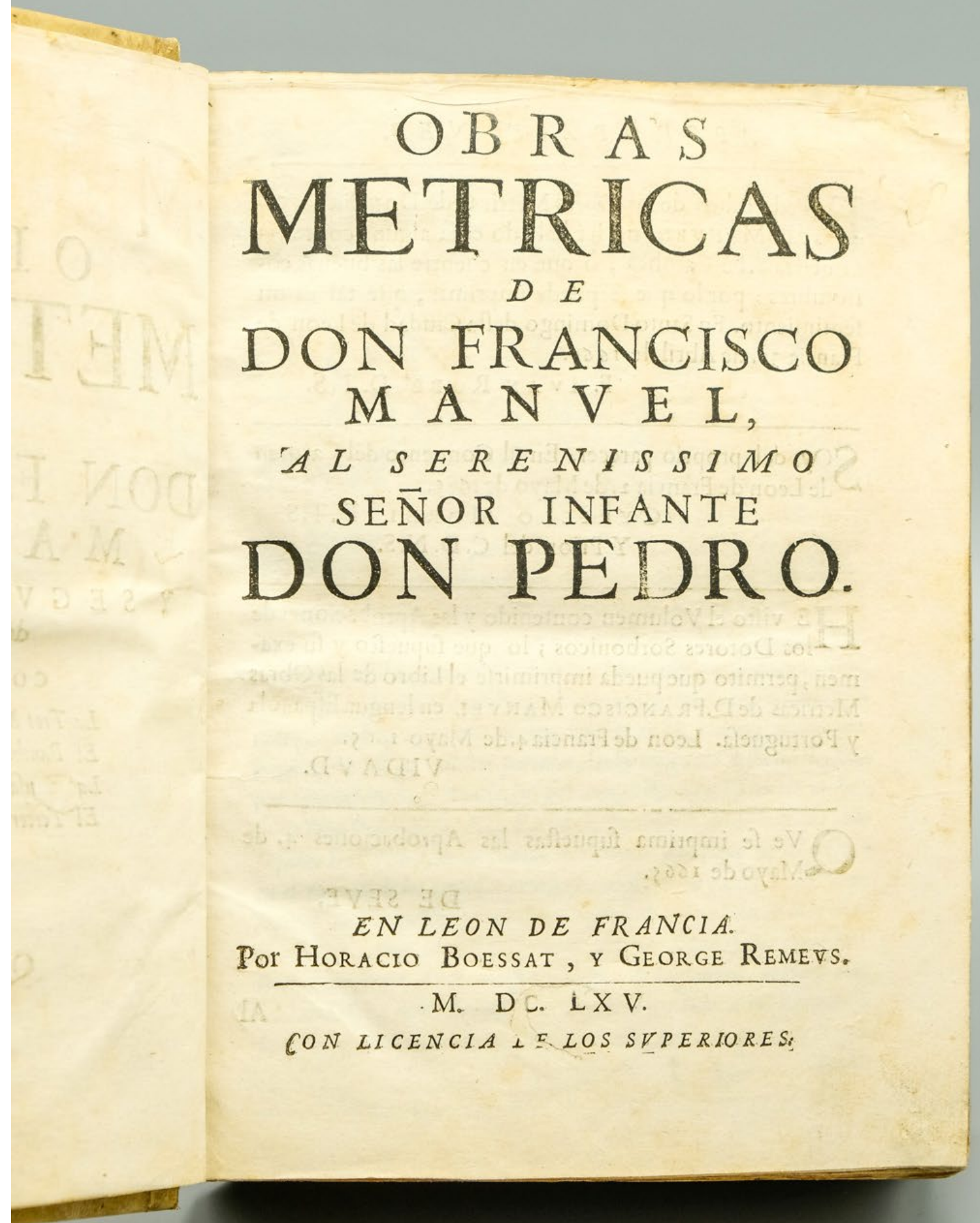
Inocência 2, 442

Marinha. Impr. séc. XVII 504

A obra compõe-se por três partes:

Las Tres Mvsas del Melodino. Y primera parte de sus versos... ([4], 358 p.); As Segvndas Tres Mvsas do Mellodino e Segunda Parte de Seus versos Inculcados... ([16], 284, [2] p.); El Tercero Coro de Las Mvsas del Melodino y ultima parte de sus Versos... ([8], 175, [1] p.).

No catálogo de Azevedo-Samodães (nº2051) vem reproduzido o rosto desta mesma obra e edição numa variante do que vem reproduzido sob o nº72086 da “Bibliografia de Manuel dos Santos”; esta diferença consiste em que no primeiro figura uma caravela que nem o nosso nem o de Manuel dos Santos apresenta.



MELO, Francisco Manuel de (1608-1666)

*PRIMEIRA PARTE DAS CARTAS FAMILIARES DE D. FRANCISCO MANUEL
ESCRITAS A VÁRIAS PESSOAS SOBRE ASSUNTOS DIVERSOS. RECOLHIDAS, E
PUBLICADAS EM CINCO CENTURIAS POR ANTÓNIO LUÍS DE AZEVEDO.*

Roma: Na Officina de Filipe Maria Mancini, 1664.

230 mm.

[26], 794, [795 a 800 manuscritas] pp.

Encadernação inteira de carneira mosqueada, com a lombada restaurada.

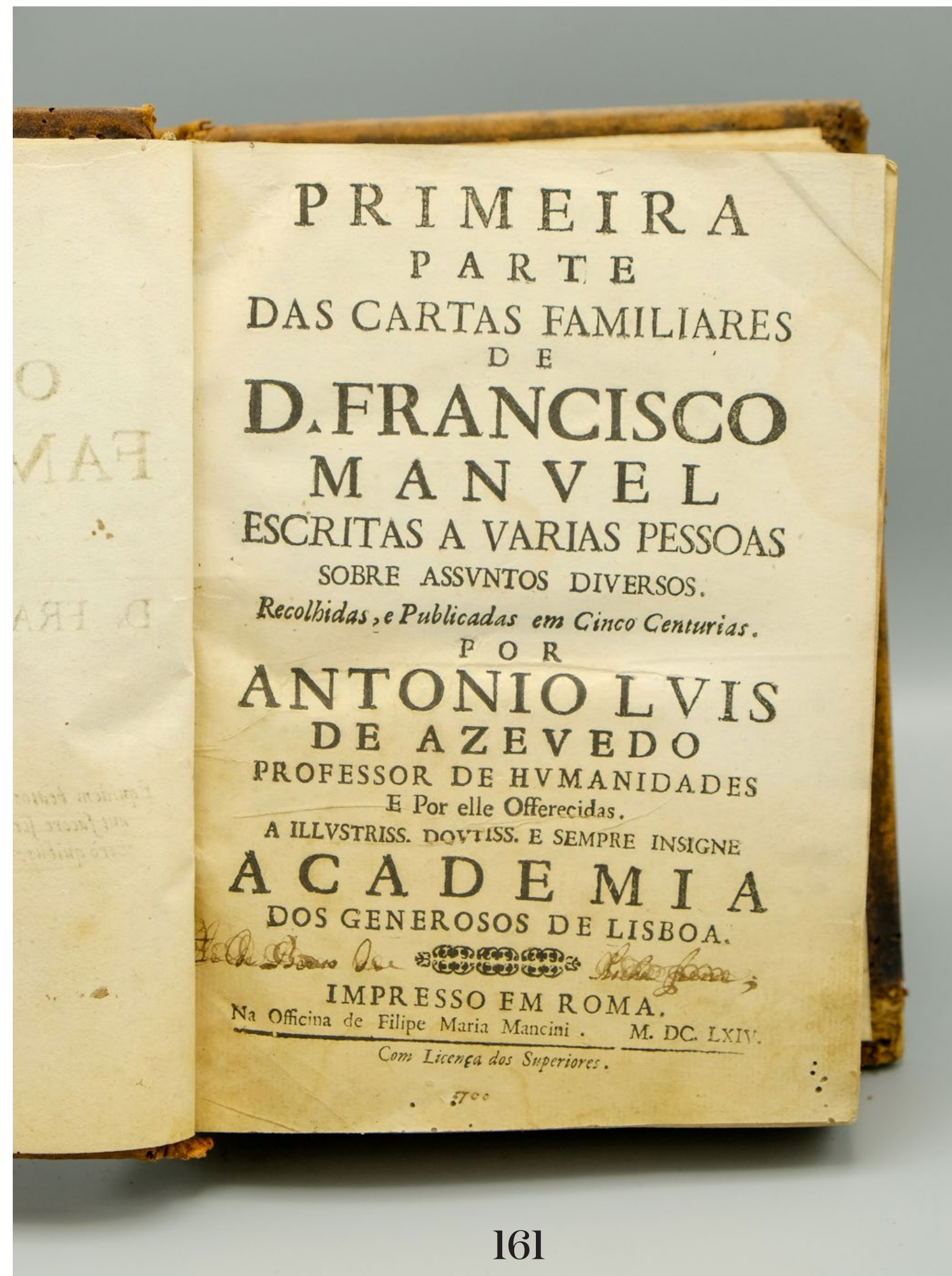
Mancha de água na parte inferior dos primeiros fólhos. Acidez natural do papel.

Inocência, 2, 1270

Primeira edição.

Como habitual, a carta C (100) encontra-se manuscrita, pois foi mandada retirar pela Inquisição.

Inocência Franciso da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez* (tomo II, nº 1270, Imprensa Nacional, Lisboa, 1859), referindo-se a esta edição original, diz-nos que “[...] de ordinário falta a ultima carta da centúria 5ª, por ter sido arrancada por ordem do Sancto Officio de todos os que então deram entrada no reino. Alguns raríssimos exemplares tenho visto, nos quaes aparece incorporada no fim a dita carta manuscripta, e outros, mais raros ainda, em que ella aparece impressa; mas facilmente se conhece pelas diferenças do papel e typo, que foi estampada em Lisboa, e introduzida depois no volume respectivo – O preço dos exemplares mutilados tem sido em tempos recentes de 960 a 1:600 réis; os que trazem a carta final valem necessariamente mais.”



C69

MELO, Francisco Manuel de
(1608-1666)

TRATADO DA SCIENCIA
CABALA, OU NOTICIA DA ARTE
CABALISTICA. COMPOSTO POR
DOM FRANCISCO MANOEL DE
MELLO. OBRA POSTHUMA.

DEDICADO AO ILLUSTRISSIMO
SENHOR D. FRANCCO CAETANO
MASCARENHAS, PRIOR MÒR
DE AVIZ, DO CONSELHO DE S.
MAGESTADE, &C. POR MATHIAS
PEREYRA DA SYLVA. [...]

IMPRESSOR DO SERENISSIMO
SENHOR INFANTE. COM AS
LICENÇAS NECESSARIAS. [...]
Á CUSTA DE ANTONIO NUNES
CORREA, MERCADOR DE LIVROS.

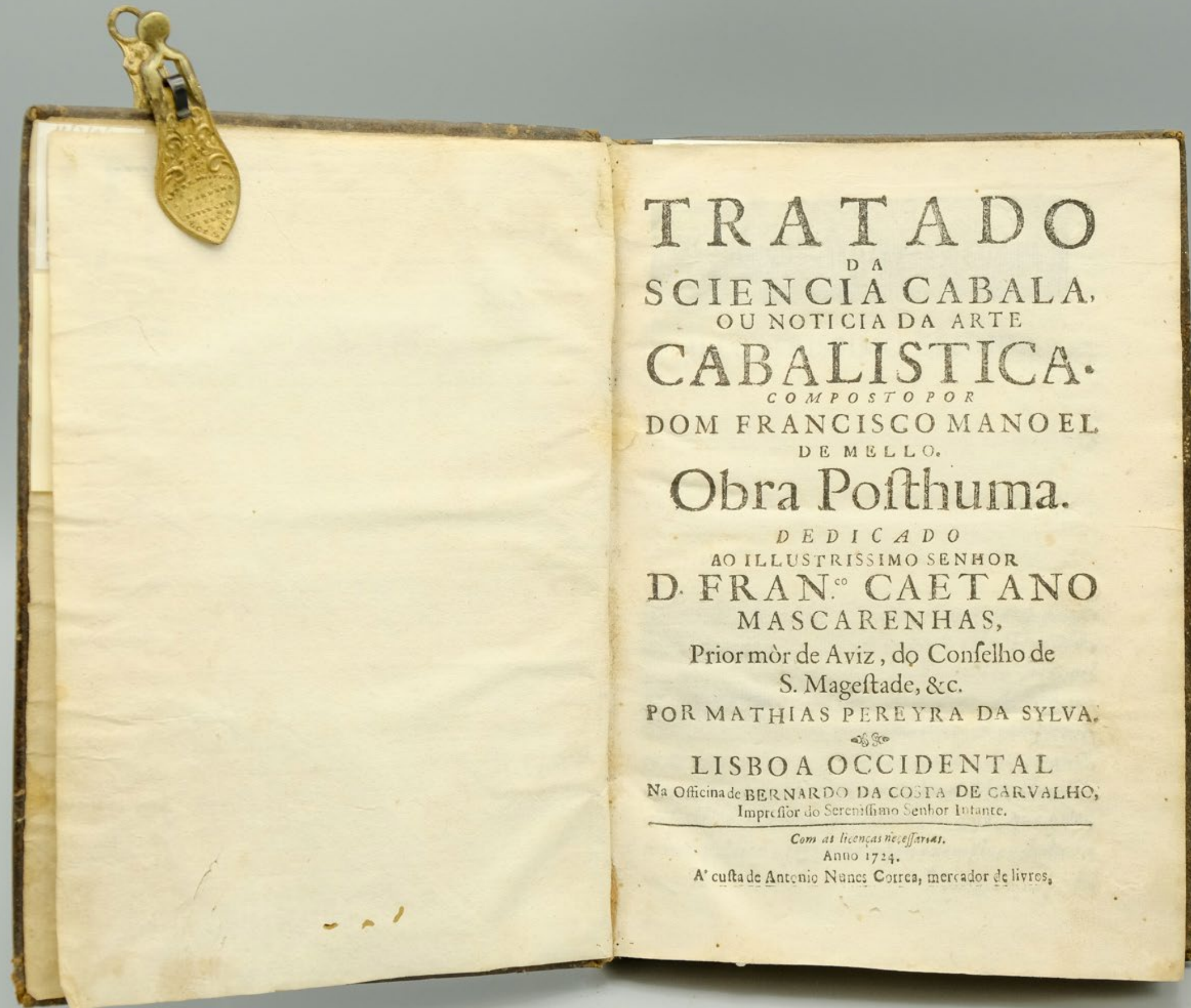
Lisboa Occidental: Officina de
Bernardo da Costa de Carvalho, 1724
210 mm.

In-8º; 212, [3] pp.

Encadernação da época, inteira de
carneira.

Pequeno defeito na parte superior
da lombada.

Primeira edição.



C70

MENDES DE VASCONCELOS, Luís

ARTE MILITAR DIVIDIDA EM TRÊS PARTES. A PRIMEIRA ENSINA A PELEIJAR EM CAMPANHA ABERTA, A SEGUNDA NOS ALOJAMENTOS, & A TERCEIRA NAS FORTIFICAÇÕES. COM TRES DISCURSOS ANTES DA ARTE. NO PRIMEIRO SE MOSTRA A ORIGEM, & PRINCIPIO DA GUERRA, & ARTE MILITAR, & O SEU PRIMEIRO AUTOR, NO SEGUNDO A NECESSIDADE QUE D'ELLA TEM TODOS OS ESTADOS, & NO TERCEIRO COMO SE PODERÀ SABER, & CONSERVAR. E HUA COMPARAÇÃO DA ANTIGUA MILICIA DOS GREGOS, & ROMANOS, COM A DESTE TEMPO. / COMPOSTA POR LUIS MENDES DE VASCONCELOS

Impressa no termo d'Alenquer. Na quinta do Mascotte : por Vicente Alvarez, 1612
280 mm.

[4], 263, [5] f., 12 desdobr.

Encadernação do século xx em couro da Rússia com nervos na lombada, decorações a ouro nas seixas e ao centro da pasta da frente o super-libros da família Sousa da Câmara. Dourado por folhas. Inclui 12 desdobráveis em extra-texto com os diagramas das ordens e as organizações dos quadrados de batalha, contendo as várias composições dos terços de infantaria. Completo, em excelente estado de conservação.

Arouca V 41

Barbosa Machado 3, 115, 116

Condessa de Azambuja 1563

Iberian Books B21101 [48840]

Inocêncio V, 306-307:

Monteverde 389 – 3505: «Raríssimo»

Palha I, 473

Pinto de Matos, 396

Pinto de Matos refere que «A Arte Militar é livro raro, e dele foi mandado um exemplar à Exposição de Paris de 1867. Vendeu-se um exemplar por 3\$800 Castro, e outro por 8\$950 Sousa Guimarães. Inocêncio Francisco da Silva menciona um exemplar vendido por 6\$000 reis», remetendo para Inocêncio: «Luís Mendes de Vasconcelos, Comendador da Ordem de Cristo, Capitão-mor nas armadas do Oriente, onde militou muitos anos, e Governador de Angola pelos de 1617 a 1620. Foi natural de Lisboa, e não de Évora, como pareceu ao P. Francisco da Fonseca na sua Évora gloriosa, pag. 413. Ignoram se precisamente as datas em que nascera e morrera;



porém sabe se que foi pai de Joanne Mendes de Vasconcelos, que tanto se distinguiu por seus feitos militares nas guerras da aclamação. Cumpre que em todo o caso se não confunda este escritor, apesar de contemporâneo, e da identidade dos nomes, com Fr. Luis Mendes de Vasconcelos, português, 54º Grão-mestre da Ordem de Malta, cuja vida temos impressa em espanhol, e traduzida (vej. No Diccionario o artigo Miguel Lopes Ferreira). É este o que de certeza parece nascido em Évora pelos anos de 1550, e falecido em 1623 na ilha de Malta, onde jaz sepultado. Dele não consta que escrevesse cousa alguma. [...] Arte militar dividida em omp partes. [...] Impressa no termo de Alemquer, na quinta do Mascotte. Por Vicente Alvares 1612. 4.o gr. Não sem razão censurou Barbosa o erro em que caíram D. Nicolau António e o P. Francisco da Fonseca, que supuseram diverso o autor da Arte Militar do do Sítio de Lisboa: quando da simples leitura do prólogo deste deveriam conhecer, que ambas as obras eram saídas da mesma pena. Ali afirma o próprio Vasconcelos, que dez anos antes ele compusera a Arte Militar: o que equivale a dizer que esta já estava composta em 1598. São raros os exemplares deste livro. Existe um na Biblioteca Nacional. O Sr. Agostinho Merello comprou há poucos anos outro, segundo ouvi pela quantia de 6:000 réis.»

ARTE
MILITAR
DIVIDIDA EM TRES
PARTES.

A primeira ensina a pelejar em campanha aberta, a segunda nos alojamentos, e a terceira nas fortificações.

COM TRES DISCURSOS ANTES DA ARTE.

No primeiro se mostra a origem, e principio da guerra, e Arte Militar, e o seu primeiro autor, no segundo a necessidade que d'ella tem todos os estados, e no terceiro como se poderá saber, e conservar.

E húa comparação da antigua milicia dos Gregos, & Romanos, com a deste tempo.

COMPOSTA POR LVIS MENDES
De Vasconcelos.

es temi de Fernando alvia de cam

COM TODAS AS LICENCAS NECESSARIAS.

IMPRESSA NO TERMO D'ALENQUER.
Na quinta do Mascotte.

POR VICENTE ALVAREZ.
Anno MDCXII.

COM PRIVILEGIO REAL.

Tayxada a *reis em papel.*

MERIAN, Mathaus
Cortejo e embarque da Infanta Dona
Catarina de Bragança para Inglaterra
em 1662.
315 mm x 390 mm.
Gravura alemã sobre papel.

Séc. XVII. Pequenos defeitos
315 x 390 mm.



MONTEIRO D'AZEVEDO, João António (1740-1815)

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE VILLA NOVA DE GAYA e da festividade, que em acção de graças pela restauração de Portugal se celebrou na Igreja matriz em 11 de dezembro de 1808. Por Manuel Rodrigues Monteiro d'Azevedo Cidadão da Cidade do Porto, e cavalleiro da Ordem de s. Thiago. ACCRESCENTADA COM MUITOS ADDITAMENTOS, E NOTICIAS INTERESSANTES SOBRE A SUA HISTORIA por Manoel Rodrigues dos Santos. 1.ª Edição – Porto - 1861. AGORA MAIS ACCRESCENTADA COM A Noticia d'algum dos mais importantes acontecimentos do seculo presente, que supposto respeitam ao Universo inteiro, e toda a Nação Portuguesa, também Villa Nova de Gaya teve parte n'elles, como alli se verá: e conclue com o magnifico poematto do nosso insigne e talentoso Visconde de Almeida Garrett, no qual este exímio poeta canta em verso rimado a legenda popular do sitio e castello de Gaya, que é também um e o derradeiro dos attributos heráldicos, de que se compõem o glorioso brazão d'armas d'esta Villa. 2.ª edição pelo A[utor] da precedente. Porto: IMPRENSA REAL, 1881.

240 mm.

468, XVI pp.

Encadernação recente inteira de carneira mosqueada, com ferros dourados na lombada, assinada «Invicta Livro». Inteiramente por aparar, com as capas de brochura preservadas.

Inocência XVI, 302: “Manuel Rodrigues Monteiro de Azevedo, natural do Rio de Janeiro, filho legitimo do Barão de Ivahy, medico pela faculdade da mesma capital.”



C73

MORAIS, José Ângelo de [Osan, José Maragelo de, pseud.]

*DESPERTADOR DE MARTE :
INSTRUCCOENS MILITARES AOS
SOLDADOS PORTUGUEZES. QUE NA
PREZENTE GUERRA DEFENDEM, O
REY, O REYNO E A RAZAO/ PELO PADRE
MAREGELO DE OSAN.*

Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Souza, 1762

211 mm.

[12], 83 pp.

Encadernação moderna em pele, com esquadria gravada nas pastas. Lombada com intaglio de cor diferente, com título. Corte das folhas carminado. Rosto gravado com motivos alegóricos subordinados ao tema da obra. Assinatura de posse na folha de rosto, antiga. Mancha de água nas últimas cinco folhas, esbatida.

Fernandes Thomaz (1912) 3416

Martins de Carvalho II, 565

Primeira e única edição.

Publicado pouco depois da invasão espanhola de 1762, este guia espiritual para os militares, organizado em vinte instruções, alicerçado com inúmeras referências bíblicas e clássicas. Aborda igualmente a natureza dos conflitos militares e um breve resumo da história militar portuguesa.



NATIVIDADE, José da (1709-?)

FASTO DE HYMENEIO, OU, HISTORIA PANEGRICA DOS DESPOSORIOS DOS FIDELISSIMOS REYS DE PORTUGAL, NOSSO SENHORES, D. JOSEPH I E D. MARIA ANNA VITORIA DE BORBON QUE DEDICA, E CONSAGRA Á MESMA FIDELISSIMA MNGESLADE, DA RAINHA NOSSA SENHORA.

Lisboa: na officina de Manoel Soares, 1752

291 mm

[38], 408, [2] pp.

Encadernação inteira em pele, lombada com casas decoradas a ferros e nervos.

Ligeiro desgaste nas pastas, algumas pequenas falhas na pele furos de inseto na lombada. Corte das folhas mosqueado a carmim. Miolo com picos de acidez generalizados, frequentemente com severidade. Inscrições antigas a tinta, nas guardas.

F A S T O
D E
H Y M E N E O ,
O U
HISTORIA PANEGRICA
dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de
Portugal, nossos Senhores,
D. JOSEPH I.
E
D. M A R I A
ANNA VITORIA DE BORBON,
que dedica , e consagra á mesma Fidelissima Magestade , da
Rainha nossa Senhora ,
FR. JOSEPH DA NATIVIDADE,
Prégador Géral da Ordem dos Prégadores , na Provin-
cia de Portugal.



L I S B O A .

Na Officina de M A N O E L S O A R E S .

Anno de M.DCC LII.

Comtodas as licenças necessarias.

NOBILIARIO DE D. PEDRO CONDE DE BARCELOS HIJO DEL REY D. DIONIS DE PORTVGAL. ORDENADO Y ILVSTRADO COM NOTAS Y INDICES POR IVAN BAVTISTA LAVAÑA CORONISTA MAYOR DEL REINO DE PORTVGAL.

Em Roma: Por Estevan Paolinio, 1640.

390 mm.

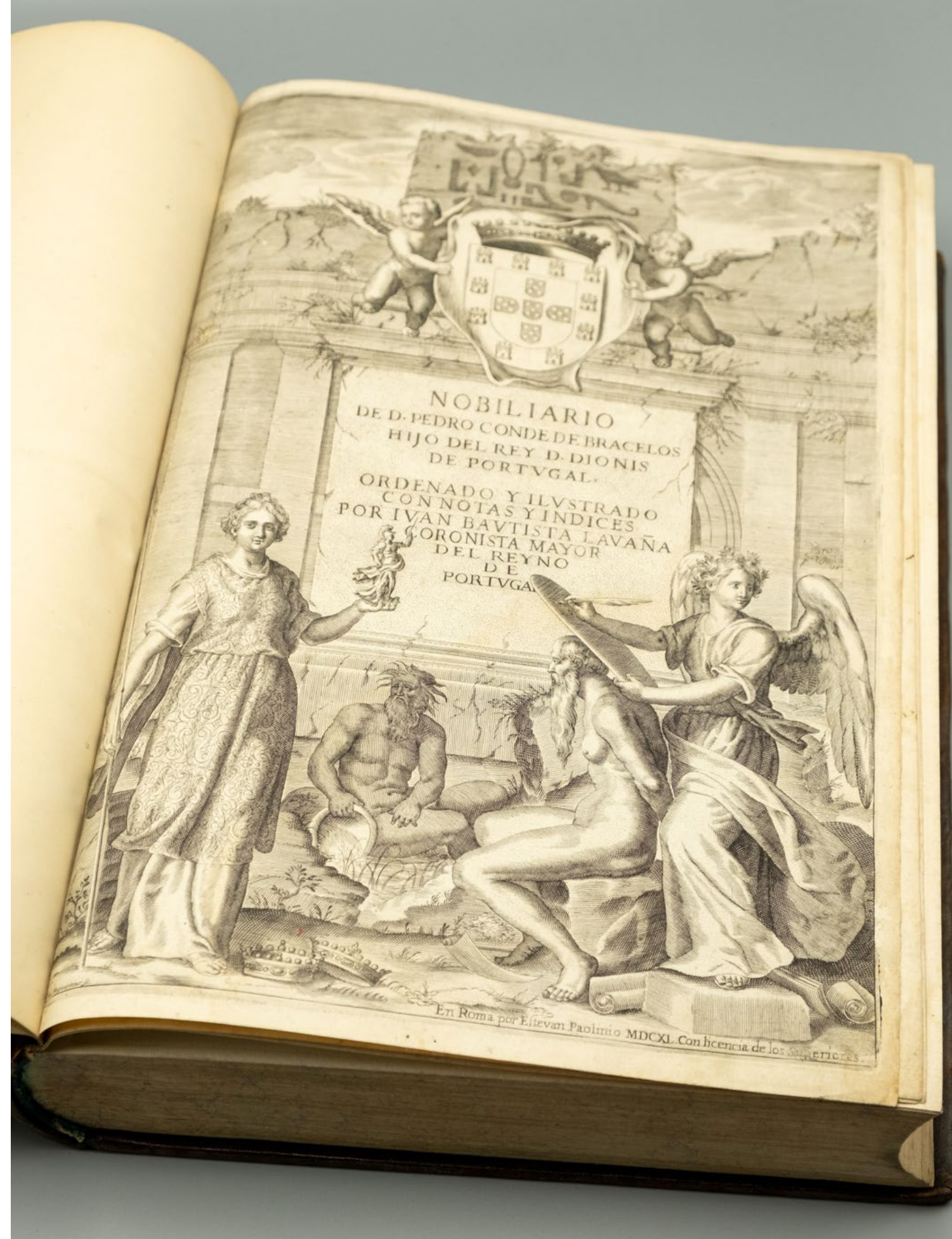
[14], 402, [36], 46, [7, 1 br.] pp.: 1 gravura. Encadernação do séc. XIX, inteira de carneira pintada com decorações a ouro na lombada; corte das folhas carminado. Manchas de água nas páginas iniciais. Ex-Libris do Conde de Fornos de Algodres.

Ameal, 1729.

Palau, 133210.

Samodães, 2366.

D. Pedro, conde de Barcelos (1287-1354), filho natural do rei D. Dinis, foi uma das figuras proeminentes da cultura medieval peninsular. A ele ficamos a dever a compilação das cantigas dos trovadores galaico-portugueses, a Crónica Geral de Espanha, de 1344 e o Livro de Linhagens cujo Livro Quarto ou Nobiliário aqui encontramos na sua rara edição original (a segunda edição foi publicada em Madrid, em 1646). As quatro partes do Livro de Linhagens (dos livros segundo e terceiro só nos chegaram fragmentos) apenas foram publicadas no século XIX, na coleção Portugaliae Monumenta Historica, organizada por Alexandre Herculano. Segundo este autor, esta obra é o primeiro Nobiliário escrito em Portugal, embora defendendo ser uma coletânea de trabalhos de vários autores. A edição é estruturada da seguinte forma: 1 - Anterrostro (1 f.); 2 - Portada alegórica gravada a talhe-doce (subscrição: Val. Regnartius sc.); 3 - Rosto (f. [+1]); 4 - Texto Al lector, assinado pelo impressor Estevan Paolinio (f. +2); 5 - Dedicatória a Manuel de Moura Corte-Real, 2º marquês de Castel Rodrigo, assinada por Juan Baptista Lavanha (f. +3 a ++4 [verso em branco]); 6 - Prólogo do conde D. Pedro (f. +5); 7 - Índice dos títulos I, II e III (f. +6); 8 - Texto da obra, com início no parágrafo 16 do título III (p. 1 a 402); 9 - Pequena nota sobre a continuação do Nobiliário (f. 114 [verso em branco]); 10 - Índice dos nomes propios dos ompre deste nobiliario (f. al a cl); 11 - Índice de los ompreen deste nobiliario (f. +1 a +4); 12 - Notas del Marqves de Montebelo al Nobiliario del Conde D. Pedro (p. 1 a 46); 13 - [4] Tablas (f. *1 a *4 [verso em branco]). As notas do Marquês de Montebelo e as quatro tablas faltam na maioria dos exemplares conhecidos.



C76

OCEANOS: trimestral

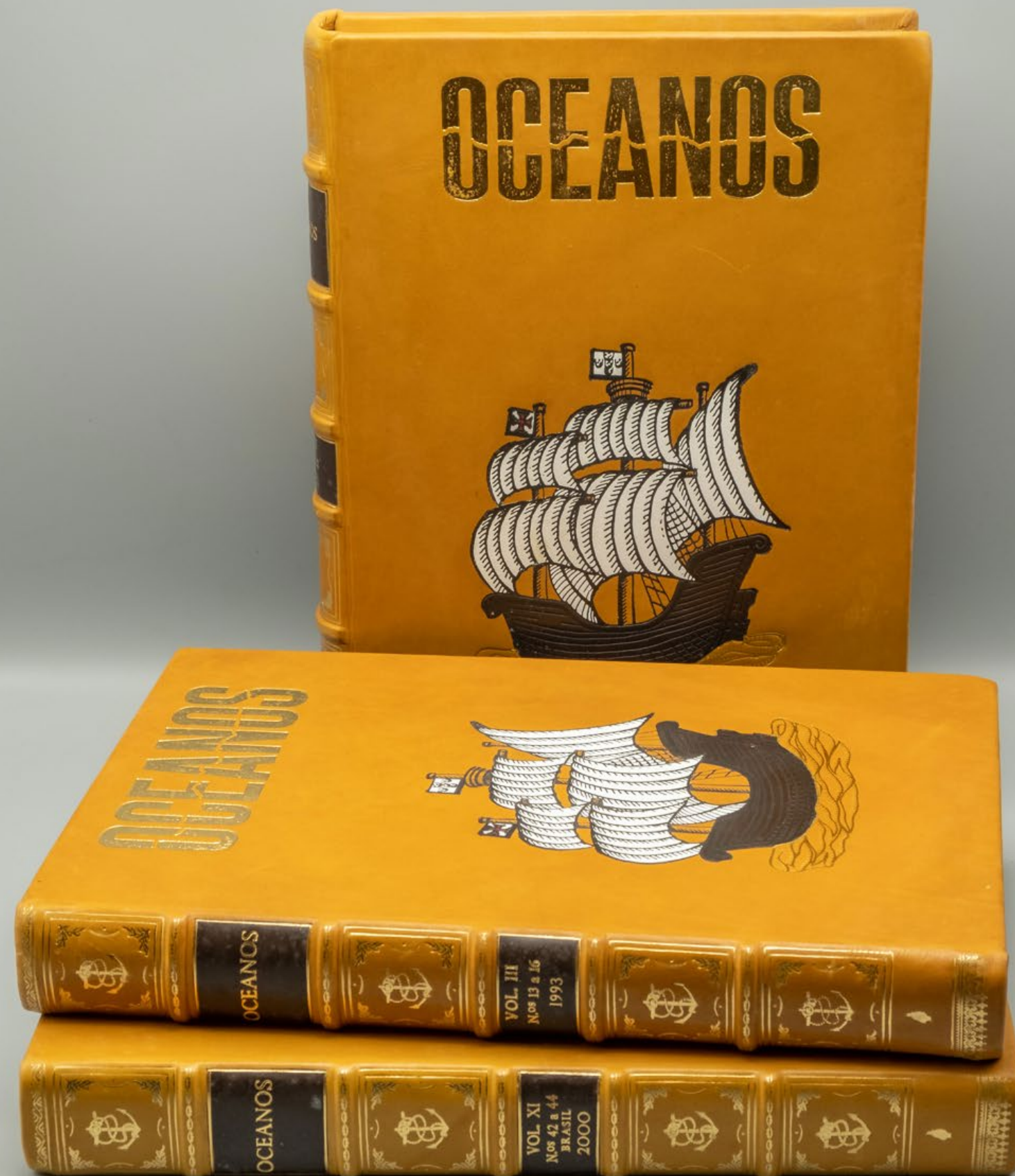
OCEANOS: trimestral / director António Mega Ferreira; coordenador e orientador temático José Sarmento de Matos. Número 1 a número 49 (Junho de 1989 a Janeiro/Março de 2002).- Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989-2002.

400 mm.

49 números encadernados em 12 volumes. Encadernações inteiras de pele com ferros dourados na lombada e pastas assinadas «Invicta Livro».

Coleção completa.

António Mega Ferreira foi o seu diretor até ao nº 13, sucedendo-lhe Vasco Graça Moura, António Manuel Hespanha e Joaquim Romero de Magalhães. Colaboração de Vitor Serrão, Jorge Couto, Alfredo Pinheiro Marques, Luís de Albuquerque, Silvie Deswarte, Jorge Borges de Macedo, Miguel Faria, Maria José Ferro Tavares, António Dias Farinha, entre outros.



C77

O PANORAMA – JORNAL LITERÁRIO E INSTRUTIVO DA SOCIEDADE PROPAGADORA DOS CONHECIMENTOS UTEIS.

LISBOA. NA TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE (E OUTRAS) 1837-1868.

295 mm.

18 volumes. In-4º.

Encadernações recentes com lombada e cantos em pele castanha, assinadas «Invicta Livro».

Coleção completa desta publicação fundada por Alexandre Herculano. Publicou-se semanalmente, com algumas interrupções e mudanças de propriedade, até 1868. É constituída por cinco séries: na primeira, 1837-1841, saíram 5 volumes; na segunda, 1842-1844, publicaram-se 3 volumes; a terceira série, 1846-1856, correspondeu ao ciclo mais conturbado da vida do jornal: nos primeiros sete anos (1846-52) não conseguiu cumprir nem o ritmo (semanal) nem a meta anual de edições (52), além de ter estado suspenso, pelo que concluiu apenas 1 volume (52 números); a partir de 1853, a situação estabilizou e foram publicados mais 4 volumes; no conjunto, a terceira série, totalizou, portanto, 5 volumes; da quarta série, 1857-1858, resultaram os 2 volumes previstos; da quinta série, 1866-1868, imprimiram-se mais três volumes.

Ilustrado com gravuras em madeira que representam cidades, vilas e lugares de Portugal e do estrangeiro, retratos de personalidades, etc.

Dos colaboradores destacamos: António Feliciano de Castilho, Silvestre Pinheiro Ferreira, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, José Félix Henrique Nogueira, Bulhão Pato, Latino Coelho, Rebelo da Silva, Gomes de Amorim, Inocêncio Francisco da Silva, entre outros.



C78

[ORDEM DE MALTA]

VOLUME, CHE CONTIENE LI STATUTI DELLA SACRA RELIGIONE GEROSOLIMITANA; LE ORDINATIONI DELL'VLTIMO CAPITULO GENERALE; CHE SONO LE SOLE, CHE SUSSISTONO; IL NUPVP CERIMONIALE PREFERITTO DALLA SANTITA DI N. SIG. PAPA VRBANO VIII. SOPRA L'ELETTIONE DELLI GRAN MAESTRI; IL MODO, Ó SAI INSTRVTTIONE DI FAR LI PROCESSI DE' MIGLIORAMENTI DELLE COMENDE, CHE SERUE ANCORA PER I PRIORATI, E BALIAGGI, E COME DEUONOFARSENE LI CABREI [...]

In Borgonuovo: Nel Marchesato Di Roccaforte, 1674.

286 mm.

[1, 10 ff.], 244 pp., [32 ff.], [1 il.]; [1 f.], 180 pp., [15 ff.], [1 il.]; 12 pp.; 10 pp., [1 il.], 10 pp., [1 il.], [1 fl.], 100 pp., [81 ff.], 1 il.]

Encadernação inteira em pergaminho, lombada com nervos. Manchas e vestígios de atilhos. Antiga mancha de água marginal, inscrições a tinta na pasta da encadernação e, a lápis, na página branca de guarda, com infomação bibliográfica.

Fumagalli, Lexicon Typographicum, p. 48

Hellwald, 218

Palau, XXII, 148

Samodães, 3288 (para a edição de 1722)

Primeira edição.

Trata-se, igualmente, do primeiro livro impresso em Borgonuovo, na tipografia privada do marquês Spinola em Roccaforte Ligure. Exemplar completo com os seis partes encadernados conjuntamente: STATVTI DELLA SAC. RELOIGIONE DI S. GIO. GEROSOLIMITANO [...], ORDINATIONI DEL CAPITULO GENERALE CELEBRATO NELL'ANNO MDCXXXI [...], S.D.N. D. VRBANI DIVINA PROVIDENTIA PAPAE VIII CAEREMONIALE SUPER ELECTIONE MAGNI [...], INSTRVTTIONI PER FARE IL PROCESSO DE' MEGLIORAMENTI DELLE COMENDE [...], L'ORDINE CHE SI TIENE NEL DAR LA CROCE DI SAN GIOVANNI [...], PRIVILEGII DELLA SACRA RELIGIONE [...], completa com as respetivas gravuras (frontispícios e retrato do Grão-Mestre Cotoner, aberto por A. Clowet).



V O L V M E,

Che contiene

L I S T A T V T I

Della Sacra Religione Gerosolimitana ;

L E O R D I N A T I O N I

Dell' vltimo Capitolo Generale, che sono
le sole, che sussistono ;

I L N V O V O C E R I M O N I A L E

Prescritto dalla Santità di N. Sig. Papa Urbano VIII.
sopra l'Elettione delli Gran Maestri ;

I L M O D O , ò S I A I N S T R V T T I O N E

Di far li Processi de' Miglioramenti delle Comende, che serue ancora
per li Priorati, e Baliaggi, e come deuono farsene li Cabrei ;

L O R D I N E,

Che si tiene nel dar l' Habito à chi professa nella Religione ;

E per vltimo

L I P R I V I L E G G I

Concessi da' Sommi Pontefici alla Religione,
e suoi Dependenti.

I N B O R G O N O V O ,

Nel Marchesato di Roccaforte MDCLXXVI.

PER BARTOLOMEO COTTA STAMP. CAMERALE,

Con licenza de' Superiori.

C79

ORDENAÇÕES E LEIS

ORDENAÇÕES, E LEYS DO REYNO DE PORTUGAL, CONFIRMADAS E ESTABELECIDAS PELO SENHOR REY D. JOÃO IV. NOVAMENTE IMPRESSAS, E ACCRESCENTADAS COM TRES COLLECÇÕES; A PRIMEIRA, DE LEYS EXTRAVAGANTES; A SEGUNDA DE DECRETOS, E CARTAS; A TERCEIRA, DE ASSENTOS DA CASA DA SUPPLICAÇÃO, E RELAÇÃO DO PORTO. POR MANDADO DO MUITO ALTO E PODEROSO REY D. JOÃO V NOSSO SENHOR. LIVRO PRIMEIRO (II, III, IV E V).

Lisboa: No Mosteiro de S.Vicente de Fora, Câmara Real de Sua Magestade, 1747
465 mm.

In-fólio gr. 5 tomos ou livros encs. Em 3 vols. Revestidos de sólidas encadernações inteiras de pele vermelha, lombadas ricamente decoradas a ouro e com as armas reais em ambas as pastas, assinadas «Invicta Livro». Corte das folhas pintado de vermelho. Anotações coevas ao longo de todo o texto. Gravura aberta sobre cobre representando as armas reais de Portugal ladeadas por dois anjos, que se repete nos 5 tomos ou livros.

Segue -se, com encadernações iguais:

REPORTORIO DAS ORDENAÇÕES E LEYS DO REYNO DE PORTUGAL, NOVAMENTE CORRECTO: ACRESCENTADO COM MUITAS CONCLUSÕES TIRADAS DAS MESMAS ORDENAÇÕES, E COM HUM NOVO INDEX NO FIM DELLE DAS MATERIAS DAS COLLECÇÕES QUE SE AJUNTARÃO AOS LIVROS DA ORDENAÇÃO NOVAMENTE IMPRESSA: ILUSTRADO TOMO I & II (escudo d' armas real, gravado sobre chapa de cobre). Lisboa: No Mosteiro de S. Vicente de Fora, Câmara Real de Sua Magestade, 1749.

APPENDIX DAS LEYS EXTRAVAGANTES, DECRETOS E AVISOS, QUE SE TEM PUBLICADO NO ANNO DE 1747, ATÉ AO ANNO DE 1761,(escudo das armas reais). Lisboa, 1760. No Mosteiro de S.Vicente de Fora, Camara Real de Sua Megestade Fidelissima.

In – fólio gr. De [16],454 pp..

Inocêncio, 6, 327

Rodrigues I, 1808

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. 2, 632

Pinto de Matos: «Manual Bibliográfico Portuguez», pág. 475.

Célebre edição das Ordenações Filipinas, que geralmente se conhece sob o nome de «Vicentina», mandada fazer por D.João V. Foi dirigida pelo advogado Jerónimo da Silva, que lhe juntou as Leis Extravagantes publicadas desde 1603 a 1747.



C80

OWEN, Hugh (1784-1861)

A GUERRA CIVIL EM PORTUGAL: O SÍTIO DO PORTO E A MORTE DE DOM PEDRO / POR HUM ESTRANGEIRO [HUGH OWEN]

Londres: [s.n.], 1836

198 mm

[2 br., 5], 2- 274, [2, 2 br.] pp.

Meia encadernação francesa em pele, lombada com casas e falsos nervos decorada com ferros dourados e título. Guardas em papel marmoreado. Alguns picos de acidez e papel amarelecido. Pequeno rasgão numa das margens.

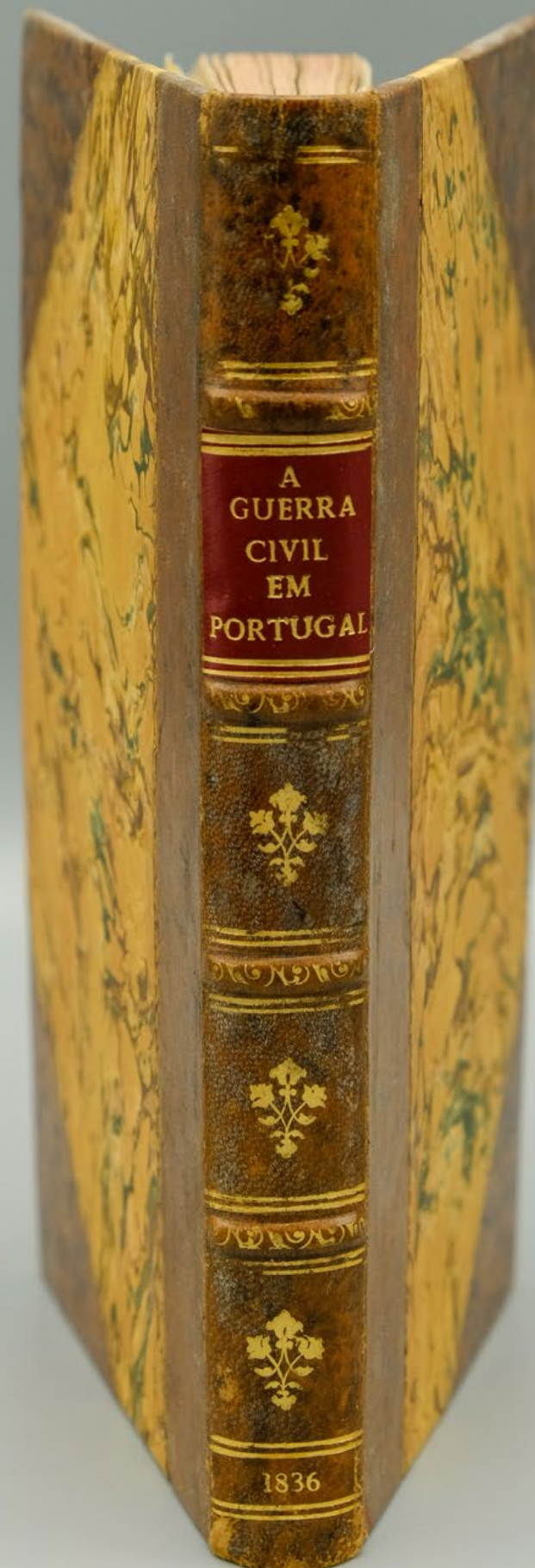
Duarte de Sousa 2, 315

Inocência 6, 331

1ª edição em língua portuguesa.

A primeira edição em língua inglesa antecedeu em alguns meses a sua tradução em primeira edição em português. O autor, o coronel Hugh Owen, lutara pelo lado dos liberais, enquanto oficial britânico. Constitui um valioso relato da guerra civil em Portugal entre miguelistas liberais. É também uma fiel descrição do cerco do Porto em 1832 e 1833. Para além da tradução para português, este livro foi publicado em francês e alemão, apesar da nota introdutória permitir supor que Owen o possa ter escrito em português.

Uma segunda edição saiu do prelo, no Porto, em 1870, não publicando o texto integral. Este exemplar não apresenta as 14 páginas de errata indicadas por Inocência, sendo idêntico a um exemplar referido por Gonçalves Rodrigues, na sua obra *A tradução em Portugal*.



OWEN, Hugh (1784-1861)

THE CIVIL WAR IN PORTUGAL AND THE SIEGE OF OPORTO BY A BRITISH OFFICER OF HUSSARS [HUGH OWEN]

London: Edward Moxon, Dover Street, 1836

211 mm

[9], VIII-X, 285, [3] pp.

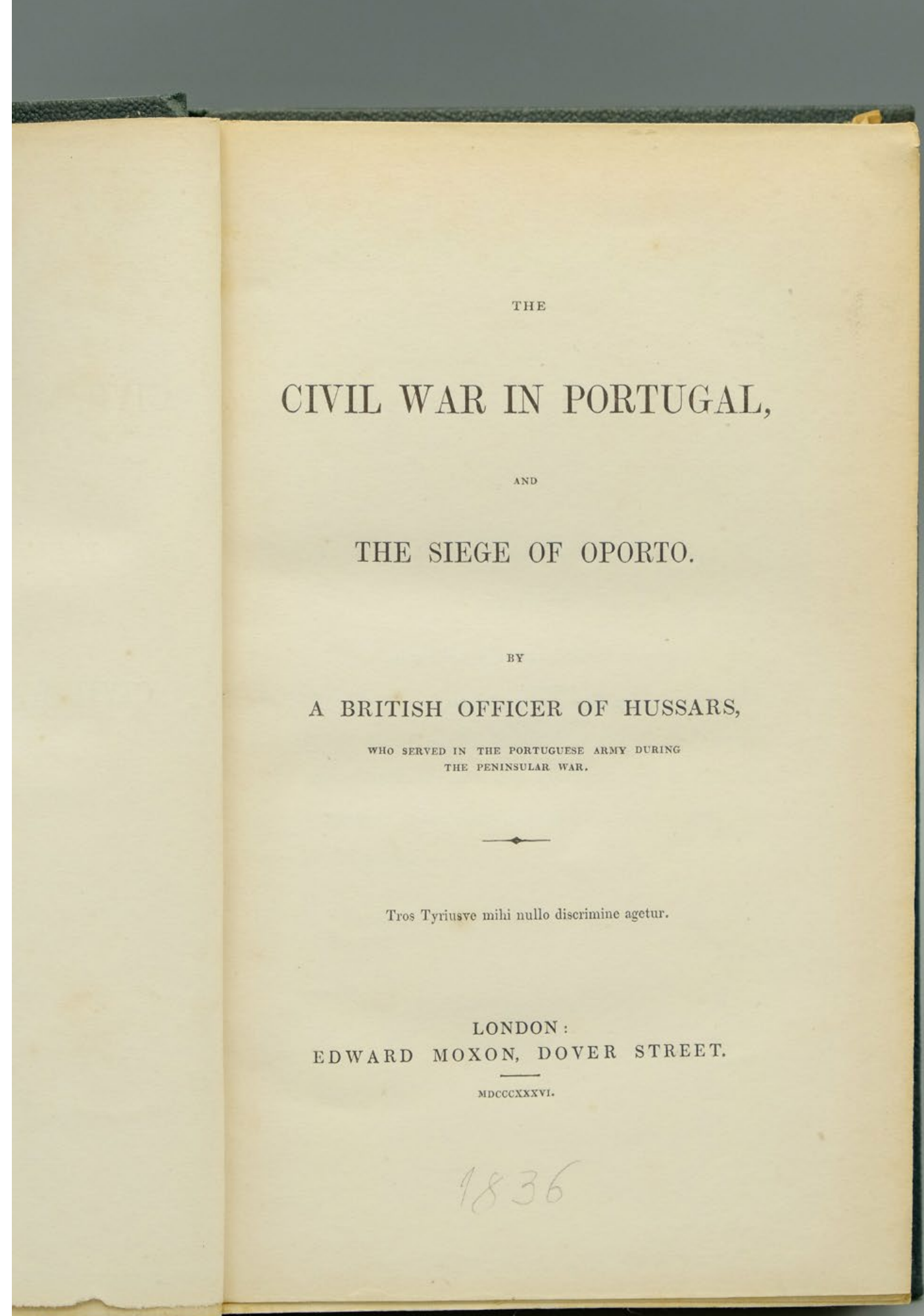
Encadernação em percalina, lombada decorada com casas afetos, guardas em papel violeta. Pequenos defeitos nos cantos da encadernação. Inscrição a lápis na página de rosto, algumas páginas aparadas ou mal cortadas. Vinco de corte no corte dianteiro das folhas, margens ligeiramente amarelecidas e picos de acidez ocasionais.

Inocência VI, 331

Duarte de Sousa 2, 171

Primeira e única edição em língua inglesa.

O autor, o coronel Hugh Owen, lutara pelo lado dos liberais, enquanto oficial britânico. Constitui um valioso relato da guerra civil em Portugal entre miguelistas liberais. É também uma fiel descrição do cerco do Porto em 1832 e 1833. Para além da tradução para português, este livro foi publicado em francês e alemão, apesar da nota introdutória permitir supor que Owen o possa ter originalmente escrito em português. A primeira edição portuguesa foi publicada em 1915, com prefácio e notas e Raul Brandão.



C82

PANORAMA – REVISTA PORTUGUESA DE ARTE E TURISMO.

Lisboa: Edição do Secretariado de Propaganda Nacional, 1941-1973.

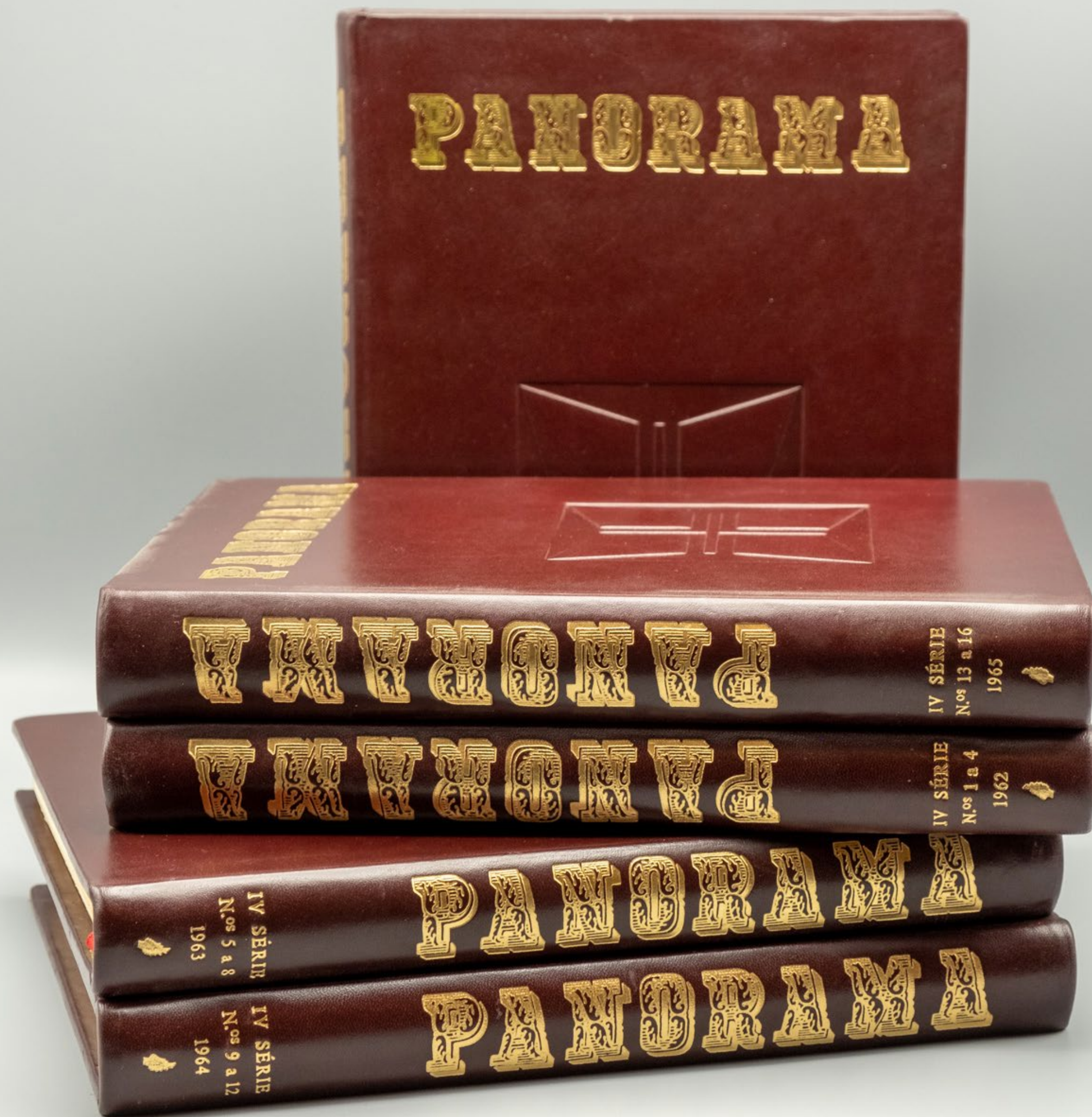
320 mm.

1ª série [1941-1949] 39 números; 2ª série [1951-1955] 14 números; 3ª série [1956-1961] 24 números; 4ª série [1963-1973] 47 números.

15 volumes. Encadernações em pele castanha de grande qualidade, com ferros dourados na s pastas e lombadas, assinadas «Invicta Livro». Todos os volumes com a cruz de Cristo gravada a seco na pasta anterior.

Coleção completa.

A Revista Panorama, lançada pelo Secretariado da Propaganda Nacional, em 1941, foi uma publicação mensal dedicada à promoção do turismo, das artes plásticas e das artes decorativas, bem como à divulgação do património artístico e etnográfico português. Insere-se na lógica de propaganda que se seguiu à Exposição do Mundo Português, em 1940, estando intimamente ligada a uma fase de forte afirmação ideológica do Estado Novo.



C83

PERRIN, Gilles

SEXTVS DECRETALIVM LIBER. AEGIDII PERRINI OPERA SVAE GENUINAE INTEGRITATI RESTITUTUS, IACOBI FONTANI CURA ILLUSTRATUS, & IOANNIS ANDREA, ARCHIDIACONI, DOMINICI, ANCHARANI, PHILIPPI FRANCI, , DINI, ALIORUMQUE NON OBSCURI NOMINIS VIRORUM COMMENTARIIS EXPLICATIO REDDITUS

Parisiis: Apud Gulielmum Merlin [...] Desboys [...] Nivellum, 1561

330 mm.

I: [9 pp.], 886 col., [10 pp.]; II: [2pp.], 5-368 col., [12 pp.]; III: [4 pp.], 9-390, [7 pp.]

encadernação em pergaminho moderno lombada como título sobre marroquim vermelho. A página de título da primeira obra tem muitos furos de inseto e foi muito restaurada. Os furos de inseto prolongam-se ao longo deste título até a coluna 588.

Manchas de água.

Seguido de *CLEMENTINAE, SEV CLEMENTIS V. PONT. MAX. CONSTITVTIONES, IN CONCILIO VIENNENSI EDITAE* [...], do mesmo autor, publicado em Paris, no mesmo ano.

Seguidos de *EXTRAVAGANTES IOANNIS XXII. PONTIFICIS MAXIMI SEDVLO RECOGNITAE, ET AB IACOBO FONTANO BRUGENSI EXPLICATORES REDDITAE* [...], igualmente de Gilles Perrin, publicado na mesma cidade que os anteriores e no mesmo ano.



PHILIPPE DE GREVE [atrib. A PHILIPPE, LE CHANCELIER]

PHILIPPI DE GREUE, CANCELARII PARISIEN, IN PSALTERIUM DAVIDICUM

CCCXXX SERMONES

Paris: venundantur Iodoco Badio, 1523

155 mm.

8º; [8], CCCXII, [16], CCLXVII, [1] ff.

Encadernação coeva em pergaminho com um dos atilhos e vestígios, muito desvanecidos, de título na lombada. Muito poucos picos de acidez e manchas num pequeno conjunto de páginas. Página de rosto xilogravada. Várias anotações de carácter bibliográfico, a lápis, na guarda.

Marie-Madeleine Davy, na sua monografia *Les Sermons Universitaires* omprime de 1230-1231: contribution [...], esclarece sobre a já antiga atribuição autoral destes textos a Philippe de Grève atestada por “M. Hauréau e como todos os historiadores que o antecederam igualmente pensaram”. A autora refere que Philippe de Grève e o Chanceler Philippe foram contemporâneos e confundidos entre si, desde o século XVI: “Philippe de Grève, cónego de Notre-Dame, professor na Faculdade de Direito de Paris em cerca de 1200, foi mais tarde nomeado reitor de Noyon. Nenhum escrito lhe é atribuído”. Mantem-se a referência a este autor, por tradição.

Filipe, o Chanceler (c. 1160–26 de dezembro de 1236 (76 anos)) foi um teólogo e poeta lírico francês. Filho ilegítimo de Filipe, arcediogo de Paris (n. 1125) e membro de uma poderosa família de clérigos, nasceu e foi educado nessa cidade. Foi chanceler eclesiástico de Catedral de Notre-Dame de 1217 até morrer, tendo sido também arcediogo de Noyon. Filipe aparece nos registos históricos como adversário da ascensão das ordens mendicantes em sua época, mas trata-se de um grande exagero. É possível até que ele tenha se juntado aos franciscanos pouco antes de morrer. Filipe foi um dos mais prolíficos poetas líricos medievais e sua obra mais importante é a “Summa de Bono”. Ele foi também o tema da obra “Dit du Chancelier Philippe”, de Henri d’Andeli.

É possível que ele tenha sido também um compositor, mas não é certo, uma vez que suas obras sempre se baseiam canções pré-existentes. Ele escreveu letras para muitas obras de Pérotin, criando alguns dos primeiros motetos. Seus poemas estavam disponíveis para muitos compositores da Escola de Notre Dame e lhe deram muito de sua força. Morreu em Paris em 26 de dezembro de 1236.



C85

POPE, Alexander, 1688-1744

*ENSAIO SOBRE O HOMEM: POEMA FILOSOFICO
DE ALEXANDRE POPE / TRADUZIDO DO
ORIGINAL INGLEZ NA LINGUA PORTUGUEZA
POR A. TEIXEIRA*

Lisboa: na Offic. De Antonio Vicente da Silva,
1769

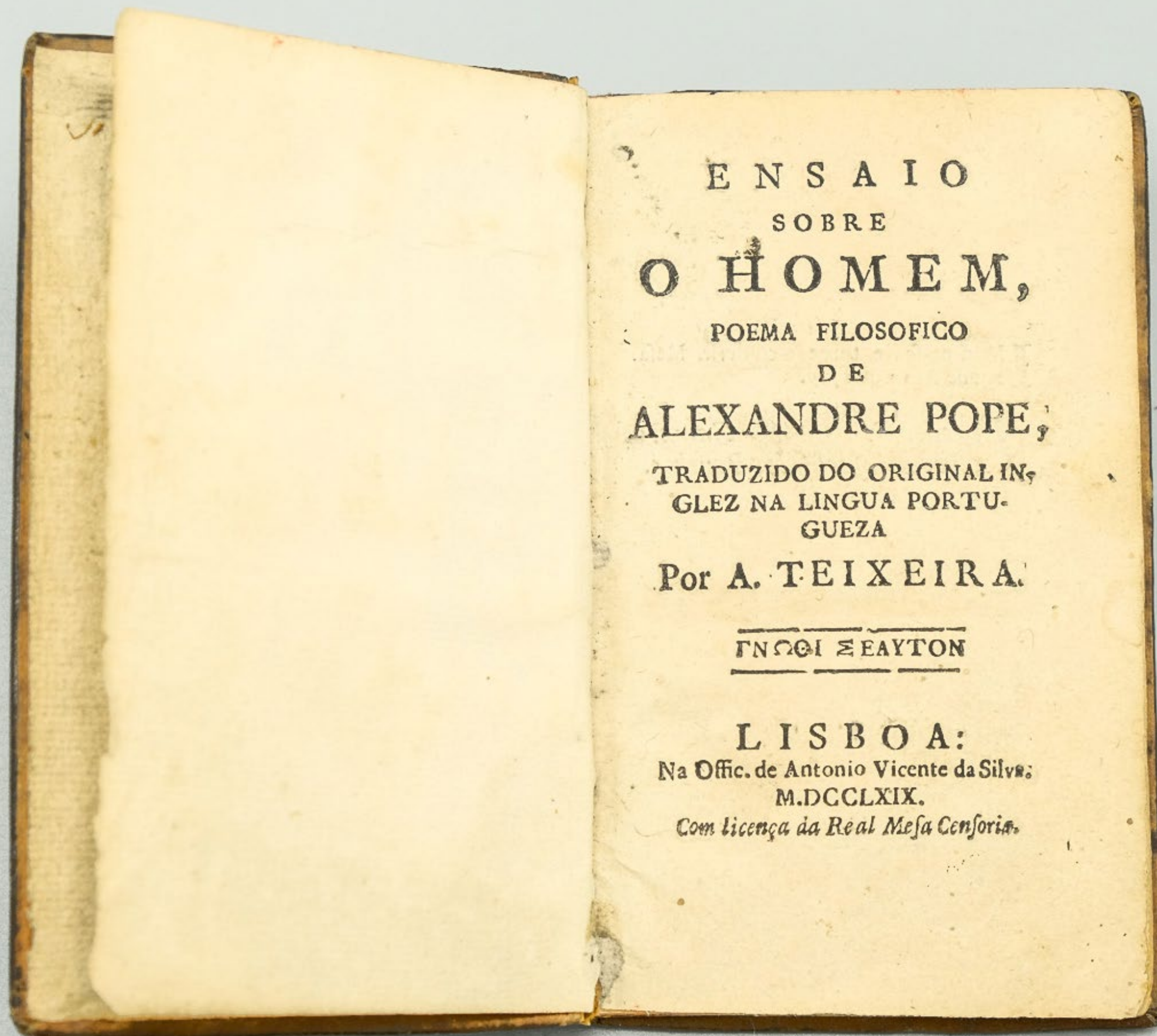
129 mm

[2], 86, [6] pp.

Encadernação inteira em pele, com casa sem
nervos na lombada, corte das folhas ligeiramente
carminado. Um pequeno selo aposto numa
guarda. Pequenas manchas e alguns picos de
acidez ocasionais, papel amarelecido imagens
inferiores ligeiramente cansadas.

Inocência 1, 279

**Primeira tradução em português, sucedida
apenas pela (muito poética) tradução de
Francisco Bento Maria Targini, em 1919.**



C86

PRAZERES, João dos (1648-1709)

O PRINCIPE DOS PATRIARCAS S. BENTO. PRIMEIRO TOMO. DE SUA VIDA, DISCURSADA EM EMPREZAS POLITICAS E PREDICAVEIS, PELLO... FR. JOAÕ DOS PRAZERES [...] OFFERECIDO AO[...] P.E FR. JOAÕ OZORIO DOM ABBADE GERAL DA CONGREGAÇÃO DO MESMO PRINCIPE

Em L[i]x[bo]a: na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, 1683-1690

296 mm.

[32], 364, [20] pp, 2 f. illus.; [24], 482 pp.;

Encadernação inteira em pele, com lombada com nervos e casas com título.

Pequeno conjunto de páginas amarelcidas, ínfimas linhas de insetos. Corte das folhas mosqueado a carmim.

Ameal 1836

Arouca P 249-250

Avila Perez 6053

Barbosa Machado 2, 728

Chaves, L. Subsídios 13 e 16

Inocência 4, 24 e 10, 337

Monteverde 4278

Palha 2624

Pinto de Matos 515

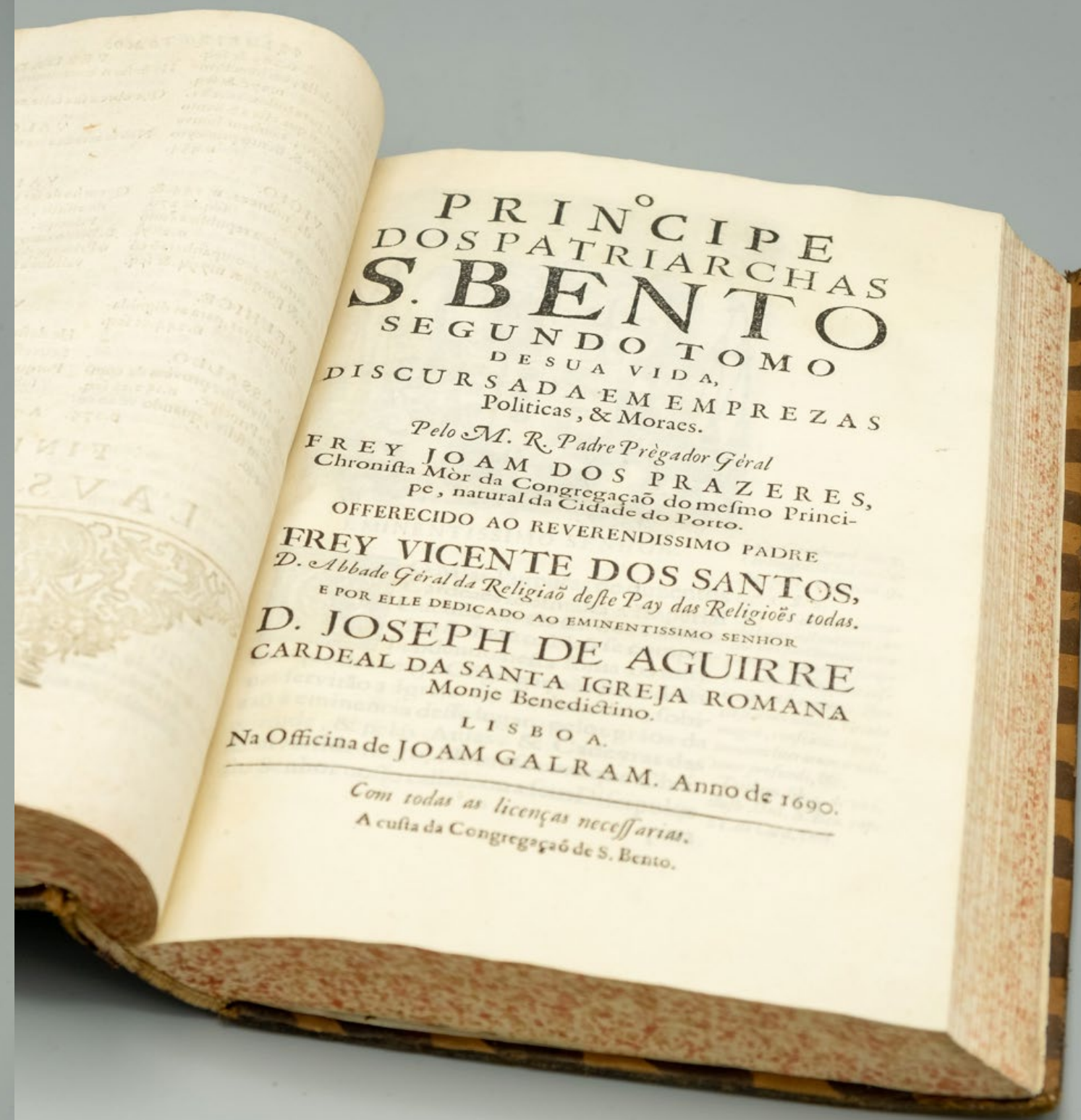
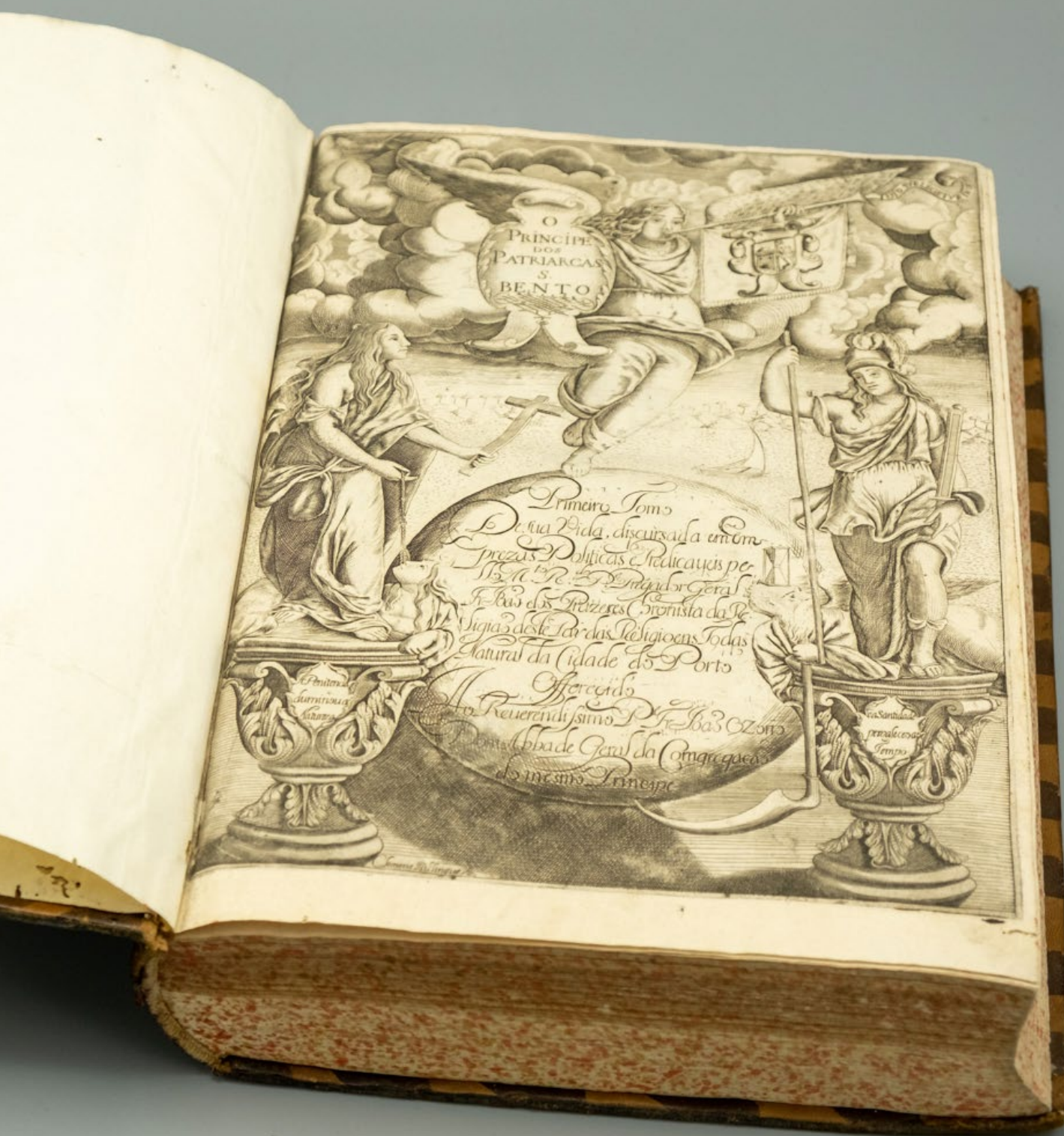
Samodães 2563

Esta obra surgiu como reação ao Crisol Purificativo de Manuel Leal de Barros e à sua defesa da supremacia dos Agostinhos sobre os Beneditinos. Ilustrada com 75 gravuras, desenhadas e gravadas por Clemente Billingue, e 71 emblemas repartidos por Billingue, Francisco Gomes e por C. Duarte, constitui um título de referência no âmbito da emblemática.

Dos quatro tomos previstos, só foram publicados estes dois. No primeiro tomo, o título apresenta-se num frontispício alegórico que assume a função de página de título, com o escudo da Ordem de S. Bento, assin. “Clemens Billingue”. Uma segunda gravura, com a figura de S. Bento no centro, encadernada na sequência de páginas não numeradas, apresenta gravado o Imprint desta obra, corrigindo a atribuição da impressão dos dois volumes a Galvão, como referido por Inocência. O segundo tomo apresenta uma alteração no título: o príncipe dos patriarchas s. Bento [...] Discursada em empresas politicas, & moraes, pelo [...] Frey Joam Dos Prazeres [...]

Erros na paginação, não afetando numeração final das páginas (salta da p. 70 para a p.72; p. numeração da p. 209 repetidas) sem, evidentemente, alterar a sequência do texto.





C87

QUEIRÓS (Eça de) & ORTIGÃO (Ramalho).
*AS FARPAS: CHRONICA MENSAL
DA POLITICA DAS LETRAS E DOS
COSTUMES.*

Maio de 1871 – Quarta Série, nº 3, Junho de 1883.

Lisboa: Typographia Universal, 1871-1883.
150 mm.

42 fasc. Em 11 vols. Encadernações em pele vermelha, com ferros dourados na lombada e pastas, assinadas «Invicta Livro».

Corte superior das folhas carminado;
capas de brochura de todos os fascículos preservadas. Algumas com pequenos restauros.

Almeida Marques, 1511.

Coleção completa desta publicação periódica da responsabilidade de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz onde “cada número constituía um comentário crítico aos acontecimentos da atualidade, com um estilo humorístico [...]” (Hist. Lit. Port.). Depois da partida de Eça para Cuba, onde iniciou a sua vida diplomática, Ramalho Ortigão manteve a publicação, embora de forma mais irregular.

Assim foram publicadas quatro séries com, respetivamente, 26, 10, 3 e 3 volumes.

O 1º fascículo é da 2ª edição.



C88

QUEVEDO, Francisco de (1580-1645)

OBRAS DE DON FRANCISCO DE QUEVEDO VILLEGAS, CAVALLEIRO DE LA ORDEN DE SAN-TIAGO, SEÑOR DE LA TORRE DE JUAN ABAD.

Em Madrid: Em la Imprenta de Manuel Roman, 1713

206 mm

Vol. I; [12], 608 pp.; vol. II: [4], 630 pp.

Encadernações antigas em papel com bonitas lombadas. Miolo ocasionalmente amarelecido, com ligeiros picos de acidez e algumas manchas ténues. O segundo volume apresenta um amarelecimento mais severo. Inscrição de posse, nas páginas de guarda dos dois volumes, para José Maria de Oliveira e Silva.

Cada um dos volumes apresenta, no interior das pastas, Ex-libris de Albino Forjaz de Sampaio.

Francisco Gómez de Quevedo e Santinañez Villegas, foi um nobre espanhol político escritor do período barroco. Juntamente com o seu rival Luís de Góngora, Quevedo foi um dos mais proeminentes poetas espanhóis da sua era. Estudou nas universidades de Alcalá e Valladolid, onde aprendeu diversas línguas e iniciou a sua ascensão como poeta, aos 23 anos, tendo sido elogiado por Cervantes. Tornou-se conselheiro do Duque de Osuna, devido ao seu interesse em prosseguir uma carreira na política, tendo servido em Sicília e Nápoles, antigas então província de espanholas. Acusado de envolver-se numa conspiração movida por Osuna, voltou para Espanha em 1618, tendo sido desterrado em 1620. Foi a partir desta data que se dedicou novamente à literatura, produzindo versus satíricos e tratados filosóficos. Os seus sonetos mais marcantes tratam da brevidade da vida e os mais famosos foram os que fez parodiando a obra do seu rival, Luís de Góngora.



RAMAZZINI, Bernardino (1633-1714)

ARTE DE CONSERVAR A SAUDE DOS PRINCIPES E DAS PESSOAS DA PRIMEIRA QUALIDADE, COMO TAMBÉM DAS NOSSAS RELIGIOSAS. COMPOSTA POR BERNARDINO RAMAZINO, FAMOSO MEDICO DE MODENA, E ELOGIOS DA VIDA SOBRIA, OU CONSELHOS PARA VIVER LARGO TEMPO. PELO FAMOSO LUIZ CORNARO, NOBRE VENEZIANO. TUDO TRADUZIDO NA LINGUA PORTUGUEZA, E OFFERECIDO A ELREY NOSSO SENHOR D. JOSÉ O I. POR LUIZ PAULINO DA SILVA E AZEVEDO

Lisboa: na Officina de Francisco da Silva, 1753

220 mm.

[32], 522 pp.

Encadernação inteira em pele, título a dourada na lombada. Página de rosto a duas cores, algum trabalho de insetos, sobretudo nas primeiras páginas. Várias anotações a lápis, nas páginas de guarda.

Inocência 5, 312

Obra de Ramazzini, com contributo de Luigi Cornaro (1476-1566), traduzida para português por Luís Paulino da Silva e Azevedo (1690-1755). Ao longo do século XVIII e XIX, os conselhos para garantir a saúde pautavam por orientar uma conduta, evitando assim todo o tipo de excessos. Nesse contexto, os manuais publicados entre fins do século XVIII e XIX, não foram apenas uma via de transmissão de regras higiénicas, na medida em que propunham normas virtuosas tradicionais de conduta. Destacou-se o exemplo espanhol, ilustrativo a esse respeito, onde os médicos objetivavam reformar uma sociedade considerada física e moralmente enferma e suas obras se revestiram de uma crítica moral e social da sociedade do Antigo Regime. À semelhança da Espanha, em Portugal os médicos pretendiam intervir nos comportamentos tidos como prejudiciais à saúde. Algumas obras eram destinadas principalmente à nobreza, considerada perniciososa e cheia de vícios. Exemplar é a Arte de conservar a saúde dos príncipes e das pessoas de primeira qualidade, do médico italiano Bernardino Ramazzini, livro impresso em Portugal em 1753. O médico alertava aos príncipes e religiosos que «o mal se aumenta pelo condimento, e variedade de iguarias, que se não pode cozer todas as juntas no ventríloquo, por uma mesma fermentação».

A R T E
DE CONSERVAR A SAUDE
DOS PRINCIPES,
E DAS PESSOAS
DA PRIMEIRA QUALIDADE,
Como tambem das nossas Religiosas.
COMPOSTA POR
BERNARDINO RAMAZINO,
Famoso Medico de Modena,
E ELOGIOS DA VIDA SOBRIA,
ou Conselhos para viver largo tempo.
PELO FAMOSO LUIZ CORNARO,
Nobre Veneziano.
Tudo traduzido na lingua Portuguesa, e offerecido
A ELREY NOSSO SENHOR
D. JOZE' O I.
POR
LUIZ PAULINO DA SILVA
E AZEVEDO.

✠
L I S B O A:
Na Officina **DE FRANCISCO DA SILVA,**
Anno de MDCCLIII.
Com todas as licenças necessarias.

C90

RODRIGUEZ, Afonso (1538-1616)

*EXERCICIO DE PERFEYÇAME DOUTRINA
ESPIRITUAL PARA EXTINGUIR VICIOS, &
ACQUIRIR VIRTUDES. DO PADRE AFFONSO
RODRIGUEZ DA COMPANHIA DE JESUS.*

Lisboa: Na Officina de Joam Galram, 1682.

150 mm.

[4], 443 pp.

Encadernação em pele mosqueteada nas pastas,
lombada com casas e nervos decorados e título a
ouro. Corte das folhas carminado e guardas em
papel marmoreado. Amarelecimento do papel e
muito ocasionais manchas de acidez. Algumas
inscrições, a lápis, com referências bibliográficas.

Arouca R 529

Iberian Books B70700 [58386]

Pinto de Matos 267

Segunda edição.

Obra rara do catolicismo, Este clássico da
literatura espiritual, publicado pela primeira vez
em 1609 para os irmãos da Companhia de Jesus,
estende-se a todos os que tratam de virtude e
perfeição. Conheceu uma 3ª edição em 1927, em
Lisboa, pela Tipografia da União Gráfica.

Trata dos princípios de forma prática, com
constantes referências a Santo Inácio de Loyola
e também a outros grandes mestres espirituais.
Ainda que seus ensinamentos sejam dirigidos à
vida religiosa, o plano de santidade neles traçado
pode ser aproveitado por todos. No Tomo I, o
autor expõe os vários meios para se alcançar a
perfeição. No Tomo II, fala de algumas virtudes de
todos os que desejam servir a Deus. E, no Tomo III,
dirige-se especialmente aos religiosos tratando
das virtudes próprias desse estado.



C91

SAAVEDRA FAJARDO, DIEGO DE (1854-1648)

*CORONA GOTHICA, CASTELLANA, Y AUSTRIACA: POLITICAMENTE ILUSTRADA:
DEDICADA AL PRINCIPE DE LAS ESPAÑAS NUESTRO SEÑOR POR DIEGO
SAAVEDRA FAXARDO[...]*

Amberes: J. B. Verdussen, 1658

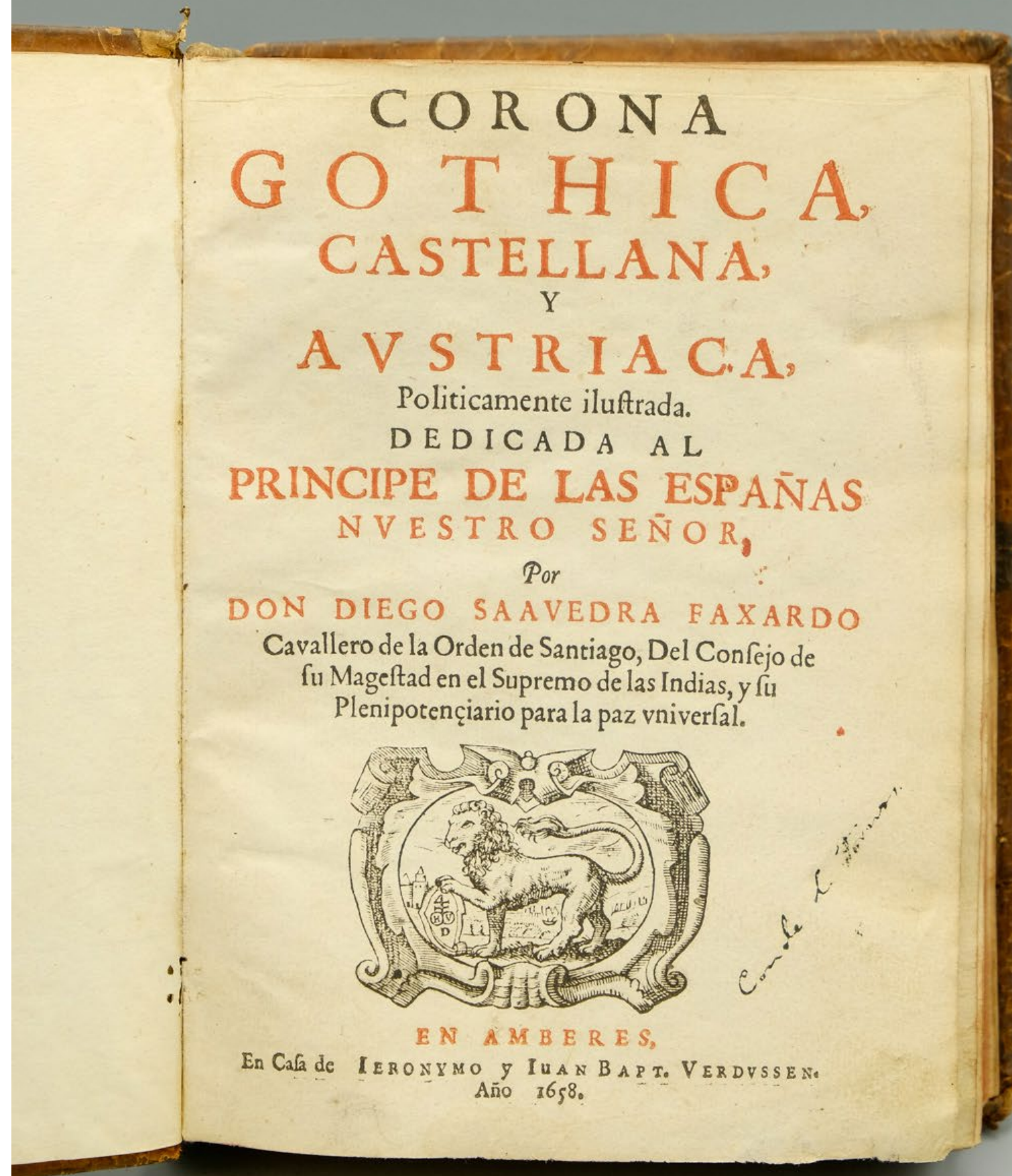
213 mm.

[14], 513, [23] pp.

Encadernação inteira em pele, antiga, lombada com nervos e casas decoradas, pastas trabalhadas com esquadrias e moldura ornamental gravadas, com motivos renascentistas. Corte das folhas carminado. Mancha marginal de tinta, junto ao corte das últimas folhas do “sumário”. Título impresso a duas cores. Inscrição de posse do Conde de Fornos de Algodres.

Palau 283497

A Corona Gothica é um dos mais extensos trabalhos do diplomata espanhol Saavedra Faxardo, desprovida de pontos cronológicos específicos, é narrada como se se tratasse de um mito intemporal da grandeza de Espanha. O texto pretende ser um corpo biográfico dos reis godos, castelhanos e austríacos. Deixada incompleta, foi terminada por Alonso Nuñez de Castro, a partir da recolha documental conservados após a morte do autor. Tido como uma das joias bibliográficas do século XVII espanhol, granjeou fama, tendo motivado várias edições.



C92

SANSON,Nicolas (1600-1667)

Le Royaume de Portugal et des Algarves Divisé em ses Archevéchés, Evéchés, et Territoires par M.R.Sanson. c.1695.

775 X 560 mm. (Matriz).



SANTA MARIA, Francisco de (1653-1713)

O CEO ABERTO NA TERRA/ HISTORIA DAS SAGRADAS CONGREGAÇÕES DOS CONEGOS SECULARES DE S. JORGE EM ALGA DE VENESA, E DE S. JOÃO EVANGELISTA EM PORTUGAL OFFERECE-A AO PRÍNCIPE NOSSO SENHOR D. JOÃO, FRANCISCO, ANTONIO, JOSEPH, BENTO, BERNARDO, O PADRE FRANCISCO DE SANTA MARIA, CONEGO DA CONGREGAÇÃO DO EVANGELISTA, CRONISTA GÉRAL DA MESMA CONGREGAÇÃO, REYTOR DO CONVENTO DE SANTO ELOY DE LISBOA, MESTRE JUBILADO NA SAGRADA THEOLOGIA, PROTONOTARIO APOSTOLICO, CALIFICADOR, & REVEDOR DO S. OFFICIO, & EXAMINADOR DAS TRES ORDENS MILITARES.

Lisboa. Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA, 1697.

315 mm.

[1 il.],[24], 1146 [aliás, 1144] pp.

Encadernação inteira em pele, lombada com casas e nervos decorados a ferros dourados e título. Corte das folhas carminado, uma gravura em frontispício.

Inscrições bibliográficas, a lápis, no interior das pastas.

Samodães, 3021

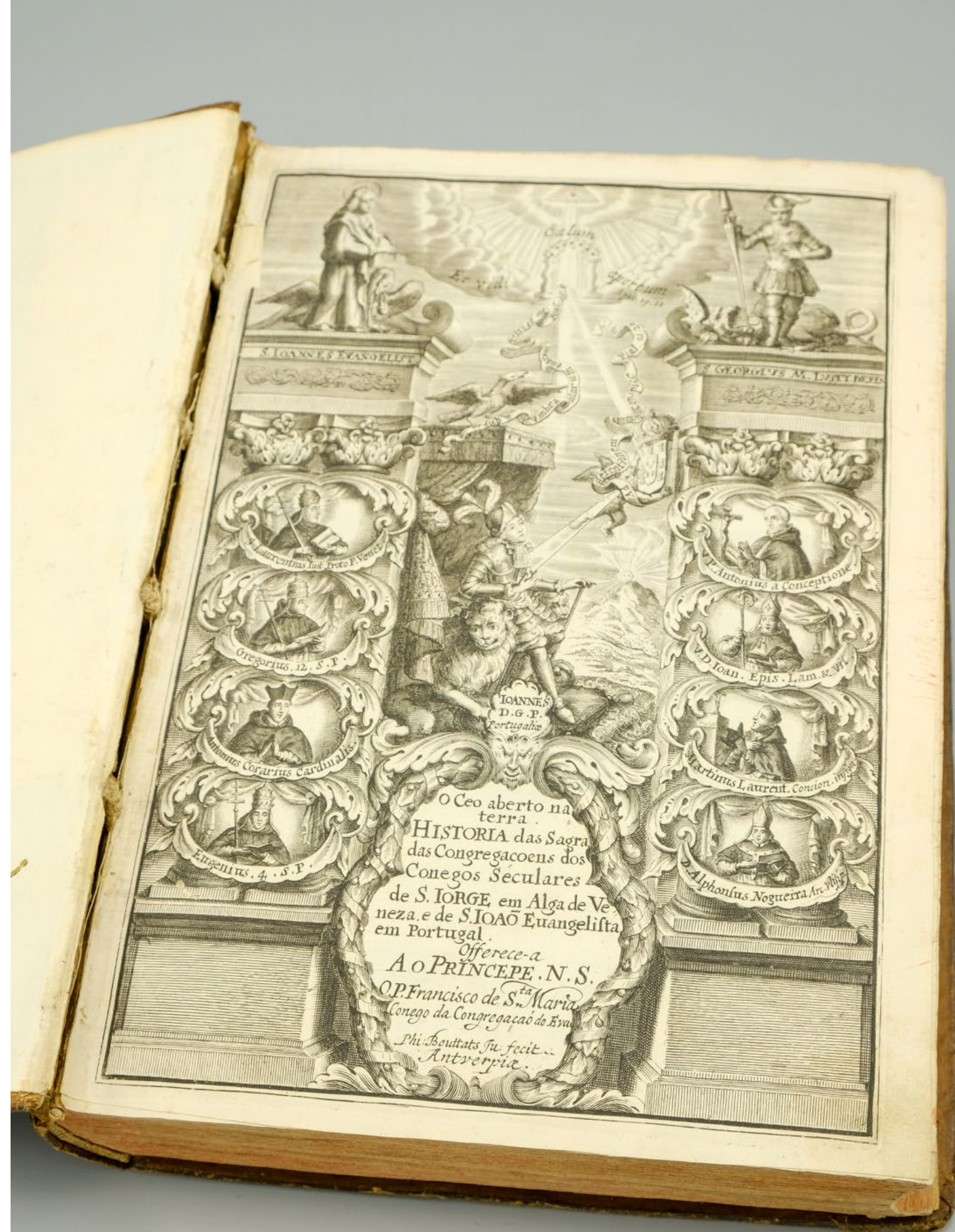
Inocência II, 462

Palha, 2445

Primeira impressão a três cores na história da tipografia portuguesa.

Samodães e Palha são unânimes ao considerarem a perfeição e nitidez da edição, a beleza da sua tipografia esmaltada a verde, vermelho e preto e a qualidade do papel de linho utilizado na impressão.

A obra consiste na crónica monástica que relata a vida dos principais monarcas e príncipes de Portugal, santos, monges, sorores, as principais cidades de Portugal, as missões destes religiosos no Congo e seus Hospitais, Conventos, Ordem dos Templários e sua conversão na Ordem de Cristo, etc.



C94

SANTO ANTÓNIO, João Baptista de (1683-?)
*PARAISO SERAFICO, PLANTADO NOS SANTOS
 LUGARES DA REDEMPÇÃO REGADO COM
 AS PRECIOSAS CORRENTES DO SALVADOR
 DO MUNDO JESU CHRISTO, FONTE DA VIDA
 [...] REPARTIDO EM OITO ESTANCIAS, OU
 LIVROS, NOS QUAES SE DESCREVEM OS
 PRINCIPAES SANTUARIOS, EM QUE RESIDEM
 OS RELIGIOSOS FRANCISCANOS... / POR
 SEU AUTHOR FR. JOAÕ BAUTISTA DE S.
 ANTONIO, DOS MENORES DE S. FRANCISCO
 DA PROVINCIA DE PORTUGAL [...]*

Lisboa Occidental: na Officina de Domingos
 Gonçalves, Impressor dos Monges das Covas de
 Mont-furado, 1734-1749

292 mm.

Vol. I: [36], 592 pp.; Vol. II: [18], 633 pp.; Vol. III:
 [16], 690 pp.

Encadernações inteiras em pele, com sinais
 de desgaste junto aos cantos das pastas e
 lombada. Corte das folhas carminado, levemente
 desvanecido, com pequeno trabalho de traça nas
 pp 313-150, inscrições bibliográficas e críticas, a
 lápis, nas guardas. Ligeiras manchas no terceiro
 volume, colorações das lombadas com pequena
 variação.

Barbosa Machado, 2, 595

Inocência, 3, 299

Palha, 2496

Samodães, 3054

Obra estimada e dividida em três partes
 nas quais trata, na primeira, dos principais
 santuários em que residem religiosos
 franciscanos, com várias notícias históricas e
 geográficas.



C95

SARAIVA, António Ribeiro (1800-1890)
*LYRA EROTICA, POR A. R. S. ESTUDANTE
DO QUINTO ANNO DE LEYS*

Coimbra: Imprensa da Universidade, 1821
120 mm.

152 p.

Encadernação inteira de pele mosqueada,
com ferros dourados na lombada.

Inteiramente por aparar.

**António Ribeiro Saraiva, fidalgo da
Casa Real, formado em Direito e em
Cânones pela Universidade de Coimbra,
foi jornalista, poeta, encarregado de
negócios em Londres e lugar-tenente de
D. Miguel.**



C96

SEO, Fernando Álvares, fl. ca 1559-1561
*Portugallie que olim Lusitania, novíssima
 & exactissima descriptio / auctore
 Vernando Alvaroo Secco.*
 (Anturpiae: apud Coppenium Dietsh, c.1570)
 340 x 510 mm



C97

SECO, Fernando Álvares, fl. ca 1559-1561
Portugall et Algarbia quae olim
Lusitania/auctore Vernando Alvero Seco-
Amstelodami; Apud Ionnem Ianssonium,
 (c. 1635)
 380 x 490mm



C98

TARANTA, Velasco de
*PHILONIUM EXCELLETISSIMI AC OPTIMIS
 QUIBUSQUE PRACTICAE MEDICINAE
 STUDIOVIS VIRIS LONGE UTILISSIMUM
 ET NECESSARIU OPUS: QUOD PHILONIUM
 INSCRIBITUR: PRESTANTISSIMI NECNON
 CONSUMMATISSIMI MEDICI DOMINI VALESCI
 DE THARANTA: MULTOQ HACTENUS
 FUERIT NUPER VIGILANTIUS EMENDATUM.
 CUI ACCESSIT D. IOAN, DE TORNAMIRA
 DILIGENTISSIMI GALENI INTRODUCTORIUS
 LIBELLUS VARIAS MORBORU CURAS
 COMPLECTENS.*

Lugduni: Scipionem de Sabrano, 1535

189 mm.

407 ff.

Encadernação inteira em pergaminho, moderna.
 Guardas em papel marmoreado e corte das
 folhas dourado à cabeça. Pequeníssima mancha
 de água no canto superior das folhas, muito
 ocasionais picos. Inscrições, a lápis, e duas
 antigas inscrições, a tinta, nas guardas.

Uma das primeiras obras de autores
 portugueses, sobre medicina. Velasco (ou
 Vasco) de Taranta foi um médico português
 formado em Montpellier, protomédico do rei
 de França e autor de um breve tratado sobre a
 peste, publicado ainda no final do século XV.
 Philonium é dedicado à oftalmologia. O autor
 recomenda, por exemplo, o recurso a sangrias e
 purgantes, a aplicação de compressas de linho
 embebidas em várias cozeduras emolientes, a
 abstenção de vinho e de carne, etc. Contra as
 dores das irites e outras conjuntivites, Velasco
 aconselhava que isolasse o paciente num
 quarto escuro, ao abrigo do vento e das poeiras,
 com frequente lavagens da vista inflamada.



C99

TASSO, Torquato (1544-1595)

RIME, ET PROSE, DEL S. TORQ. TASSO. PARTE PRIMA.

ACCRESCIUTE, & CORRETTE, CONDILIGENZA IN QUESTA NOUA IMPRESSIONE.

Ferrara: Ad instantia di Giulio Vasalini [Presso Vittorio Baldini], 1589.

129mm

[24], 144, 72, 195, [15], 54 p.

colofão "Presso Vittorio baldini Stampator Ducale"

Encadernação entrar em pele, na época, com defeito na

cabeça da lombada, E na última pasta. Gosto das folhas

carminado. Uma inscrição de posse e uma pequena

inscrição crítica na página de título e na que a antecede.

Amarelecimento ligeiro nas folhas. Guardas marmoreadas e é

que ex-libris brasonado do Conde de fornos de Algodres.

Muito rara edição da obra poética e narrativa de Torquato Tasso. Integra o catálogo de livros raros italianos de Nicolla Francesco Haym Romano. As primeiras três partes desta obra, apresentam local de edição Ferrara, bem como o colofão. Faltam as páginas de rosto das três últimas partes, supostamente interessas em Veneza. Vários erros de paginação, comuns nesta edição.



C100

TOMÁS DE AQUINO, S. (1225-1274)

QUESTIONES DE DUODECIM QUODLIBET.

Venetiis: Impressus Impensis Iohannis De Colonia Sociisque Eius Iohannis Manten, 1476 [Colofão]

Encadernação moderna em pergaminho, trabalho a rodas e ferros dourados, com esquadrias e motivos ornamentais nas pastas, casas e falsos nervos na lombada, com indicação do título. Atilhos. Interior com muito ligeiras e ocasionais manchas desvanecidas. Numeração das páginas, a lápis. Algumas anotações

Hain-Copinger, 1404

Goff T-186

Pellechet, 1008

Polain, 3719

Segunda edição desta obra, primeira edição italiana.

A primeira edição é de Colónia, em 1471. Tomás de Aquino é considerado um dos maiores filósofos escolásticos. Este “Doctor angelicus” distinguiu-se pelo seu modo preciso de levantar problemáticas e de os resolver com simplicidade lógica, de que são exemplo estas “Quaestiones Quodlibet”. Impressão cuidada, a duas colunas e em caracteres góticos, com espaço para a rubricação das iniciais. O trabalho tipográfico deve-se a Jean de Cologne, que trabalhou com J. Manthen, entre 1474 e 1480.

A paginação não confere com o exemplar da Biblioteca Nacional de França, porém, está completa.



redi iudiciū alic
 ingredū iudiciū
 geomāticū qui vi
 cli man^o mouet. ⁊
 intēdūt scire indi
 Nabuchodonosor. ⁊
 Aliq iudiciū vīnū
 st pām. Et sic soz vi
 mor b; grad^o. ⁊ pmo
 le pām. vel nō ē pām
 t 73^o. ⁊ 4^o nō semper
 quis nō ex necessitate
 tēptare deū. z. paral. z.
 qd agere zc. vel qū sū
 tōe. sic Beda Aduū. i.
 res sacras ouertit in res
 ū apit libros p tgalibus:

non facit nisi qd et
 bui^o est: qd per penā corpālē aufer
 aliqō tgalē: qd pōt recōpēsari per
 aliquod mai^o bonū. s. bonū; spiritua
 le qd adimif non pōt recōpēsari. ⁊
 iō nō o; religio infligere talē penā
 quādiu vult corrigi. qm sicut est ex
 coicatio in ecclia: ita est expulsio a
 religione. Et iō dicēduz q null^o est
 nisi ppter otumaciā expellēduz. sed
 est sequestrād^o in carcē: v. alio mō.

Finif qdlibet liber sancti Thome
 Veneriis impfusus impensis Jobā
 nis de Colonia sociiq eius Jobānis
 Manthen ⁊ Sberretzem. 1476^o.

TORRES, Manoel Agostinho Madeira (1771-1836)

DESCRIÇÃO HISTORICA E ECONOMICA DA VILLA E TERMO DE TORRES VEDRAS. IMPRESSA NO TOM. VI. PART. I. DAS MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA. NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA. COM LICENÇA DE SUA MAJESTADE. LISBOA. 1819.

Lisboa: Na typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1819

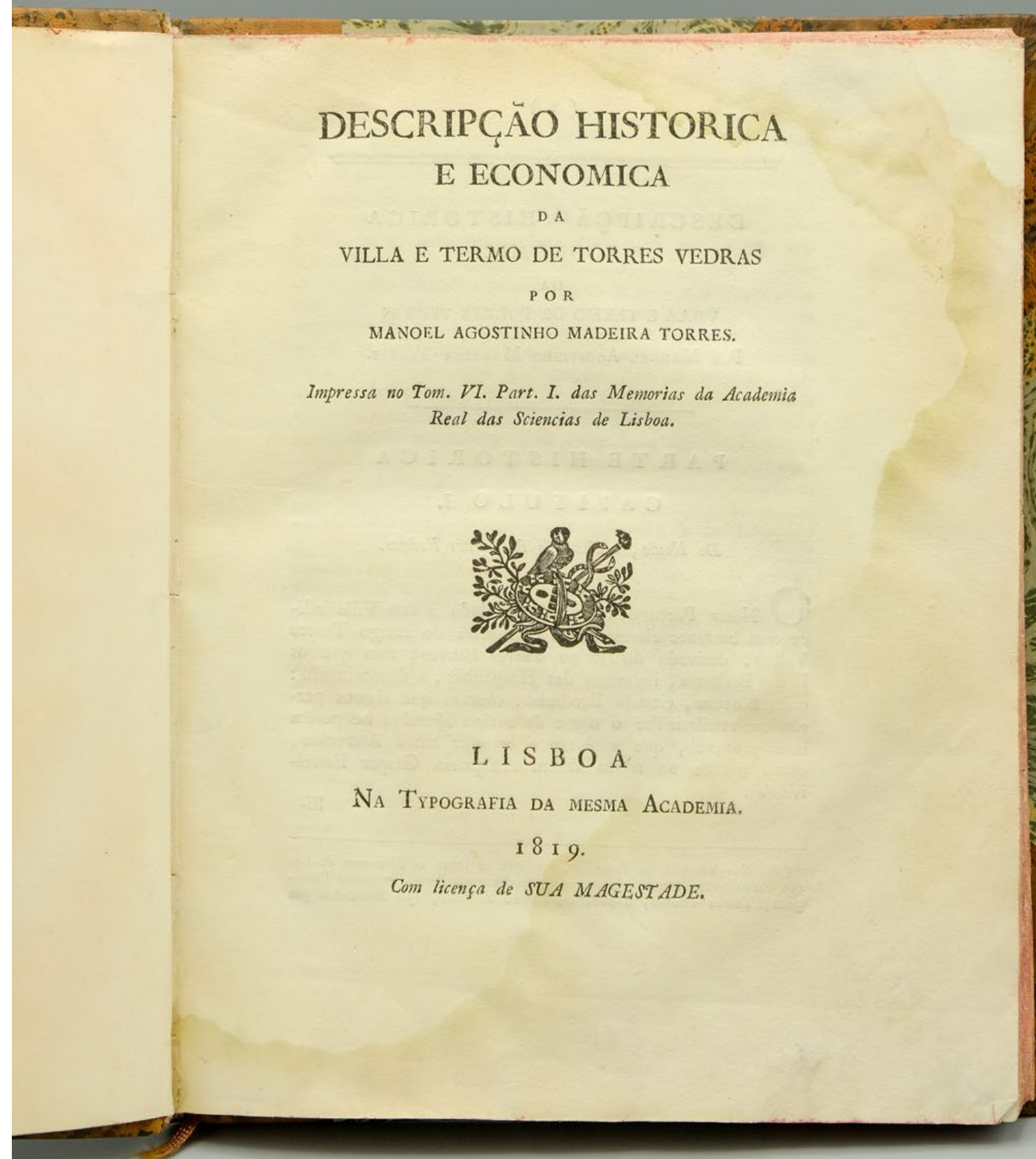
260 mm.

128 págs.

Encadernação com lombada e cantos em pele. Manchas de água ao longo de todo o volume. Restauro no canto superior dos primeiros 6 fólios.

Inocência V, 348

Inocência V, 348:”MANUEL AGOSTINHO MADEIRA TORRES, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, graduado em 14 de Junho de 1795; e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade. Deixou depois a carreira universitaria, sendo nomeado Prior da igreja matriz de Sancta Maria do Castello de Torres-vedras. Foi eleito deputado ás Côrtes constituintes de 1821; nas quaes funccionou sómente até 31 de Março, dia em que lhe foi concedida a escusa que pedíra, allegando molestia chronica. Socio livre da Academia Real das Sciencias de Lisboa, á qual por morte legou uma parte da sua livraria. - N. na freguezia de S. Pedro de Torres-vedras a 21 de Novembro de 1771, e teve por paes Luis Antonio Macieira e sua mulher Escholastica Feliciana Guilhermina de Azevedo. M. no seu priorado, depois de prolongada enfermidade, a 28 de Janeiro de 1836. - E. 22) Sermão de acção de graças pelos ultimos gloriosos triumphos da campanha de 1813; prégado na tarde do dia 8 de Dezembro na igreja de Sancta Maria do Castello de Torres-vedras. Lisboa, 1815. 8.o gr. de 34 pag. 23) Descrição historica e economica da Villa de Torres-vedras. - Sahiu no tomo XI, parte 2.ª das Memorias da Acad. R. das Sc. Fol.”



C102

TORRES, Manoel Agostinho Madeira (1771-1836)

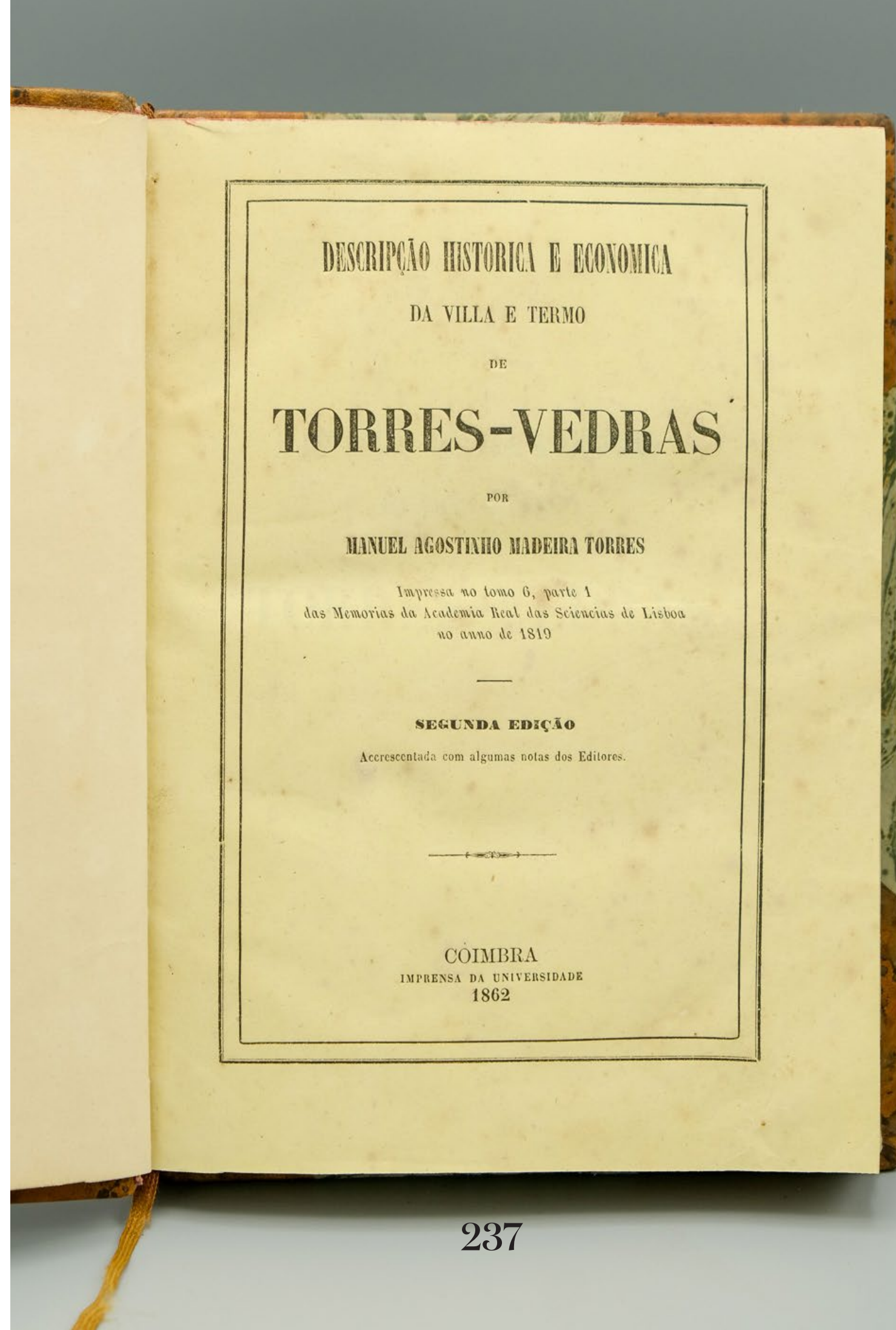
*DESCRIÇÃO HISTÓRICA E ECONÓMICA DA VILLA E TERMO DE TORRES-
VEDRAS. SEGUNDA EDIÇÃO ACCRESCENTADA COM ALGUMAS NOTAS DOS
EDITORES.*

Coimbra: Imprensa da Universidade, 1862

230 mm.

272 pp., 2 grav. 2 tabelas: il.

Encadernação com lombada e cantos em pele. Capas de brochura preservadas,
aparado à cabeça. Primeira edição em livro desta monografia histórica da vila de
Torres Vedras, ilustrada com duas gravuras e duas tabelas. Foi publicada pela
primeira vez no Tomo 6, parte I das Memórias da Academia Real das Ciências de
Lisboa em 1819.



C103

VAN ZELLER, Charles

VIEW OF THE CITY OF OPORTO

Drawn by Capt. Charles Van Zeller British
Brigade – Engraved by R. Havell, 77, Oxford
Stt. London. London: published 1833 for the
publishers by R. Havell. 1833.

450 x 645 (matriz)

Perspectiva do Porto durante o Cerco de 1832-31, figura entre as escassas representações da cidade durante este período. A componente militar é visível na inscrição e nas figuras de uniforme que povoam a vasta panorâmica. Carlos Van Zeller, autor do desenho dado à estampa em Londres por R. Havell, subscrive a gravura como capitão da Brigada Britânica ao serviço de D. Maria II.



C104

VILALOBOS, Matias de Sousa (c. 1643- c.1704)

ARTE DE CANTOCHÃO OFFERECIDA AO ILLUSTRÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO SENHOR DOM IOAM DE MELLO BISPO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SENHOR DE COJA DO CÔSELHO DE S. Magestade, &C. COMPOSTA POR MATHIAS DE SOUSA VILLA-LOBOS, NATURAL DA CIDADE DE ELVAS BACHAREL FORMADO EM LEYS, PELLA VNIVERSIDADE DE COIMBRA, & MESTRE DA CAPELLA DA SEE DA MESMA CIDADE.

Coimbra: Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeyda, 1688

205 mm

[16], 214 [4] pp., notação musical

Vários erros de numeração de página com saltos e repetições. Encadernação moderna em pele, lombada com casas e nervos, título da obra e data. Exemplar restaurado: reconstituído no canto das primeiras folhas e reconstituição da quase totalidade da página 11/12. Papel amarelado com alguns picos de acidez e manchas ligeiras. Três folhas com inúmeras anotações antigas, a tinta.

Arouca V 262

Barbosa Machado 3, 455

Inocência 6, 161; 17, 17

Primeira e única edição.

Matias de Sousa Vilalobos, natural da cidade de Elvas, bacharel na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, e mestre da capela da catedral de Coimbra, foi um compositor e tratadista musical português do século XVII, que compôs a Arte de Cantochoão e Inchoridion de Missas Solemnas e Votivas e Vespuras das Selebridades e Festas de todo anno.

Paralelamente, foi professor em Coimbra e na Guarda. As obras que publicou receberam o apoio do então bispo de Coimbra, D. João de Melo.



C105

VILLASBOAS, Fr. Manuel do Cenáculo (1724-1814)
*CUIDADOS LITTERARIOS DO PRELADO DE BEJA EM
GRAÇA DO SEU BISPADO.*

Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1791
230 mm.

In-4º; VIII -552 págs., e mais duas de erratas e adições
Encadernação da época, inteira de carneira castanha.

Inocência, V, 391

Bonita vinheta com as armas reais de Portugal. Obra
publicada sem o nome do autor, traz no fim a data de 1788.

CUIDADOS LITTERARIOS DO PRELADO DE BÉJA EM GRAÇA DO SEU BISPADO.



LISBOA:
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XCI.

Com Licença da Real Meza da
Exame

C106

ZABALETA, Juan de (1626-1667)

*ERRORES CELEBRADOS DE LA ANTIGUEDAD / SU
AUTOR DON JUAN DE ZABALETA*

Lisboa: na Officina de Domingos Carnero, 1665

160 mm.

[4], 154, [1 br., 3] pp.

Encadernação de pele moderna, com casas e nervos em dourado. Restaurado, sobretudo na primeira página e na página seguinte. Página de rosto a duas cores com motivo xilogravado, corte das folhas mosqueado a carmim. Papel amarelecido, uma mancha de água ao longo das páginas, ligeiramente esbatida, e ocasionais picos de acidez. Algum cansaço nas pastas da encadernação.

Arouca, Z 3

Avila Perez, 8186

Samodães, 3611

Segunda edição.

A primeira edição desta obra veio ao prelo em Madrid, por Gregorio Rodriguez, em 1653. Conheceu uma terceira edição em 1954, em Barcelona.

Conhece-se muito pouco da vida deste autor, embora seja comumente referida a sua extrema fealdade. Zabaleta compôs comédias com vários autores e dramaturgos de relevo na época. Tive a felicidade de herdar, o que lhe permitiu viver com certo desafogo na corte. Escreveu duas coleções de quadros de costumes obra e esta obra, publicada em 1653 e que constitui o antecedente do gênero literário didático, que se afirmará no século XVIII. O texto posiciona-se num ataque racionalista crítico contra os erros mais comuns e os preconceitos, alinhando-se com a obra *Censura de Histórias Fabulosas* de Nicolás António, ou com os (posteriores) discursos do *Teatro Crítico Universal*, de Benito Jerónimo Feijoo. Outras características são o uso de um estilo retórico e conceptualista, o pensamento original e moderno, mesclado de alguma misoginia, contrastante com o estilo simples e claro que caracteriza os *Cuadros de Costumes*.



C107

ZUÑIGA Y ARISTA, D. Gregorio de (Fl. 1705)
DOCTRINA / DEL / CAVALLO, / Y ARTE DE ENFRENAR
/ DEDICADA AL SERENISSIMO SEÑOR / DON JUAN /
PRINCIPE DE PORTUGAL, Y DEL / BRASIL, &C
Lisboa: En la Imprenta de Valentim de Acosta Deslandes,
1705

[24], 264 pp.
190 mm.

Encadernação inteira em pele, lombada com casas e nervos dourados. Miolo aparado, facsimili do frontispício e da pág. 259. Faltam a primeira gravura dos freios (a seguir à p. 148) e a gravura desdobrável (habitualmente na sequência da p. 258). Restauro antigo consolidando uma página e pequenos restauros ao longo do texto. Página de título a duas cores e anotações a lápis. Antiga mancha de água.

É uma das mais procuradas espécies produzidas no prelo de Valentim Deslandes (ver descrição de Xavier da Cunha, *Impressões Deslandesianas*, II, p. 879). Obra dedicada ao rei D. João V, impressa em Lisboa em língua castelhana.



LIVRARIA CAMPOS TRINDADE

THE CERTAINTY OF CHANCE

LISTA DE PREÇOS PRICE LIST

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO EM
CARACTERES DOMAINE DISPLAY
E TEXT EM JULHO DE 2020

THE CERTAINTY OF CHANCE – LISTA DE PREÇOS PRICE LIST

C01	300€	C37	1 800€	C73	400€
C02	380€	C38	120€	C74	600€
C03	220€	C39	3 800€	C75	2 600€
C04	500€	C40	75€	C76	1 500€
C05	180€	C41	1 800€	C77	1 000€
C06	120€	C42	190€	C78	1 100€
C07	500€	C43	1 200€	C79	1 500€
C08	450€	C44	1 900€	C80	230€
C09	280€	C45	600€	C81	230€
C10	300€	C46	600€	C82	1 200€
C11	400€	C47	300€	C83	380€
C12	500€	C48	340€	C84	600€
C13	1 700€	C49	250€	C85	75€
C14	100€	C50	380€	C86	1 400€
C15	220€	C51	100€	C87	1 600€
C16	480€	C52	380€	C88	180€
C17	180€	C53	1 900€	C89	380€
C18	120€	C54	60€	C90	220€
C19	1 100€	C55	90€	C91	380€
C20	600€	C56	300€	C92	700€
C21	700€	C57	260€	C93	800€
C22	750€	C58	420€	C94	200€
C23	800€	C59	75€	C95	120€
C24	80€	C60	5 500€	C96	600€
C25	400€	C61	1 200€	C97	380€
C26	2 500€	C62	1 200€	C98	1 800€
C27	100€	C63	280€	C99	320€
C28	450€	C64	380€	C100	2 600€
C29	120€	C65	1 800€	C101	100€
C30	400€	C66	400€	C102	120€
C31	180€	C67	2 500€	C103	2 000€
C32	180€	C68	750€	C104	380€
C33	80€	C69	1 600€	C105	280€
C34	80€	C70	3 000€	C106	120€
C35	80€	C71	350€	C107	650€
C36	150€	C72	150€		

CONDIÇÕES GERAIS: Os preços são fixos e incluem IVA à taxa legal em vigor de 6%. As obras descritas estão completas e em bom estado geral, salvo indicações em contrário. As encomendas poderão ser feitas por *e-mail* ou telefonew e serão validadas por ordem de chegada. Os livros serão enviados por correio ou transportadora, após boa cobrança, sendo acrescidos de despesas de envio e de seguro, quando requisitado. As despesas alfandegárias para clientes fora da União Europeia ficarão sempre a cargo do cliente. Formas de pagamento / Methods of payment: Transferência bancária / Wiretransfer: Banco BPI
IBAN: PT50 0010 0000 58373840001 21 – SWIFT / BIC: BBPIPTPL – Cheque bancário (apenas clientes nacionais)